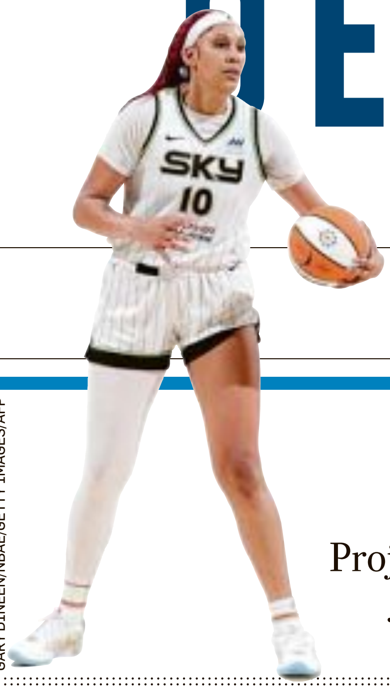
INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 21 de JULHO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47759
estadão.com.br

Fim de semana



GARY DINEEN/NBAE/GETTY IMAGES/AFP

Basquete __A24

Procuram-se gigantes

Projetos como o da pivô Kamilla, 2,01m, buscam jovens super altos. Nem é preciso saber jogar

C2 __C3

10 erros ao decorar espaços reduzidos

Para começar, tenha as medidas exatas

E&N __B16

A mina de ouro da Amazon

App para transmissão ao vivo vale US$ 46 bi

FELIPE RAU/ESTADÃO



No Zoo de cara nova, berçário é atração

Quase 3 anos após ter sido concedido, o Zoo fez reformas para melhorar estacionamento e ingresso, renovar corredores (*foto*) e o espaço dos bichos, bem como ampliar sombra. Além de novos animais, como pinguins, uma atração é o berçário. __A18

Venezuela __A12 e A13

Chavismo testa paciência de eleitor no exterior para suprimir voto

Ditadura exige requisitos impossíveis de até 5,5 milhões de cidadãos no estrangeiro, 25% do eleitorado.

Notas e informações __A3

A ameaça do companheiro Maduro

Lula lavou as mãos após ditador ameaçar seu povo com "guerra civil" e "banho de sangue" se não for reeleito no dia 28.

Lourival Sant'Anna __A14
A chave democrata

Celso Ming __B2
Primeiro passo

Alexandre Schwartsman __B3
Come dólar, sim!

Leandro Karnal __C8
Perfectibilidade

E&N Comércio exterior __B1 e B2

Fatia das exportações à Argentina cai com Milei e é a menor em 33 anos

__ Em recessão, vizinho respondeu por apenas 3,5% das vendas do Brasil entre janeiro e junho

No primeiro semestre deste ano, as vendas do Brasil para a Argentina somaram US$ 5,9 bilhões, uma queda de 37,6% na comparação com o mesmo período de 2023. Com isso, a participação do país vizinho nas exportações brasileiras caiu para 3,5%, a mais baixa desde 1991. Nos anos 2000, a Argentina respondia por mais de 10% das exportações brasileiras. Essa fatia caiu com as sucessivas crises do país e o crescimento da relevância da China na pauta de comércio brasileira. Este ano, a diminuição das importações de soja e a recessão causada pelo duro ajuste feito pelo governo Javier Milei diminuiu ainda mais a participação dos argentinos nas vendas do Brasil.

10%
era a participação da Argentina nas vendas do Brasil no início dos anos 2000

Eleições 2024 __A6

PT e PL terão confrontos diretos em apenas 9 das 26 capitais

Os dois partidos têm estratégias distintas. PT priorizou alianças, enquanto a legenda de Bolsonaro lança nomes no maior número de cidades.

Eleição em SP __A8

Em lançamento de Boulos, Lula mostra empenho para nacionalizar disputa

Em oficialização do nome do PSOL à prefeitura de SP, Lula sinalizou intenção de fazer "tira-teima" contra Bolsonaro.

E&N Reforma tributária __B7

'Estamos em uma fase de proliferação de jabutis'

JOSÉ ROBERTO MENDONÇA DE BARROS
Ex-secretário de Política Econômica

Para o economista, projeto é o "único transformador" em discussão hoje no País.

Era do Clima __A16 e A17

Mais cara, opção pela arquitetura bioclimática se paga e dá retorno

Demanda por projetos sustentáveis cresceu sobretudo após a pandemia e desastres climáticos, apesar dos custos.

Edição de hoje
3 CADERNOS – 48 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP
13° Mín. 22° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Elmar decide lema em disputa para presidir Câmara: 'Palavra dada é palavra cumprida'

Confiante de que terá o apoio formal do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), na disputa pelo comando da Casa em 2025, o deputado federal Elmar Nascimento (União-BA) já está focado na estratégia de campanha. Tão logo a decisão seja anunciada, ele diz que viajará pelos Estados para pedir votos das bancadas. Em conversa com a *Coluna*, o baiano revelou o lema que adotará para conquistar os pares: "Palavra dada é palavra cumprida". A garantia de que acordo firmado no colégio de líderes será seguido é uma das maiores demandas no Legislativo, e também um dos principais motivos para um parlamentar ser rejeitado, se não gerar essa confiança. "Ninguém constrói candidatura em uma semana ou um ano. Aqui, me conhecem de três mandatos", ressalta.

● **PROMETO.** Outra bandeira de Elmar é garantir o protagonismo da Câmara. O controle do Orçamento e o domínio da pauta da Casa têm sido motivo de embates entre Congresso e Planalto.

● **DESAFIO.** O deputado diz não estar preocupado com nenhum de seus adversários. "Quem tem essa preocupação é porque não tem envergadura", dispara.

● **DIRETO.** Sem meias palavras, Elmar respondeu à *Coluna* que não será um "carimbador das vontades de Lira", como alguns temem no Planalto. E rebate as queixas dos que ficaram insatisfeitos com a presença do ex-deputado Eduardo Cunha na sua festa de aniversário. "Ninguém vai me manietar. Não escondo ser amigo do Eduardo Cunha. A filha dele, deputada Dani Cunha (RJ), é do meu partido e tem apoiado o governo", ressalta. A *Coluna* está conversando com todos os pré-candidatos e divulgará as entrevistas a cada domingo.

● **REAÇÃO.** Após a revelação de que o governo Lula não divulgou nenhum dado em 2024 sobre a saúde dos *yanomami*, a senadora Damares Alves (Republicanos) solicitou formalmente ao Senado a criação de uma Comissão Temporária Externa para acompanhar a situação por 120 dias.

● **SOB NOVA...** O Comitê Brasileiro de Arbitragem (CBAr) tem nova presidente. Doutora em direito internacional, Débora Visconte foi eleita para o triênio 2024-2027. A entidade foi criada há mais de vinte anos para promover estudo acadêmico de arbitragem e métodos não judiciais para solução de controvérsias.

● **...DIREÇÃO.** Débora assume de olho no projeto apresentado este ano pelo deputado federal Tião Medeiros (PP-PR). A proposta permite que as câmaras de arbitragem tenham poder de executar os próprios títulos judiciais e extrajudiciais. O CBAr, porém, não concorda com a iniciativa.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Cármen Lúcia, ministra do STF

● **ESCUTA...** A presidente do Tribunal Superior Eleitoral, **Cármen Lúcia**, iniciou um périplo pelos tribunais regionais para ouvir demandas dos representantes da Justiça Eleitoral nos Estados. Já visitou Rio, Goiânia e Belo Horizonte, tem viagem agendada a Manaus, e pretende passar antes de outubro pelas 26 unidades da federação onde há eleições.

● **... ATIVA.** A ministra também retomou as reuniões em Brasília com os presidentes de TREs. Nos bastidores, ela ressalta a importância da unidade da Justiça Eleitoral e diz que é preciso fazer jus à confiança do eleitor.

PRONTO, FALEI!



Luiz Augusto D'Urso
Advogado esp. em Direito Digital

"Caos instalado. O apagão cibernético desta semana escancara que não podemos depender de apenas algumas empresas de internet. Chega de monopólio".

CLICK

RAFAEL PINHEIRO/PSDB



José Aníbal
Pres. municipal PSDB São Paulo

Recebeu, na sede do diretório do partido, pré-candidatos a vereador pelo PSDB. A expectativa da legenda é confirmar cerca de 50 postulantes na convenção.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A ameaça do companheiro Maduro



Como Pilatos, o presidente Lula lavou as mãos após o ditador venezuelano ameaçar seu próprio povo com uma 'guerra civil' e um 'banho de sangue' se ele não for reeleito no próximo dia 28

O ditador Nicolás Maduro fez uma gravíssima ameaça ao povo venezuelano durante um recente comício em Caracas. Se ele não for reeleito no próximo dia 28, disse, a Venezuela entrará em "guerra civil" e o país testemunhará um "banho de sangue". Até para os padrões de truculência do chavismo, trata-se de uma ignóbil incitação à violência política que merece o mais veemente repúdio de todas as nações democráticas.

Mas, em que pese ser uma potência regional e, ademais, ter sido um dos principais mediadores do pacto de Barbados – onde, em outubro de 2023, foi selado um acordo entre Maduro e a oposição com vista à lisura do pleito, o que se revelou um engodo –, o Brasil optou por se omitir diante da advertência, por assim dizer, do "companheiro" do presidente Lula da Silva. O petista, como Pilatos, lavou as mãos diante da iminência de uma barbárie no país vizinho.

Na sexta-feira passada, Lula indagou por que raios haveria de "brigar com a Venezuela". Afinal, "eles (*os venezuelanos*) que elejam o presidente que quiserem". Chega a ser uma declaração ultrajante, pois trata como regular uma eleição que tem sido sabotada de todas as formas pelo regime chavista.

É conhecido o apreço que Lula tem por Maduro. Mas, em nome de um antiamericanismo juvenil, que seria apenas ridículo na idade dele, não fosse tão prejudicial aos interesses do Brasil, Lula tem pisoteado os princípios constitucionais que regem as relações exteriores do País. Como se isso não bastasse, o presidente da República vilipendia a honrada tradição diplomática brasileira, fundada na defesa da democracia e dos direitos humanos.

A despeito de suas afinidades pessoais e ideológicas, a explícita incitação às armas feita por Maduro às vésperas da eleição merecia de Lula uma inequívoca condenação. Seu silêncio é inaceitável como chefe de Estado e de governo da segunda maior democracia das Américas. Em Washington, para onde viajou a fim de tratar, entre outros assuntos, da eleição na Venezuela, o chanceler *de facto*, Celso Amorim, limitou-se a dizer que as ameaças de Maduro não são sérias. "Eu acredito que tenha sido um arroubo sem consequências", disse Amorim à GloboNews.

De acordo com a apuração da *Coluna do Estadão*, no Ministério das Relações Exteriores a ordem é manter silêncio sob o fajuto argumento de que ao governo brasileiro não cabe se manifestar sobre o processo eleitoral de outros países. Em primeiro lugar, não se trata de exigir que o Itamaraty palpite sobre os rumos de uma eleição em país estrangeiro, mas sim que manifeste o repúdio do Brasil a um chamado à insubordinação ao resultado das urnas que, no limite, terá sérias consequências para o País – a começar por uma nova onda imigratória de venezuelanos violentados pelo regime chavista.

Em segundo lugar, o governo Lula da Silva não tem pudores ou laivos de republicanismo quando quer meter o bedelho em eleições que lhe interessam. Basta lembrar do papel do governo brasileiro durante a última eleição presidencial na vizinha Argentina, quando o Palácio do Planalto se lançou de corpo e alma na campanha do peronista Sergio Massa contra o libertário Javier Milei.

Pesquisas independentes indicam que o oposicionista Edmundo González Urrutia tem quase 60% das intenções de voto, muito à frente de Maduro, com cerca de 25%. Urrutia, como se sabe, foi o único candidato habilitado pelo regime a concorrer contra o ditador, após a Justiça Eleitoral, controlada por Maduro, cassar, uma a uma, todas as candidaturas que representavam uma ameaça real ao poder do caudilho, sobretudo a de María Corina Machado, muito popular na Venezuela.

Diante desse quadro sombrio para o ditador venezuelano, mas promissor para os amantes da democracia, não surpreende que Maduro tenha subido o tom de suas ameaças. Ao contrário do que pensa Celso Amorim, que nada mais é do que o totem do pensamento de Lula da Silva, o discurso de Maduro deve ser levado a sério. Se não pela capacidade já demonstrada pelo ditador de atacar seus próprios concidadãos, por mal esconder seu genuíno receio de perder uma eleição em que prevaleça a vontade popular, não a fraude. ●

Um governo nas sombras

Esconder a Declaração de Conflito de Interesses do ministro de Minas e Energia, impondo-lhe sigilo de até 100 anos, se não é pilhéria, é uma banalização ridícula do próprio o sigilo

O governo Lula da Silva alegou que a Declaração de Conflito de Interesses (DCI) do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, deve permanecer em sigilo, pasme o leitor, por até 100 anos. A DCI é um documento que os ministros de Estado têm de assinar quando ingressam na administração pública. A razão para a exigência é clara: conhecer de antemão os eventuais interesses privados dos tomadores de decisão na mais alta esfera do Poder Executivo é uma proteção da sociedade contra a influência perniciosa que esses interesses possam ter sobre o interesse público.

Fosse de apenas um dia, portanto, o sigilo sobre a DCI do ministro já seria absurdo, pois é em tudo incompatível com a própria natureza do documento e com aquilo que se pretende preservar. Sendo o sigilo de até um século, é puro deboche, uma demonstração de desdém do governo pela transparência e pela ética na administração pública. Em 2124, a memória e o legado do sr. Silveira só interessarão, por óbvio, à sua descendência, não à sociedade em geral.

Já em julho de 2024 recai sobre o ministro de Minas e Energia a suspeita sobre o grau de participação que ele teve na edição da medida provisória (MP) que beneficiou diretamente uma empresa do setor de energia, a Âmbar, cujos donos são os irmãos Joesley e Wesley Batista, do Grupo J&F. O **Estadão** revelou que altos executivos da Âmbar foram recebidos na pasta ao menos 17 vezes fora da agenda oficial do ministro e de seus subordinados. Mas, para Silveira, o fato de a MP ter agradado aos irmãos Batista poucos dias após essa sequência de visitas clandestinas é "mera coincidência".

Ora, é dado à sociedade conhecer se, de fato, o acaso imperou, sendo os irmãos Batista dois sujeitos de muita sorte, ou se algo de antirrepublicano, para dizer o mínimo, maculou o processo de elaboração dessa MP. Foi o que o portal UOL tentou saber ao pedir ao governo a íntegra da DCI do ministro Alexandre Silveira, sem sucesso.

Primeiro, o pedido foi feito ao próprio Ministério de Minas e Energia e à Casa Civil da Presidência da República. Diante da negativa, o veículo jornalístico apresentou recurso à Controladoria-Geral da União (CGU). Outra parede foi erguida entre a informação e o interesse público. Por fim, veio a negativa definitiva, sem possibilidade de recurso, dada pela Comissão Mista de Reavaliação de Informações (CRMI). O órgão justificou a decisão alegando que o pedido se refere a "aspectos da vida privada e intimidade do titular e, portanto, não 'publicizáveis' (*sic*) pelo prazo máximo de 100 anos".

Chega a ser constrangedor para este jornal ter de dizer que as informações pessoais de Alexandre Silveira, não fosse ele um ministro de Estado, são insignificantes para a posteridade. Dar-lhes a mesma proteção reservada aos segredos existenciais do Estado brasileiro, se não é pilhéria, é uma banalização ridícula do próprio sigilo. Essa parece ser a regra de um governo que prefere as sombras, a ponto de impor segredo até sobre as visitas recebidas pela primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja.

Toda DCI, necessariamente, contém informações pessoais dos declarantes, inclusive as de natureza patrimonial. Essas informações precisam estar registradas justamente para que, quando necessário, possa ser feita a contraposição entre os interesses privados das autoridades e os impactos das decisões que tomam na esfera pública. Como é próprio de países democráticos como o Brasil, esses dados só devem ser acessados – por cidadãos ou por veículos jornalísticos – sob fundada justificativa no interesse público, como é o caso envolvendo o ministro Silveira.

Por mais absurda que seja a imposição de sigilo de até 100 anos sobre informações pessoais de um ministro de Estado, não chega a surpreender. Afinal, o mesmo Lula que se elegeu prometendo acabar com a "farra do sigilo" promovida por seu antecessor não hesita em cobrir com o manto do mistério tudo o que possa representar uma ameaça à história que ele deseja contar aos brasileiros – não necessariamente a verdadeira. ●

ESPAÇO ABERTO

Como enfrentar a fome no Brasil

Bela Gil e Caio Magri

No Brasil, atualmente, a realidade alimentar é muito paradoxal. Estamos morrendo pela boca; pela falta de comida ou pelo consumo excessivo de produtos ultraprocessados. Apesar dos avanços no último ano, por um lado, ainda temos 8 milhões de pessoas que passam fome no nosso país. Por outro lado, foram registradas 57 mil mortes relacionadas ao consumo de alimentos ultraprocessados.

Apostar na difusão de informações sobre os malefícios dos ultraprocessados, como estratégia para mudar os hábitos alimentares da população, não é medida suficiente para alcançar mudanças estruturais nos hábitos alimentares da população. Isso porque o consumo desses produtos não é unicamente uma escolha racional e individual. Desse modo, o caminho para tornar a alimentação saudável uma realidade coletiva é construir a ponte entre o conhecimento e a ação.

Há cinco fatores essenciais de acesso para que a garantia à alimentação e a escolhas saudáveis seja possível para todos. O primeiro deles é o acesso à educação. É necessário priorizar na Base Nacional Curricular Comum as diretrizes previstas na lei de educação alimentar, Lei n.º 11.947 de 2009, de modo a educar estudantes de todas as idades a terem autonomia e consciência nas escolhas alimentares.

Um segundo fator é o acesso físico. Não é possível separar alimentação saudável, planejamento urbano e acesso aos alimentos. Por mais que vivamos em um país com grandes quantidades de terra fértil e produtiva durante o ano todo, a realidade é que, em nossa sociedade, está se constituindo um *apartheid* alimentar. Ou seja, para poucos privilegiados, há uma oferta abundante de alimentos saudáveis e, para a grande maioria, são opções ultraprocessadas, empacotadas, nada saudáveis. Para quem vive em desertos alimentares, especialmente se o poder aquisitivo for baixo, é mais acessível, prático e barato comer macarrão instantâneo com salsicha comprados na esquina.

O terceiro fator concomitante é o acesso financeiro. A fome é derivada da pobreza. As pessoas passam fome porque não têm dinheiro para comprar comida ou recursos para produzi-la. A industrialização, a financeirização e a mecanização na produção dos alimentos estão fazendo com que os ultraprocessados fiquem mais baratos do que as comidas frescas, sobretudo porque os custos ambientais e sociais não são colocados na balança.

> ***Há cinco fatores essenciais de acesso para que a garantia à alimentação e a escolhas saudáveis seja possível para todos***

Em seguida, cite-se a ausência de acesso às ferramentas. Cozinhar requer mais do que o conhecimento de receitas e ingredientes. Precisamos de materiais e ferramentas para preparar e processar os alimentos. Antes disso, sem água, luz e gás não é possível cozinhar.

Por último, o fator de acesso ao tempo. O tempo é um dos principais fatores que levam a escolhas alimentares menos saudáveis. No contexto atual, é difícil preparar uma refeição todos os dias, porque esse processo é demorado. Tempo é um bem do qual muitas famílias não dispõem na sociedade atual. Cozinhar é uma ferramenta que pode proteger contra muitos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, e para a redução dos impactos ambientais, nossa sociedade precisa valorizar o ato de cozinhar. Precisamos implementar a Política Nacional de Cuidados, que redistribua o trabalho de cuidado entre o âmbito doméstico e social. Creches, alimentação escolar, cozinhas solidárias, centro de repouso para idosos, entre outros, são fundamentais para tornar a alimentação saudável mais acessível, dentro e fora de casa.

Em paralelo a esses fatores, existe a necessidade de forte engajamento social para a erradicação da fome no Brasil. Esse deve ser um processo de construção da mobilização, de engajamento do setor empresarial, da sociedade civil, em uma perspectiva de reedição das políticas públicas que tiraram o Brasil do Mapa da Fome. Esse diálogo precisa ser estabelecido entre o governo, sociedade civil e setor empresarial, sob a perspectiva do controle social, do cadastro ativo, da transferência do controle para a população.

A mobilização é importante, sobretudo associada a campanhas que possam segmentar mensagens nas mídias sociais. Campanhas que possam, ao mesmo tempo, convocar a sociedade e o setor empresarial para a pauta afirmativa do combate à fome. Além disso, temos a necessidade de inovação, e a criação de mecanismos econômicos distributivos, fiscais, incentivados.

A campanha tem que enfrentar as questões estruturais, numa ampla visão de combate às desigualdades. A fome tem território, raça e gênero, portanto devemos enfrentá-la de maneira estruturante. Uma das situações urgentes é erradicar o racismo. Senão, dificilmente conquistaremos segurança alimentar saudável para todos. A reforma agrária é fundamental para garantir o acesso à terra para a produção familiar e coletiva dos alimentos necessários para erradicar a fome. Nos últimos dez anos, houve um aumento brutal da concentração das riquezas e das terras no Brasil.

Temos que desnaturalizar a fome. É crítico e urgente combater a fome. Como medida estruturante e sistêmica, é a ação mais impactante para a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades no Brasil. ●

CONSELHEIROS DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL SUSTENTÁVEL (CDESS), SÃO, RESPECTIVAMENTE, CULINARISTA, APRESENTADORA, ESCRITORA; E DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO ETHOS, SOCIÓLOGO

FÓRUM DOS LEITORES

Contas públicas

Demagogia lulista

Em entrevista à TV Record, o presidente Lula jogou a toalha e, referindo-se à meta fiscal, confessou que "você não é obrigado a estabelecer uma meta e cumpri-la se você tiver coisas mais importantes para fazer". Barbaridade! O soberbo petista mostra que não tem a capacidade e a paciência que se exigem de um presidente para debater as questões nacionais. Há alguns dias, em evento no Planalto com empresários da indústria de alimentos, Lula rebateu as críticas ao efeito que suas falas tiveram na recente alta do dólar dizendo que "o povo mais pobre, quando tem um dinheirinho, não compra dólar, compra comida". Ora, é demagogia de Lula, principalmente para os 40 milhões de brasileiros de baixa renda, porque a alta do dólar encarece insumos e suprimentos para produzir, inclusive, alimentos e produtos de primeira necessidade, portanto também encarece a compra de comida das famílias pobres.

Paulo Panossian
São Carlos

Sigilo de cem anos

Roto e esfarrapado

A eterna dupla candidata a ocupar o Palácio do Planalto, Lula da Silva e Jair Bolsonaro, segue comprovando ser como "o roto e o esfarrapado". A disputa para saber quem é pior é implacável. Como se já não bastassem a falta de vacinas, a manutenção da Abin paralela ainda trabalhando para ambos, o rol de frases preconceituosas e machistas, as viagens recreativas em excesso, o interesse no conceito "um manda, o outro obedece", entre outras coisas, agora se escondem atrás do sigilo de cem anos (*Governo Lula nega acesso a informações sobre conflito de interesse de ministro*, **Estadão**, 18/7). E o pobre povo brasileiro tem de aguentar calado essa trupe de canastrões?

Júlio Roberto Ayres Brisola
São Paulo

Alexandre Silveira

Lula da Silva, imitando Jair Bolsonaro, que tanto criticou, decretou sigilo de 100 anos sobre a Declaração de Conflito de Interesse (DCI) de seu ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Lembro que, em 2006, ao entrar para a política, Silveira declarou patrimônio de R$ 1,035 milhão, valor que cresceu exponencialmente nos anos seguintes. Atualmente, o patrimônio dele e de suas empresas chega a R$ 79 milhões. É outro "Ronaldinho" das finanças, igual ao filho do presidente da República.

J. A. Muller
Avaré

Petrobras

Guinada reestatizante

Negociação para recompra de refinaria marca guinada reestatizante no governo Lula (**Estadão**, 18/7). A razão da recompra da refinaria de Mataripe, na Bahia, pela Petrobras pode estar encobrindo o óbvio: o PT quer a volta do petrolão. Será mais uma oportunidade de fazerem o que sempre fizeram.

Luciano Nogueira Marmontel
Pouso Alegre (MG)

PEC da Anistia

A dívida do PT

PT deve R$ 22 milhões e pode ser o maior beneficiado com a PEC da Anistia (**Estadão**, 19/7, A7), proposta que perdoa as dívidas dos partidos políticos. É vergonhoso saber que justamente o Partido dos Trabalhadores (PT) tem a maior dívida, de R$ 22 milhões, com o FGTS (benefícios ao trabalhador) e com o INSS, em cujo site diz que "Benefício de Prestação Continuada garante cidadania e dignidade à população mais vulnerável". Eis por que o PT, junto com o PL, apoia esta PEC indecente.

Tania Tavares
São Paulo

Perdão aos partidos

A Receita Federal, Estados e municípios não anistiam ou perdoam nossas multas. Expliquem como é que isso funciona com os partidos. Queremos entender.

Ronaldo Oliveira Garcia
Poços de Caldas (MG)

Eleição nos EUA

Mentalidade arcaica

Impressionante! J. D. Vance, vice do republicano Donald Trump, é um político jovem com uma mente arcaica, que parece não perceber as transformações industriais dos últimos anos. As fábricas de hoje não são mais como as dos anos 60. Uma planta moderna tem mais robôs do que seres humanos. Além disso, o tipo de emprego também mudou. Em vez de focar apenas na criação de linhas de produção, a ênfase agora está na criação de produtos. A Nike, um dos maiores fabricantes de tênis do mundo, não tem uma única fábrica. Pegue qualquer produto eletrônico moderno: todos têm estampado "criado nos Estados Unidos" e "fabricado na China, Vietnã, Cingapura", e assim por diante.

Artur Mendes
Campinas

ESPAÇO ABERTO

O caminho para o paraíso

Horácio Lafer Piva, Pedro Passos e Pedro Wongtschowski

O equilibro fiscal não é um objetivo em si; é o caminho para a estabilização da relação entre a dívida pública e o PIB. Esta, por sua vez, induzirá a tão desejada queda dos juros reais no País, a estabilização da moeda, e a credibilidade da política econômica. O resultado previsível? O aumento do investimento, da poupança interna, do consumo, do emprego, da renda. É, quase literalmente, o caminho para o paraíso.

O equilíbrio fiscal tem dois lados: o da despesa pública e o da receita. Em ambos há muito a fazer. No lado da despesa há a necessidade imperiosa de promover a alteração das regras que modificam anualmente os valores dos benefícios previdenciários e assistenciais. É positiva a política de valorização contínua do salário mínimo, aumentando o poder de compra de todos os que têm a sua remuneração a ele vinculada. Mas não faz sentido beneficiar com o aumento real os já aposentados ou os que estão recebendo benefícios em decorrência de sua inatividade. A estes a manutenção do valor real dos rendimentos é uma garantia a ser respeitada. O impacto da desvinculação do valor do salário mínimo desses benefícios não é pequeno. A informalidade no trabalho – em 2023, 39,1% da força de trabalho brasileira era informal – implica termos 39 milhões de trabalhadores que não contribuem para a Previdência. Há estimativas de que o gasto federal com benefícios previdenciários e assistenciais será um pouco inferior a R$ 1,0 trilhão em 2024.

Há também um enorme conjunto de subsídios e benefícios de natureza financeira, tributária ou creditícia no Orçamento federal. Todos são instrumentos de política fiscal que têm por objetivo reduzir o preço ao consumidor ou o custo ao produtor. Na União há subsídios tanto pela ótica da despesa pública (subsídios ou benefícios financeiros e creditícios) como pela ótica da receita pública (subsídios ou benefícios tributários).

O conjunto desses subsídios deve representar, em 2024, R$ 640 bilhões, a maior parte deles de natureza tributária (também chamados de gastos tributários, que representam 80% do total). Nesse grupo se incluem o Simples Nacional (em que o limite para adesão é de R$ 4,8 milhões de faturamento anual, muito superior a sistemas equivalentes em outros países), os incentivos fiscais à Zona Franca de Manaus e aos empreendimentos no Norte e no Nordeste, a desoneração da cesta básica e da folha de pagamentos, os abatimentos de despesas de saúde e educação nas declarações de Imposto de Renda de Pessoas Físicas, e muitos outros. São, no total, cerca de 300 itens. Trezentos, que mais atrapalham que solucionam os gargalos do País. A análise regional indica, por exemplo, que a Região Norte é aquinhoada com renúncias tributárias que correspondem a 133% de sua arrecadação.

> ***O equilíbrio fiscal tem dois lados: o da despesa pública e o da receita. Em ambos há muito a fazer***

Aqui também, sempre tão polêmico e incômodo, quanto justo e necessário, há de se enfrentar o volume das emendas parlamentares que em 2024 devem ser da ordem de R$ 50 bilhões, e definir a limitação dos salários de servidores públicos, em especial do Judiciário, ao teto do funcionalismo. Quando se aperta o Orçamento quem perde não é a área que desperdiça recursos, mas as típicas de Estado, que estão cada vez mais desguarnecidas. Instituições essenciais como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) e, especialmente, as agências reguladoras, estão todos à míngua.

Do lado da receita há oportunidades bem conhecidas de aumento de arrecadação, desde a tributação dos lucros e dividendos distribuídos pelas pessoas jurídicas, passando pela redução do grau de "pejotização" dos profissionais liberais, das isenções fiscais sobre investimentos em certos títulos, a eliminação dos subsídios aos financiamentos do setor agrícola, e, genericamente, um combate mais eficiente e incisivo à informalidade, ao contrabando, à fraude e ao descaminho. Crescentemente o crime organizado se apodera de partes de setores da economia, implicando, entre outros, uma concorrência desleal aos que cumprem a lei, e reduzindo a receita tributária do Estado.

O Instituto Fiscal Independente estima que, para estabilizar a relação entre a dívida bruta e o PIB, o superávit primário anual requerido seria de 1,5% do PIB. A conta de juros pagos pelo governo federal, em função de uma dívida bruta de 77,66% do PIB em abril de 2024, corresponde a cerca de 6,0% do PIB, ou R$ 691 bilhões.

Diz-se que não há linha do Orçamento órfã: cada qual tem um defensor, um cliente, um grupo de interesse em protegê-la de uma análise racional, o que evidencia o tamanho do desafio que é fazer prevalecer o interesse coletivo sobre o individual.

Esforço dessa magnitude deve ser um projeto nacional, liderado pelo Poder Executivo, que acumula conhecimento técnico e capacidade política para mobilizar o País no sentido correto. Sem avanços corajosos seguiremos inexoravelmente na direção oposta do que poderia ser o caminho para o paraíso ou, minimamente, o caminho republicano da defesa do bem comum. ●

SÃO EMPRESÁRIOS

TEMA DO DIA

WILTON JUNIOR/ ESTADAO – 18/7/2024



Sergio Denicoli

Memes transformam Haddad em piada; governo não consegue lidar com as redes

O humor é a linguagem mais eficaz da internet. Utilizá-lo como forma de ação contra adversários políticos é uma estratégia certeira. Quando a criatividade irônica e divertida encontra o imaginário das pessoas, a receita é infalível. ●

4.358 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **"Incapacidade de lidar com as redes e para lidar com questões básicas da economia."**
DÉCIO CARNEIRO

● **"Os memes são um reflexo da insatisfação da população com o senhor ministro."**
HIGOR BARBOSA

● **"O importante é que Haddad está fazendo pelo Brasil o que muitos não fizeram."**
THAIS TERRA

● **"O problema é a importância que se dá para as redes sociais e para os memes. O Haddad tem mais o que fazer."**
ANA DERIGGI

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

MELISSA SCHRIEK/THE NEW YORK TIMES – 24/11/2022



Saúde

Veja por que você não deve se exercitar todo dia. ●
https://bit.ly/46liCBu

Mapa do crime

Quantos celulares foram roubados na sua rua? ●
https://bit.ly/3Wuhvff

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2024

PT e PL terão confrontos diretos em apenas nove das 26 capitais estaduais

Os dois partidos têm estratégias distintas: o do presidente Lula priorizou alianças regionais, enquanto a legenda de Bolsonaro lança nomes no maior número de cidades

ZECA FERREIRA

Com a chegada das convenções partidárias, iniciadas ontem, cumprindo prazo do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e o PL, do ex-presidente Jair Bolsonaro, se preparam para formalizar seus candidatos nas eleições municipais de outubro. O PT planeja lançar candidatos em 14 capitais, enquanto o PL deve lançar em 15. As duas siglas, no entanto, devem ter confrontos diretos em apenas nove das 26 capitais estaduais.

Diferentemente de outras eleições, o PT decidiu priorizar alianças em vez de lançar candidaturas neste pleito. Historicamente, o partido adota a estratégia de lançar o maior número possível de candidaturas para marcar posição. Porém, para conter o avanço do bolsonarismo nas prefeituras e visando a construir alianças para as eleições de 2026, a sigla abriu mão de lançar candidatos em cidades importantes. Entre elas, está São Paulo, onde apoia o pré-candidato do PSOL, Guilherme Boulos, cuja candidatura foi oficializada, com a presença de Lula (*leia mais informações na Pág. A08*)

> ***"Em cidades menores, a competição é mais local, focada em questões como infraestrutura. Já em cidades com mais de 100 mil habitantes, a influência das questões nacionais é maior"***
> **Deysi Cioccari**
> **Doutora em Ciências Políticas**

Já o PL entra na disputa com a meta ambiciosa de eleger 1,5 mil prefeitos. Na última eleição municipal, em 2020, a sigla elegeu 348. O partido aposta no lançamento de candidaturas no maior número possível de cidades, com foco nas eleições de 2026. O cálculo político é que, mesmo se o candidato do PL não for eleito, ele ganhará visibilidade e poderá garantir uma vaga na Câmara ou no Senado no próximo ciclo eleitoral.

A disputa deste ano é vista tanto por petistas quanto por bolsonaristas como um prelúdio para as eleições de 2026, quando os grupos buscarão fortalecer sua representação no Congresso, nos governos estaduais e disputar a Presidência da República. Embora as eleições municipais geralmente não sejam influenciadas por questões nacionais, analistas preveem que a campanha terá um tom nacional, com a narrativa do "nós contra eles" predominando.

"Em cidades menores, a competição é mais local, focada em questões como infraestrutura, saúde e serviços básicos. Já em cidades com mais de 100 mil habitantes, a influência das questões nacionais é muito mais pronunciada", diz a doutora em Ciências Políticas Deysi Cioccari, que completa: "Nas prefeituras com confronto direto entre o PT e o PL, a polarização se intensifica, refletindo o resultado das eleições de 2022 ".

As cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife exemplificam a estratégia do PT. Nessas capitais, o partido optou por não lançar candidatos próprios, apoiando em vez disso postulantes de outros partidos com maiores chances de vencer representantes do bolsonarismo.

CONFRONTOS. Na capital fluminense e na pernambucana, o PT apoia os atuais prefeitos, Eduardo Paes (PSD) e João Campos (PSB), mesmo sem garantir candidatura a vice nas respectivas chapas.

Na capital paulista, por outro lado, a legenda conseguiu emplacar Marta Suplicy (PT) na vice de Boulos. Na semana passada, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT) elencou a cidade de São Paulo como uma das três capitais com os principais confrontos diretos entre os projetos de Lula e Bolsonaro.

Outro exemplo é Curitiba, onde o PT, inicialmente com três pré-candidatos, decidiu apoiar o deputado Luciano Ducci (PSB-PR).

"Queremos consolidar um campo político progressista pensando também na eleição presidencial de 2026. Se queremos o apoio dos outros partidos, nós também temos de dar apoio", disse a presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), em uma entrevista à Coluna do Estadão.

Coordenador do Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE) do PT, o senador Humberto Costa (PE) afirmou que o partido busca obter um resultado melhor do que o de 2022, quando elegeu 183 prefeitos.

Em 2016, o PT conquistou 254 prefeituras, e em 2012, 638. Reverter essa tendência é um dos objetivos deste ano. "Não estabelecemos uma meta numérica. Definir uma meta específica pode ser politicamente desfavorável", explicou.

BANCADAS. Segundo o parlamentar, o PT vai focar nas cidades com mais de 100 mil eleitores. "Há 215 cidades com esse perfil, representando 48% do eleitorado do País, e teremos 126 candidatos nessas cidades", disse. Ele acrescentou ainda que a sigla fará um "investimento diferenciado nas candidaturas a vereador", buscando aumentar a bancada da Câmara em 2026.

Para o analista político e fundador da Dharma Political, Creomar de Souza, a estratégia do PT vem sendo desenvolvida desde 2016. Segundo ele, o partido tem se esforçado para conter danos desde os escândalos da Lava Jato em 2013 e o impeachment de Dilma Rousseff em 2016.

"Esses eventos tornaram o PT o principal alvo de críticas. Atualmente, a estratégia do partido parece focar em um reposicionamento para as eleições municipais, antecipando o desafio das eleições de 2026" disse o analista político Creomar de Souza.

Enquanto o objetivo do PT nesta eleição é recuperar seu crescimento de forma significativa e sólida, o do PL é avançar com seu projeto de fortalecer sua presença no Senado. O partido visa obter a maioria para pressionar o Supremo Tribunal Federal (STF) e buscar emendas à Constituição, como possíveis mudanças na duração dos mandatos dos ministros do STF ou uma anistia para os presos de 8 de janeiro. Para alcançar esses objetivos, o PL aposta em candidatos bolsonaristas que, mesmo se perderem na disputa municipal deste ano, poderão eventualmente vencer a eleição para o Senado daqui a dois anos.

ESTRATÉGIA. O pré-candidato a prefeito do Rio pelo PL, deputado federal Alexandre Ramagem e ex-presidente da Abin, é um exemplo dessa estratégia. Embora esteja consideravelmente atrás do prefeito Eduardo Paes nas pesquisas de intenção de voto, Ramagem é a aposta do presidente nacional da sigla, Valdemar da Costa Neto, para que o partido conquiste mais uma vaga no Senado pelo Rio. Atualmente, o PL já conta com o senador Flávio Bolsonaro. Além disso, Costa Neto está considerando lançar Michele Bolsonaro e Carlos Bolsonaro para o Senado em 2026. Paes foi oficializado ontem candidato a prefeito do Rio pelo PSD, sem a presença de Lula e sem o nome do vice definido em sua chapa.

FORÇA. "Valdemar Costa Neto quer usar essas eleições para demonstrar a força do bolsonarismo", avalia o CEO da Dharma Political. "O PL, com destaque para Michele Bolsonaro e o ex-presidente Bolsonaro, tem feito um esforço contínuo para aumentar o número de filiações e manter uma lógica de embate eleitoral contra o governo. Esse esforço tem sido focado em cidades onde Bolsonaro teve grande sucesso, principalmente no Centro-Sul, em cidades médias e pequenas", completa. "Para muitos partidos, as eleições municipais são fundamentais para alavancar candidaturas e projetos políticos. O município é o ponto de partida da política, onde o prefeito e o vereador têm um impacto direto na vida dos cidadãos. Assim, quanto melhor posicionado um partido está nas eleições municipais, maior será sua capacidade de construir sua agenda para as eleições de dois anos depois, que incluem as eleições para o Congresso e Presidência da República", avalia o analista Creomar de Souza.

Até o fim das convenções partidárias, no dia 15 de agosto, o PT deve formalizar candidaturas em capitais como Belo Horizonte (MG), Vitória (ES), Teresina (PI), Fortaleza (CE), Natal (RN), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Aracaju (SE), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC). Já o PL deve confirmar candidatos em cidades como o Rio de Janeiro, Belo Horizonte (MG), Vitória (ES), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Recife (PE), Maceió (AL), Aracaju (SE e Porto Alegre (RS).●

Bolsonaristas lideram em 4 capitais; aliados de Lula, em três

Como mostrou o Estadão, quatro pré-candidatos que recebem o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na disputa pelo comando das capitais lideram as intenções de voto conforme levantamentos mais recentes dos principais institutos de pesquisa do País. Os nomes apadrinhados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estão à frente em outras três capitais.

Os pré-candidatos que têm o aval do ex-presidente disputam as prefeituras em Aracaju (SE), Belém (PA), Curitiba (PR) e Salvador (BA). Já os concorrentes que recebem o apoio de Lula lideram nas intenções de voto em Porto Alegre (RS), Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ).

Os dados fazem parte de levantamento feito pelo Estadão com base em pesquisas eleitorais mais recentes da Atlas Datafolha, Quaest, Paraná Pesquisas e Real Time/Big Data.

As cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife exemplificam a estratégia do PT. Nessas capitais, o partido optou por não lançar candidatos próprios, apoiando em vez disso postulantes de outros partidos com maiores chances de vencer representantes do bolsonarismo. Na capital fluminense e na pernambucana, o PT apoia os atuais prefeitos, Eduardo Paes (PSD) e João Campos (PSB), mesmo sem garantir a vice nas respectivas chapas. Na capital paulista, por outro lado, a legenda conseguiu emplacar Marta Suplicy (PT) na vice de Boulos.●

INÊS 249

Eleições 2024

Partidos entram com ações para regularizar contas

Ao menos 40 pedidos de legendas que compõem federações foram protocolados na Justiça Eleitoral de São Paulo

HEITOR MAZZOCO

Ao menos 40 ações foram protocoladas na Justiça Eleitoral em todo território paulista entre as últimas quinta e sexta-feira, com pedido de regularização de contas não prestadas, depois de o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), reconsiderar decisão liminar para determinar que federações partidárias não poderão participar da disputa eleitoral caso existam partidos membros suspensos por falta de prestação de contas. (*mais informações nesta página*).

Advogados consultados pelo **Estadão** disseram que o número de processos com pedidos de regularização de contas foram registrados também durante toda a sexta-feira. Eles afirmaram que as legendas iniciaram um "corre-corre" desde quinta em busca de contadores e advogados para quitar o assunto junto à Justiça Eleitoral. Depois de protocolada, a ação pode ser definida por juízes por decisão liminar, caso os documentos estejam corretos, o que não é visto como problemático entre os operadores do direito.

PRECAUÇÃO. Partidos que não fazem parte de federações também entraram com ações na última sexta por precaução. No total, em dois dias, 222 ações foram protocoladas apenas em cidades paulistas. Os advogados demonstraram irritação pelo fato de o ministro do STF ter suspendido o trecho da lei e, dias depois, voltar atrás.

Até às 20h de sexta, PT e Cidadania entraram com nove pedidos cada na Justiça. Já PC do B e PSDB com outras oito cada um. O PV ingressou com quatro processos e a Rede Sustentabilidade com duas ações. Não há registros de ações protocoladas pelo PSOL.

> **Legendas**
> **PT e Cidadania apresentaram, cada um, nove pedidos ao TRE de São Paulo**

O trecho da legislação que havia sido suspenso e agora volta a valer prevê que os partidos que compõem a federação partidária precisam regularizar os casos até as convenções partidárias que, neste ano, iniciaram-se ontem.

De acordo com o parágrafo 1º, do artigo 2º, da resolução 23.609, de 18 de dezembro de 2019, "transitada em julgado a decisão que, em processo regular no qual assegurada ampla defesa, suspender a anotação do órgão partidário em decorrência do julgamento de contas anuais como não prestadas, o partido político ficará impedido de participar das eleições na circunscrição respectiva, salvo se regularizada a situação até a data da convenção".

Na sequência, o parágrafo 1º-A, afirma que "se a suspensão a que se refere o § 1º deste artigo recair sobre órgão partidário de qualquer dos partidos que integre uma federação, esta ficará impedida de participar das eleições na circunscrição respectiva". Nos pedidos apresentados na Justiça anteontem, há solicitação de regularização de contas de mais de uma década.●

Decisão de Mendonça responsabiliza federações

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça reconsiderou decisão liminar proferida em 3 de julho e determinou na última quinta-feira que as federações partidárias não poderão participar da disputa eleitoral caso existam partidos membros suspensos por falta de prestação de contas.

O trecho da legislação que havia sido suspenso e agora volta a valer prevê que os partidos que compõem a federação partidária precisam regularizar os casos até o começo das convenções partidárias - o que levou a uma corrida das legendas pela regularização de suas contas junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O trecho da resolução do ministro deve prejudicar partidos que formaram, em 2022, federações partidárias. São eles: PV / PT / PC do B, Rede/PSOL e PSDB / Cidadania.

O ministro do Supremo André Mendonça afirmou que foi alertado pelo TSE sobre os efeitos da decisão 11 dias depois de ter tomado a primeira liminar, em 3 de julho, em ofício encaminhado presidente da Corte, Carmen Lúcia.● H.M.

INÊS 249



J. R. Guzzo

O estorvo da lei

O Brasil que deu a si próprio as funções de vigilante do "processo civilizatório" faz de conta, há anos, que não existe nada de realmente errado com nosso sistema de justiça. Sim, é possível que haja algum exagero aqui e ali, admitem os integrantes do Conselho Nacional de Fiscalização do Estado de Direito e da Democracia. Talvez haja decisões polêmicas por parte do Alto Judiciário – e uma ou outra dúvida sobre a conduta moral de magistrados que participam de "eventos" pagos por magnatas com causas a serem julgadas nas Cortes de Brasília. Pode-se debater se está certo julgarem processos defendidos por escritórios de advocacia onde as suas mulheres trabalham. Mais do que tudo, é preciso tomar o máximo de cuidado diante de casos em que a lei é indiscutivelmente violada, na letra e no espírito, pelos supremos juízes da nação. Não se pode esquecer que eles agem assim porque entendem que estão salvando a democracia – missão que, do seu ponto de vista, não pode ser atrapalhada por detalhes formais.

Tudo bem, mas o STF e as suas dependências, definitivamente, não estão reagindo de maneira construtiva a essa tolerância toda. Ao contrário: quanto mais os guardiães do bem mostram compreensão com os ministros, a Procuradoria-Geral da República, o Ministério Público e o resto da máquina judiciária, mais todos

> ***Os supremos juízes da nação agem assim porque entendem que estão salvando a democracia***

eles se convencem de que têm o direito e o dever de mandar para o diabo que os carregue a Constituição, o Código Penal e tudo o que estiver estorvando os seus projetos. Olhe-se, a qualquer hora do dia e da noite, para o que estão fazendo – é certo que vai se encontrar algum absurdo em estado bruto. Olhando um pouco mais, fica muito pior. Há literalmente centenas de casos em que a lei foi diretamente desrespeitada.

O fato é que o "processo civilizatório" aceitou, como a coisa mais normal da vida, que o Poder Judiciário do Brasil gire em torno do ministro Alexandre de Moraes. O resultado direto dessa anomalia é a multiplicação descontrolada de casos em que vale qualquer coisa para não se contrariar o ministro. Acontece o tempo todo. No último espasmo desta justiça de psicose, a PGR, nada menos que a PGR que se coloca à mão direita de Deus, rebaixou-se a tomar partido numa miserável briguinha de aeroporto – só para mostrar serviço a Moraes. Fez uma denúncia contra desafetos pessoais do ministro por um crime que não foi cometido, o de calúnia, em que mais de um ano de investigação da Polícia Federal não encontrou nenhuma prova e que, de qualquer forma, nunca poderia estar sendo tratado pela PGR e pelo STF. Mas isso tudo é a lei – e na justiça brasileira de hoje não há nada mais suspeito do que a lei. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2024

Lula e ministros tentam nacionalizar campanha em oficialização de Boulos

FELIPE RAU/ESTADÃO



Lançamento de Boulos teve cúpula do governo federal e ex-prefeitos do PT na cidade de São Paulo

Na convenção que lançou nome do PSOL em SP, presença de presidente e jingle de campanha indicam o tom de campanha

RENATO ANDRADE
JULIANO GALISI

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou claro ontem que pretende fazer da eleição municipal em São Paulo uma espécie de tira-teima do embate de dois anos atrás entre ele e o ex-presidente Jair Bolsonaro. Mais do que uma prévia de 2026, cenário muito longínquo e que pode contar com outros nomes no páreo pela cadeira mais importante do terceiro andar do Palácio do Planalto, Lula tenta mostrar que passados dois anos de seu terceiro mandato presidencial, tem força suficiente para emplacar um nome no comando de São Paulo, apesar da vitória apertada contra Bolsonaro em 2022.

O Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) oficializou a candidatura do deputado federal Guilherme Boulos à Prefeitura da capital paulista, ao lado de Lula e de oito ministros de Estado.

A convenção contou com a apresentação, em primeira mão, do jingle de campanha de Boulos. O refrão da música é "Faz o coração". O mote alude ao lema "Faz o L", que marcou a campanha presidencial de Lula em 2022. Assim como a letra L, o símbolo de um coração pode ser feito com um gesto de mãos.

Durante o evento, Lula disse que espera que o ex-coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) seja tratado como um candidatos da coligação. "O Boulos não é um candidato 'apoiado', ele é um candidato destes partidos políticos (da coligação). É assim que temos que tratar a campanha do Boulos", afirmou o presidente, durante seu discurso na convenção realizada no Expo Center Norte, na Vila Guilherme, zona norte da capital paulista. A ex-prefeita e ex-ministra Marta Suplicy, do PT, será a vice de Boulos na disputa.

MINISTROS. Estiveram presentes os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Sonia Guajajara (Povos Indígenas), Marina Silva (Meio Ambiente), Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário), Luiz Marinho (Trabalho e Emprego), Luciana Santos (Ciência e Tecnologia) e Marcio Macedo (Secretaria-Geral da Presidência da República).

A primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, também estava na convenção. A organização do evento estimava a presença de dez mil pessoas. No entanto, não houve contagem oficial dos presentes.

O vice-presidente Geraldo Alckmin, que acumula o cargo de ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços não compareceu. Filiado ao PSB, o vice de Lula será cabo eleitoral da deputada federal Tabata Amaral, adversária de Boulos e Marta nas urnas. A convenção de Tabata está marcada para o próximo sábado, 27 de julho.

Além de Haddad e da própria Marta, últimos prefeitos paulistanos pelo PT, também esteve presente na convenção a ex-prefeita Luiza Erundina. Hoje deputada federal pelo PSOL, ela comandou a cidade enquanto estava filiada ao PT. Os ex-chefes do Executivo de São Paulo tiveram direito a fala durante o evento.

EX-PREFEITOS. "Tô sentindo cheiro de vitória", disse Erundina durante a convenção. A despeito das rusgas que teve com Marta Suplicy, Luiza Erundina realizou um discurso elogioso à petista, saudando a "participação popular" e a "inversão de prioridades" da gestão de Marta na cidade, entre 2001 e 2004.

Os petistas temem que uma eventual vitória do prefeito Ricardo Nunes (MDB) possa ser interpretada como um triunfo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na maior cidade do País. Este foi o tom adotado pelo discurso da deputada federal Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT. "A eleição de São Paulo é importante não só para São Paulo, mas para o Brasil", disse a parlamentar durante a convenção.

A nacionalização da disputa também foi a tônica da fala de Fernando Haddad. "Você tem uma tarefa histórica pela frente", disse o ministro a Guilherme Boulos, citando que todo o País "estaria de olho" na eleição de São Paulo. O titular da Fazenda fez elogios à gestão de Marta, da qual participou como subsecretário.

Durante a pré-campanha, Nunes se aproximou do ex-presidente e o terá como principal cabo eleitoral. Como contrapartida, indicará como vice na chapa um representante do PL, o ex-chefe da Rota Ricardo Mello de Araújo.

O discurso de Guilherme Boulos foi antecedido pela exibição de um vídeo institucional que relembrou os feitos dos prefeitos petistas. Durante a fala, o candidato a prefeito afirmou que as três gestões do PT em São Paulo "mudaram a história da cidade".

IDEOLOGIA. "Não vamos ficar discutindo ideologia, muito menos num debate rebaixado pelas mentiras que eles inventam. Meu conselho é: se preparem melhor, pois vamos apresentar o melhor conjunto de propostas que essa cidade já viu", afirmou Guilherme Boulos, em discurso.

O deputado federal também celebrou sua "afinidade" com a companheira de chapa. "Teve gente que achou que nossa dupla não seria afinada. Eu digo: a nossa dupla está mais afinada que Chitãozinho e Xororó", disse o candidato do PSOL sobre a vice do PT. ●

INÊS 249



FÓRUM ESTADÃO THINK

/ 23 DE JULHO /

EVENTO PRESENCIAL

Salão Nobre da Fiesp / Avenida Paulista, 1313

A INDÚSTRIA NO BRASIL HOJE E AMANHÃ

A importância do ambiente econômico para o futuro do setor industrial

- REFORMA TRIBUTÁRIA
- POLÍTICA MONETÁRIA
- FINANCIAMENTO

8h30 Credenciamento | welcome coffee

9h Abertura

CARLOS ERANE DE AGUIAR
Vice-presidente da Firjan

EURÍPEDES ALCÂNTARA
Diretor de Jornalismo do Grupo Estado

JOSUÉ CHRISTIANO GOMES DA SILVA
Presidente da Fiesp

RAFAEL CERVONE
Presidente do Ciesp

9h30 **Painel 1:** Reforma Tributária e Fiscal

CORNELIUS FLEISCHHAKER
Economista sênior do Banco Mundial

EDUARDO FLEURY
Sócio-fundador da FCR Law Escritório de Advocacia

JOSÉ MARIA ARRUDA DE ANDRADE
Professor da Faculdade de Direito da USP

MELINA ROCHA
Consultora internacional para o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

10h15 **Painel 2:** Política Monetária

PAULO GALA
Economista-chefe do Banco Master

RICARDO BARBOZA
Pesquisador associado do FGV/Ibre e professor do Ibmec

WINSTON FRITSCH
Empresário, professor, consultor e conselheiro emérito do Cebri

11h Coffee break

11h30 **Painel 3:** Financiamento

BRÁULIO BORGES
Economista sênior da LCA Consultores e pesquisador associado do FGV/Ibre

MARIO BERNARDINI
Assessor da presidência da Abimaq e da Abrava, conselheiro do Cosec-Fiesp

PAULO RABELLO
Economista, ex-presidente do IBGE e BNDES

MEDIAÇÃO
ROSEANN KENNEDY
Colunista política no Estadão e apresentadora do vodcast 'Dois Pontos'

12h15 Encerramento

Realização: ESTADÃO

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Apoio institucional: FIESP CIESP Indústria Forte » País Forte; Firjan SENAI SESI; CNI Confederação Nacional da Indústria PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

INÊS 249

NOTAS E INFORMAÇÕES

Escândalo seletivo

Lula empilha declarações que atingem minorias, mas a esquerda, sempre tão zelosa, se cala

A defesa dos direitos das minorias, em tese, é universal. Todos, sem exceção, devem respeitar mulheres, negros, homossexuais, indígenas e outros tantos grupos, conforme preconizam as cartilhas de direitos humanos e os manuais de bom comportamento. Os ativistas da chamada esquerda "identitária", aquela que superou a luta de classes e investe na afirmação política de grupos ultraminoritários, são particularmente dedicados a essa defesa, exercendo o papel de vigilantes do discurso alheio para flagrar o que, em sua opinião, fere a sensibilidade desses grupos. Ninguém escapa da fúria censória desses zelotes. Apenas um cidadão brasileiro está livre do "cancelamento": é o presidente Lula da Silva.

Diga a barbaridade que disser – e como ele diz! –, Lula não será repreendido pelos esquerdistas. Parece ter salvo-conduto para dar declarações machistas, homofóbicas e capacitistas à vontade. A última do demiurgo petista foi num evento no Palácio do Planalto, em que ele, a propósito de uma pesquisa segundo a qual a agressão doméstica a mulheres aumenta em dias de jogos de futebol, declarou que, "se o cara (*que agride mulher*) é corintiano, tudo bem". Mal se ouviram críticas de petistas a essa blague lamentável; as escassas reprimendas vieram na forma de sussurro obsequioso. Afinal, Lula é uma ideia.

As grosserias de Lula são tratadas por seus devotos como "gafes" ou "deslizes". Desrespeitou a própria mulher, Janja, ao dizer que ela poderia atestar o vigor sexual que comprovaria sua disposição para seguir na política apesar da idade. Afirmou, ao anunciar medidas de socorro ao Rio Grande do Sul, que uma máquina de lavar roupa é "muito importante" para as mulheres. A uma beneficiária do Minha Casa Minha Vida que aos 27 anos tem cinco filhos, Lula perguntou: "Quando é que vai fechar a porteira?". Numa cerimônia dedicada a pessoas com deficiência, o presidente disse que Janja o instruiu a escolher bem as palavras porque "essa gente tem a sensibilidade aguçada". Noutra ocasião, declarou que "afrodescendente gosta de um batuque de um tambor". E tudo isso apenas neste ano.

Nada disso é trivial ou desimportante. Lula é presidente da República e, como tal, representando o Estado brasileiro, deve servir de exemplo de compostura e respeito. Ainda estão frescas na memória as inúmeras declarações ultrajantes de Jair Bolsonaro, na condição de presidente, a respeito de diversas minorias, e isso mereceu justa condenação. Recorde-se ainda a enorme proporção que teve o movimento "Ele Não", liderado por mulheres, para protestar contra a candidatura presidencial de Bolsonaro, em 2018, em razão de suas seguidas ofensas.

Não se trata, aqui, de avaliar o grau de desfaçatez de um e de outro, como se Lula e Bolsonaro estivessem a disputar um certame de cafajestagem. Ambos merecem a mesma admoestação por parte de todos os que prezam a civilidade, mas sobretudo daqueles que fazem da defesa das minorias a causa de suas vidas. Ou então a causa não vale nada. ●

Justiça

Ex-primeira-dama entra com ação contra Gleisi

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) anteontem contra a presidente do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR). Michelle pede explicações sobre o teor de uma publicação no X (antigo Twitter) feita na última quarta-feira, na qual a petista relacionou a ex-primeira-dama e a família Bolsonaro aos casos das joias e das rachadinhas e a um golpe para se manter no poder.

A presidente do PT comentava sobre a notícia de que Michelle Bolsonaro pode concorrer ao Senado em 2026.

Segundo uma pesquisa divulgada no início deste mês, a ex-primeira-dama estaria na frente em uma eventual disputa no Distrito Federal.

A reportagem tentou contato com as assessorias de Michelle e Gleisi, mas não teve resposta.●

INÊS 249

Executivo

Além de Janja, Lula conta com grupo seleto de ministros para se aconselhar

Presidente estimula disputas internas na equipe de governo e costuma dar sinais trocados para testar seus aliados

VERA ROSA
BRASÍLIA

Para além da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem se aconselhado com outros interlocutores. A socióloga gosta de discutir com Lula assuntos que vão da política à economia, como ele mesmo contou. O ministro da Casa Civil, Rui Costa, se aproximou muito de Lula nos últimos tempos. Considerado mal-educado e até rude por vários colegas, Rui Costa tem vencido quedas de braço dentro do governo e tenta fazer um contraponto ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Os dois são pré-candidatos à cadeira do presidente, em 2030, e reeditam a velha disputa entre a Fazenda e a Casa Civil, como a que marcou o primeiro mandato de Lula, com o duelo protagonizado por Antônio Palocci e José Dirceu.

PREFERIDO. Embora muitas vezes pareça jogar bola nas costas de Haddad, o presidente Lula tem grande apreço pelo ministro. Em 2022, foi aquele ex-prefeito de São Paulo quem levou a ele a inimaginável ideia de convidar o antigo adversário Geraldo Alckmin para vice da chapa. Deu certo.

A portas fechadas, Lula pediu a dirigentes do PT que parassem de atacar o chefe da equipe econômica e concentrassem as críticas no presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

Quando o assunto é eleição em São Paulo, aliás, os nomes mais consultados por Lula estão fora do governo: trata-se de Rui Falcão, integrante da coordenação política da campanha de Guilherme Boulos (PSOL) à sucessão paulistana, e do prefeito de Araraquara, Edinho Silva, cotado para assumir a presidência do PT, em 2025.

No cenário de hoje, Haddad ainda é o preferido pelo presidente para disputar o Planalto, em 2030, pesar da resistência de uma ala do PT.

Quem conhece bem o presidente, no entanto, afirma que o seu estilo é o de manter o controle do jogo até o fim. Com isso, muitas vezes ele dá sinais trocados para testar auxiliares.

Do início do ano para cá, o presidente Lula tem feito acenos frequentes na direção de Rui Costa, desafeto de Fernando Haddad.

'FOGO AMIGO'. O presidente deixa o "fogo amigo" atingir altas temperaturas e demora para tomar decisões. No início deste mês, para ira do grupo do ministro Fernando Haddad, Lula disse que o trabalho de Costa o fazia "dormir tranquilo" toda noite.

Articulador do governo, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, não fala sobre o assunto, sob o argumento de que o Palácio do Planalto não vai se intrometer. O seleto grupo dos ministros ouvidos pelo presidente inclui, ainda, Luiz Marinho (Trabalho) e Ricardo Lewandowski (Justiça). ●

Após gafe

Lula promete 'guerra' à violência contra a mulher

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse na manhã de ontem que pretende dar início a uma "guerra" para combater a violência contra a mulher. A declaração do petista foi dada durante a Convenção do PT em São Bernardo do Campo (SP). É uma resposta às críticas que tem recebido após ter dito que "se for corintiano" tudo bem cometer violência doméstica.

"Tem aumentado muito a violência, a violência contra a mulher é muito grande. E nós vamos fazer uma guerra. Vamos fazer uma guerra", afirmou Lula em São Bernardo. A fala de teor machista se deu em reunião no Planalto. "Eu fiquei sabendo que tem pesquisa que mostra que, depois de jogo de futebol, aumenta a violência contra a mulher. Inacreditável. Se o cara é corintiano, tudo bem", disse, aludindo à fase do Corinthians. ● ANDRÉ SHALDERS E MONICA GUGLIANO

Eleições na Venezuela

Chavismo mina paciência e cansa eleitor para suprimir voto opositor

Mal posicionado nas pesquisas para eleição do dia 28, regime impôs regras que tornam registro para votar quase impossível para cidadãos no exterior



Fila no Consulado da Venezuela em Madri: espera de registro termina em frustração

GENEVIEVE GLATSKY
THE NEW YORK TIMES

A fila do lado de fora do Consulado da Venezuela em Madri se estendia pelo quarteirão. Mulheres grávidas, famílias com crianças pequenas, idosos e pessoas com deficiência chegavam às 4 horas – cinco horas antes de abrir – tentando se registrar para votar na tão esperada eleição presidencial da Venezuela, no dia 28.

Adriana Rodríguez, de 47 anos, deixou a Venezuela em 2018. Recentemente, ela chegou às 8 horas no consulado dois dias seguidos. Em ambas as vezes, esperou quatro horas antes de chegar à frente da fila, apenas para ser rejeitada, sempre com a mesma explicação: "Eles não podiam registrar mais pessoas", disse.

Com o ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, mal posicionado nas pesquisas antes da votação, o regime impôs regras rigorosas que tornam o registro para votar quase impossível para milhões de venezuelanos que vivem no exterior, incluindo nos EUA, Espanha e países da América Latina. Muitos deixaram seu país para trás por causa das duras condições econômicas e políticas.

As pesquisas mostram que seu principal oponente, um ex-diplomata discreto chamado Edmundo González, está muito à frente. González é apoiado por María Corina Machado, líder da oposição que cativou os eleitores ao cruzar o país fazendo campanha para ele com a promessa de restabelecer a democracia e reunir as famílias separadas pela migração.

As táticas da ditadura equivalem a uma fraude eleitoral em grande escala, dizem especialistas, uma vez que até 25% dos eleitores elegíveis da Venezuela vivem fora do país – e um grande número provavelmente não votaria em Maduro. De um total de 21 milhões de eleitores, entre 3,5 milhões e 5,5 milhões de venezuelanos elegíveis para votar vivem fora do país. Destes, apenas 69 mil estão registrados para votar.

"Eles estão intencionalmente privando as pessoas de seus direitos", disse Fernanda Buril, vice-diretora da Fundação Internacional para Sistemas Eleitorais, uma organização que promove a democracia. "É uma violação completa de todos os padrões de integridade eleitoral."

CANSAÇO. Nos consulados venezuelanos em vários países, centenas de cidadãos esperam dia após dia em longas filas, enfrentando atrasos inexplicáveis, instruções confusas e exigências inesperadas de funcionários despreocupados, de acordo com venezuelanos entrevistados em Argentina, Chile, Colômbia e Espanha.

> **Restrições**
>
> **5,5 milhões**
> é o número máximo estimado de venezuelanos aptos a votar no exterior
>
> **69 mil**
> é a quantidade que obteve registro eleitoral no exterior

> *"Eles estão intencionalmente privando as pessoas de seus direitos"*
> **Fernanda Buril**
> Vice-diretora da Fundação Internacional para Sistemas Eleitorais, ONG que promove a democracia

> *"Chamamos isso, sem medo de exagerar, de uma fraude pré-eleitoral em massa"*
> **Ligia Bolívar**
> Fundadora da Provea, ONG venezuelana de direitos humanos

Rodríguez, uma designer de interiores que disse ter se sentido "forçada" a deixar a Venezuela após o aumento da repressão e da queda da economia, descreveu a intensa raiva e frustração quando as pessoas que esperavam se registrar para votar eram recusadas por funcionários consulares. "Por que tenho de passar por isso para exercer meu direito de votar?", questionou ela. A autoridade eleitoral da Venezuela e sua embaixada na Espanha não responderam a vários pedidos de comentário.

TÁTICA. Maduro acusou a oposição de planejar cometer "fraude eleitoral" e organizar um golpe de Estado. Segundo especialistas, em alguns casos, a ditadura venezuelana está aplicando rigorosamente as regras existentes para tornar mais difícil o registro.

A tática mais comum, disseram, é o uso de uma lei que exige que cidadãos no exterior possuam "residência" ou "permanência legal" no país onde vivem para poderem votar. No ciclo eleitoral atual, a regra tem sido usada para rejeitar muitas formas de identificação – incluindo vistos, que eram aceitos no passado.

Na Colômbia, cerca de 2 milhões de venezuelanos têm status de proteção temporária como parte de um esforço histórico do governo local para legalizar quase todos os venezuelanos no país. A Venezuela, porém, não aceita esse status como prova de residência. Para venezuelanos no Uruguai, o regime venezuelano exige um cartão de identificação uruguaio de quatro anos, embora o Uruguai não emita tais cartões para residentes legais estrangeiros com validade superior a três anos.

"A fraude eleitoral não é mais apenas jogar votos em urnas no dia da eleição. É em todo o processo", disse Buril, acrescentando que, ao erguer obstáculos para votar no exterior, a ditadura da Venezuela segue um manual usado por outros países não democráticos.

PETRÓLEO. A próxima votação pode ser decisiva para determinar o futuro da democracia em um país que possui as maiores reservas de petróleo do mundo, mas que viu cerca de 8 milhões de pessoas, um quarto de sua população, partir em meio a uma economia em colapso e anos de regime autoritário.

O chavismo concordou em realizar eleições livres e justas sob pressão dos EUA e em troca de alívio das sanções americanas. Mas a ditadura de Maduro tem tentado impedir uma votação crível.

Ainda assim, uma oposição unida e o que as pesquisas sugerem ser uma intensa fome de mudança entre muitos ve-

EMILIO PARRA DOIZTUA/THE NEW YORK TIMES - 3/7/2024



nezuelanos podem representar o maior desafio ao domínio de 11 anos de Maduro no poder.

A erosão dos direitos de voto começou há mais de dez anos e tem piorado gradualmente, disse Eugenio Martínez, diretor da Votoscopio, uma organização de monitoramento eleitoral.

De acordo com a lei venezuelana, os cidadãos no exterior devem poder se registrar durante todo o ano em qualquer embaixada ou consulado se tiverem um cartão de identidade nacional venezuelano, mesmo que este esteja vencido. Mas o regime tem permitido o registro apenas por períodos limitados.

JANELA. Este ano, a autoridade eleitoral designou um período de 29 dias entre março e abril para que os venezuelanos se registrassem ou atualizassem suas informações pessoais, incluindo onde vivem e seu local de votação.

Mas até mesmo esse período foi encurtado em várias embaixadas e consulados por uma variedade de problemas, incluindo falhas dos computadores. Durante a breve janela, apenas 508 venezuelanos conseguiram se registrar em todo o mundo.

"Chamamos isso, sem medo de exagerar, de uma fraude pré-eleitoral em massa", disse Ligia Bolívar, que mora em Bogotá, na Colômbia, e é fundadora da Provea, organização venezuelana de direitos humanos.

Em países que romperam relações diplomáticas com a ditadura de Maduro, como os EUA, os venezuelanos não têm como se registrar.

Novas regras adotadas para a eleição deste mês também exigem que os candidatos apresentem um passaporte venezuelano válido, um documento que pode custar mais de US$ 300 (R$ 1,6 mil).

Antecipação
Maduro acusa oposição de planejar cometer 'fraude eleitoral' e organizar golpe de Estado

Isso equivale a cerca de um terço do salário mensal de Dayana Hernández como recepcionista na Espanha. Ela deixou a Venezuela em 2018, depois que o agravamento da crise econômica do país tornou difícil conseguir cuidados para seu filho, que tem autismo.

Hernández culpou o regime de Maduro, contra quem ela esperava poder votar. Sem poder realizar o registro, porém, ela disse ter se sentido "devastada e impotente". ●

Ditadura chavista deixará que eleição seja diferente desta vez?

ARTIGO

Andrés Gluski
Susan Segale
Americas Quarterly

É triste, mas é verdade: ficou fácil para o mundo ignorar a Venezuela. A ruína em câmera lenta do país, descambando para a ditadura, a fome e o êxodo de quase um quinto de sua população tornou-se um novo normal. Esforços de Trump e Biden para ameaçar o regime de Nicolás Maduro ou forçá-lo a deixar o poder fracassaram repetidamente. Eleições venezuelanas ao longo dos 20 anos recentes foram não apenas injustas, mas fraudulentas.

Mas há sinais de que desta vez a coisa será diferente. Para o bem ou para o mal, a eleição marcada do dia 28 mudará a Venezuela, com implicações enormes para os EUA e toda a região. Quer Maduro roube a eleição diretamente ou permita uma transição democrática, o status quo dos anos recentes não perdurará, ocasionando consequências imprevisíveis para a imigração e a estabilidade regional – justamente no momento que a eleição americana entrará na reta final.

O que torna a coisa diferente? Pela primeira vez desde 1998, quando o antecessor de Maduro, Hugo Chávez, chegou ao poder, existe uma oposição fundamentada em apoios de base, com uma única líder: María Corina Machado. Isso é surpreendente, já que o governo Maduro nunca foi tão repressivo e tem feito tudo para suprimir a dissidência: negando à oposição acesso pleno a meios de comunicação de massa, incluindo emissoras de TV, rádios e publicidades impressas; prendendo funcionários de campanhas; e até negando a candidatos o direito de se hospedar em hotéis quando visitam cidades pelo país.

Mesmo assim, pesquisas mostram mais de 80% de apoio a María Corina e cerca de 15% a Maduro. A diferença é tão grande que virtualmente nenhum venezuelano acreditará em Maduro se ele se declarar vencedor. No passado, as margens foram sempre muito menores, digamos de 55% a 45%, o que facilitava se safar com uma eleitoral. O que não é o caso hoje.

Evidentemente, o governo Maduro tem se movimentado. O regime desqualificou Machado, no ano passado, com base em acusações inventadas e, no fim de março, impediu a sucessora que ela indicou, Corina Yoris, uma acadêmica respeitada, de concorrer na disputa.

Finalmente, Edmundo González Urrutia, ex-diplomata experiente, foi escolhido para assumir seu lugar. Apesar do banimento da oposição em relação à publicidade e aos meios de comunicação, pesquisas indicam que o público entendeu seu papel, e González aparece em ascensão, concentrando mais de 55% das intenções de voto.

Enquanto isso, María Corina viaja pelo país para propagar sua mensagem. Seu slogan se dirige a políticas partidárias do passado e chega diretamente aos corações das famílias venezuelanas: "Vamos trazer de volta nossos filhos e filhas" – o que reflete o desejo do país de reverter o êxodo de 8 milhões de pessoas, cidadãos majoritariamente jovens e talentosos que saíram em busca de oportunidades. A Venezuela é a segunda maior fonte de imigrantes ilegais atravessando a fronteira americana, atrás do México.

Desafio
Parece improvável que o regime chavista aceite o resultado e se torne oposição pacificamente

Isso colocou Maduro e seus associados numa situação difícil. A origem de seu dilema remonta aos Acordos de Barbados, assinados em outubro, nos quais os chavistas se comprometeram a organizar eleições "livres e justas" em troca de uma suspensão parcial nas sanções dos EUA às indústrias petroleira, mineradora e de outras áreas vitais.

A Venezuela foi no passado um dos maiores exportadores de petróleo do planeta, mas após 25 anos de corrupção e clientelismo, a produção caiu de quase 3 milhões de barris ao dia para menos de 1 milhão. Esse declínio ocorreu em grande medida antes das sanções americanas aos setor.

PRESSÃO. O governo Biden restaurou algumas dessas medidas em abril, mas deixou a porta aberta para parte da produção de petróleo venezuelana, tentando oferecer a Maduro incentivos para ir adiante com a eleição. Muitos em Washington e outras capitais das Américas acreditam que Maduro, com a ajuda de seus aliados de Cuba e Rússia, impedirá a oposição por meio de manipulação e repressão, como já ocorreu no passado. Contudo, pesquisas e evidências sugerem que o processo eleitoral já surtiu consequências inesperadas e pode ter escapado de seu controle.

TRANSIÇÃO. Neste momento parece improvável que o regime aceite o resultado e se torne oposição pacificamente. Dezenas de bilhões de dólares foram desviados para contas no exterior; gente demais foi presa injustamente ou assassinada extrajudicialmente.

Os piores infratores temerão ter de escolher entre pagar por seus crimes ou perder sua riqueza ilícita. Mas há relatos de que outros integrantes do chavismo podem estar interessados em negociar algum tipo de saída, talvez trocando impunidade e exílio por uma transição democrática.

Eles podem perceber que a Venezuela não é a Coreia do Norte: até que ponto um Exército composto de conscritos oriundos de classes populares continuará leal aos chavistas? Eles também sofrem com a queda nos padrões de vida e a falta de oportunidades para tentar uma vida melhor.

Tudo isso aponta para o motivo do 28 de julho parecer neste momento uma transição inevitável para algo diferente. Uma opção seria a transição democrática. Outra, talvez mais provável, é uma eleição fraudulenta ou o cancelamento da votação – que produziria frustração e fúria.

Isso poderia ocasionar agitação popular ou outra onda de refugiados sem esperança. Os efeitos de 2 milhões ou 3 milhões de venezuelanos deixando o país desestabilizariam a região. O fluxo ocorreria na reta final da campanha americana, num ano que os eleitores colocam a imigração como o principal problema. E afetaria negativamente países vizinhos e pontos de passagem. Por isso, os presidentes esquerdistas de Brasil e Colômbia têm dado algum apoio para uma resolução eleitoral verdadeira.

MUDANÇA. Isso, também, é sinal de que governos de toda a região entendem os riscos e o fato de que algum tipo de mudança parece iminente. A Casa Branca e os congressistas americanos deveriam continuar a monitorar os desdobramentos e a fazer de tudo para incentivar uma transição democrática. O que ocorrer após 28 de julho influenciará mais o fluxo migratório para o norte do que qualquer muro na fronteira. ●

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

ANDRÉS GLUSKI E SUSAN SEGAL SÃO PRESIDENTES DA AMERICAS SOCIETY/COUNCIL OF THE AMERICAS



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

A chave para uma vitória democrata

A eleição americana está nas mãos dos democratas. A convenção republicana provou que a tentativa de assassinato não tornou Donald Trump menos tóxico. A compulsão por mentir e incitar o ódio segue intacta. Só Joe Biden se equipara a Trump em rejeição. Sua saída da disputa daria chance aos democratas de manter o poder.

Biden já chegou a essa conclusão. Sua desistência depende de encontrarem alguém capaz de derrotar Trump e ajudar os democratas a conquistar maioria no Congresso. Não faltam nomes. Kamala Harris é a candidata mais forte. Sua posição de vice simplificaria a troca, facilitando a transferência de doações de campanha e dos votos das primárias. Em pesquisa da CNN, ela reuniu 45% das intenções de votos, encostada em Trump, com 47%. Já Biden perderia por 43% a 49%.

Uma opção fora da chapa Biden-Harris seria outra mulher forte, a governadora de Michigan, Gretchen Whitmer. Ao se reeleger em 2020, ela arrastou votos para garantir a maioria democrata na Câmara e no Senado estaduais. Whitmer foi um ícone na pandemia. Na pesquisa CNN, ela aparece com 42%, ante 47% para Trump.

Ainda mais decisiva na eleição é a Pensilvânia, cujo governador, Josh Shapiro, também surge como possível substituto de Biden. Ex-procurador-geral do Estado, Shapiro tem 64% de aprovação, em contraste com apenas 41% de intenções de voto de Biden na Pensilvânia. Um problema para a esquerda democrata é que o governador, judeu, apoia Israel.

> ***Democratas buscam alguém capaz de transmitir a vitalidade que Biden já não tem***

Há ainda os governadores da Califórnia, Gavin Newson, e de Illinois, J.B. Pritzker. Na pesquisa CNN, Newson tem 43%, ante 48% para Trump. A Califórnia tem o maior eleitorado do país, mas uma candidatura de Newson não agregaria no colégio eleitoral, por ser já garantida a vitória de Biden no Estado.

AÇÕES. Herdeiro do grupo hoteleiro Hyatt, Pritzker tem fortuna estimada em US$ 3,5 bilhões, e investiu um décimo disso em suas duas campanhas para o governo de Illinois. Bilionário como Trump, ele é também um de seus críticos mais agressivos. A sondagem o coloca três pontos atrás de Trump, 43% a 46%.

Pesquisa da rede CBS indica que Trump ampliou a vantagem sobre Biden depois do atentado, mas os números mostram também que 25% não desejam votar nem em Trump nem em Biden – o maior índice de "double-haters" desde 1988.

O discurso de Trump na convenção foi redigido para pregar união. Aos 20 minutos de texto escrito, ele acrescentou 71 de improviso, com o conteúdo raivoso e mentiroso de sempre. A convenção consumou a submissão do partido à adoração de Trump, o que frustra os eleitores moderados.

Diante de tudo isso, o resultado depende de os democratas apresentarem alguém capaz de transmitir a coerência que falta a Trump e a vitalidade que Biden já não tem. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Eleições nos EUA

Ao lado de J.D. Vance, Trump lembra atentado e ataca Kamala

No Michigan, no primeiro comício após sofrer atentado, candidato republicano disse ter 'levado uma bala pela democracia'

BRUNO ROMANI
WESLEY GONÇALVES

EVAN VUCCI/AP



Republicanos realizaram o primeiro comício após nomeação de Trump e J.D. Vance na chapa eleitoral

Com um curativo mais discreto na ponta da orelha direita, o candidato republicano à Casa Branca, Donald J. Trump, fez ontem o seu primeiro comício em Michigan depois de ser confirmado candidato republicano e uma semana após sofrer o atentado na Pensilvânia que quase o matou. "Eu levei uma bala pela democracia", disse o ex-presidente ante os apoiadores.

O republicano apareceu no comício ao lado de J.D. Vance, confirmado durante a Convenção Republicana na última semana como candidato a vice. O Estado escolhido para o evento, Michigan, é um dos "swing states" (Estados-chaves) para as eleições americanas, por não ter uma preferência definida pelo eleitorado da região. Nas últimas eleições presidenciais, Biden venceu Trump em Michigan por uma vantagem de cerca de 154 mil votos. O vencedor no Estado foi eleito para a Casa Branca em 9 das últimas 12 eleições presidenciais.

SEGURANÇA. O candidato republicano foi recebido no comício em meio a um esquema reforçado de segurança após o atentado na semana passada, que acabou com o atirador morto pelo serviço de segurança americano. "Eu me coloco na frente de vocês apenas pela graça de Deus. Não era para eu estar aqui. Mas algo muito especial aconteceu, eu queria agradecer o hospital na Pensilvânia pelo trabalho que eles fizeram", afirmou.

Trump começou o discurso agradecendo o seu colega de chapa, o senador de Ohio, J.D. Vance. "Você será um excelente vice-presidente", disse. "Isso é como uma partida de futebol no Michigan. É bom estar de volta a esse grande estado", acrescentou.

Depois, o republicano fez um raro elogio à mídia em meio a vaias dos apoiadores: "Eles cobriram (o atentado) de maneira isenta. Eles também não acreditavam no que estavam vendo".

ATAQUES A KAMALA. Com o atentado no comício da semana passada, Trump pregou um processo de união nacional na sua primeira aparição pública, durante a Convenção Republicana. Desta vez, no entanto, retomou os ataques aos adversários democrata, o presidente Joe Biden e a vice Kamala Harris, fazendo referência à pressão sofrida por Biden para abandonar a disputa.

Trump instigou os presentes a "votar" em quem os apoiadores gostariam de ver contra o republicano na disputa e estimulou vaias contra Kamala e Biden. "Eu gostaria de disputar com ela", disse.

O foco em Harris vem sendo arquitetado pela equipe de Trump, que acredita que ela pode substituir Biden na disputa. O plano tem dossiês sobre a democrata e outros possíveis substitutos de Biden, mas a maior parte dos preparativos está voltado para ela. Isso inclui uma onda de anúncios abordando o desempenho de Kamala como vice-presidente nos últimos quatro anos e senadora da Califórnia.

A atenção da equipe de Trump à Harris baseia-se na suposição de que, se os democratas ignorassem a primeira mulher negra a ocupar o cargo de vice-presidente, isso levaria a divisões ainda mais profundas no partido e arriscaria alienar sua base de eleitores negros. Segundo o ex-assessor do Comitê Nacional Republicano Senatorial, Liam Donovan, a campanha sempre quis focar na democrata, mas a urgência cresceu após a perspectiva de desistência de Joe Biden.

VICE-PRESIDENTE. As críticas a Kamala foram endossadas pelo candidato a vice-presidente de Trump, J.D. Vance. No palco, Vance relembrou uma crítica feita pela democrata, na qual ela afirmou que o senador seria leal apenas a Trump e não aos EUA. "E o que diabos ela fez (ao país), além de receber um cheque de seus escritórios políticos?", questionou Vance. "Não sei, Kamala, mas eu servi no Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos e construí um negócio."

O discurso foi o primeiro do republicano como membro da chapa de Trump. Segundo Vance, ainda que é "estranho" ver seu nome ao lado do ex-presidente nos materiais oficiais de campanha. ● COM NYT

Biden está ressentido com Obama e líderes por pressão para saída

Doente com covid, o presidente dos EUA, Joe Biden, está furioso em sua casa de praia em Delaware. O democrata está cada vez mais ressentido com o que ele vê como uma campanha orquestrada para tirá-lo da corrida presidencial e amargo com alguns daqueles que ele já considerou próximos, incluindo seu ex-companheiro de chapa Barack Obama, a quem considera um titereiro manipulando marionetes nos bastidores do partido. ● NYT

Trump, Vance e o futuro dos EUA

Republicanos saem da convenção em Milwaukee mais fortes do que parecia possível

ARTIGO

The Economist

Os EUA passaram por uma daquelas semanas que parecem décadas, como dizia Lenin. Se Thomas Matthew Crooks tivesse disparado um centímetro para a direita, se Donald Trump não tivesse virado a cabeça, agora ele estaria morto. Felizmente, Trump não foi seriamente ferido. E a sorte o abençoou de outras formas também.

Na Flórida, uma juíza dispensou o caso mais forte contra ele, e seu oponente enfraquecido, Joe Biden, permanece na corrida, embora mais democratas estejam o incentivando a desistir. Na convenção republicana, em Milwaukee, esta semana, a presença de Trump foi recebida como um sinal de providência divina.

Delegados usavam bonés de beisebol com a mensagem "45/47 neles (uma alusão ao 45.º presidente americano, que foi Trump, e ao 47.º, que pode ser Trump). Isso costumava ser uma aspiração; hoje parece uma previsão.

ALTO RISCO. Um dos melhores argumentos que os democratas podem usar contra Trump é que ele ameaça as normas democráticas. No entanto, sua coragem no momento do ataque a tiros contra sua vida fez com que, mesmo brevemente, parecesse mais um defensor dos valores americanos do que uma ameaça a eles.

Seus apelos à união depois fortaleceram sua reivindicação de ser um líder forte em um mundo perigoso. Sim, qualquer efeito nas pesquisas pode ser temporário. Os EUA são tão partidários que os candidatos têm um teto de concreto armado. O clima conciliatório de ambos os partidos também desaparecerá. No entanto, alguns efeitos do atentado e seu rescaldo podem durar.

Por um lado, esta semana cristalizou o quanto Trump domina totalmente o Partido Republicano. Quando o partido se reuniu pela última vez para nomeá-lo pessoalmente, em 2016, havia tão poucos entusiastas de alto nível que um papel de destaque na convenção foi dado ao gerente-geral da Trump Winery.

Semanas antes da eleição daquele ano, o então presidente republicano da Câmara disse que não poderia mais defender o comportamento de Trump. Em janeiro de 2021, Trump saiu da Casa Branca em desgraça. No início deste ano, Nikki Haley, uma antiga rival para a indicação, disse que "muitos dos mesmos políticos que agora abraçam Trump publicamente o temem em particular". Em Milwaukee, ela fez parte de uma série de pessoas que o apoiaram, o primeiro candidato a ser indicado três vezes por um partido importante desde Richard Nixon.

COMPANHEIRO. Esta semana também ofereceu pistas sobre como Trump governará. Em 2016, ele escolheu um conservador tradicional como seu companheiro de chapa, para aplacar os eleitores pró-vida. Hoje, ele está tão confiante na vitória que escolheu J.D. Vance, um articulista antiglobalista, antigrandes empresas, anti-imigração, pró-trabalhador, entusiasta da magia, que tem pouca experiência e não contribui em nada para ampliar o apelo eleitoral de Trump.

Vance disse no passado que, se fosse vice-presidente, não teria certificado o resultado da eleição de 2020. Agora, ele se tornou o herdeiro de Trump. A política Maga (*Make America Great Again*), que começou como um veículo errático para a ambição de um homem, agora parece muito mais provável que se torne um programa de governo que perdurará além de 2028.

Uma consequência é que o republicanismo de Reagan está praticamente morto. Nos últimos anos, o Partido Republicano tem se unido em torno da personalidade, não da política. Ele contém comerciantes livres e defensores de tarifas universais; internacionalistas e isolacionistas; defensores da América corporativa e pessoas que acreditam que as grandes empresas são vorazes e antipatrióticas.

No passado, Trump fez o suficiente para agradar a todas essas pessoas e elas podem afirmar que ele está realmente do lado delas. A escolha de Vance inclina a balança para a vertente Maga que é mais preocupante para a economia dos Estados Unidos e para seus aliados.

Na política externa, Taiwan e Ucrânia são testes para a visão dos republicanos pró-Reagan, defensores da ideia de que é do interesse dos Estados Unidos valorizar a ordem, as normas e as alianças. Em relação a Taiwan, as opiniões de Vance não são claras, enquanto Trump diz que a ilha deve pagar pela proteção americana contra a China.

Em relação à Ucrânia, Vance foi mais longe do que Trump, dizendo que não se importa com o lado vencedor, para alarme dos aliados europeus. Recentemente, ele se afastou dessa posição. A interpretação mais esperançosa torce para Trump perceber que permitir a Vladimir Putin se alastrar pela Ucrânia faria Trump parecer fraco, da mesma forma que Biden pareceu fraco depois de sair do Afeganistão – e, acima de tudo, Trump odeia parecer fraco.

> **Se vencer, Trump será mais velho do que Biden quando deixar o cargo – daí a importância de Vance**

ECONOMIA. Com relação à economia dos Estados Unidos, as opiniões de Vance misturam a cultura do meme online, a linguagem do capital de risco e algumas políticas esquerdistas que entusiasmariam Bernie Sanders. Ele quer que o Estado proteja os trabalhadores da concorrência e aumente o salário mínimo para US$ 20 por hora.

Como Lina Khan, chefe da Comissão Federal de Comércio, que irritou os chefes de tecnologia, ele acha que as grandes empresas de tecnologia deveriam ser desmembradas. Ele pertence a um movimento de direita que vê as grandes empresas como antiamericanas por estenderem suas cadeias de suprimentos por todo o mundo. Vance vê a restrição da imigração e o aumento das tarifas como uma forma de aumentar a produtividade no país, aumentando os salários e fortalecendo a indústria americana.

Caso se torne vice-presidente, as opiniões de Vance não se tornariam automaticamente as posições do governo Trump. O cargo é fraco: um ex-vice-presidente disse que "não vale um balde de cuspe quente".

Os fãs de Trump dizem que ele gosta de jogar com os pontos de vista opostos na sala. O tratamento que deu a Mike Pence não sugere que ele deixará Vance administrar a Casa Branca enquanto trabalha.

No entanto, Trump também é idoso: se ele vencer, será mais velho do que Biden quando deixar o cargo. E, o que é crucial, as opiniões de Vance se encaixam na plataforma eleitoral de Trump.

ONDA VERMELHA. Trump sai da convenção em Milwaukee mais forte do que parecia possível há apenas alguns meses. Seus processos judiciais não o ameaçam mais, seu partido o apoia e as pesquisas prometem uma avalanche de vitórias no Congresso e na Casa Branca.

Enquanto isso, a Suprema Corte reduziu o escrutínio legal da presidência e restringiu a liberdade das agências governamentais. A perspectiva de uma presidência dominante de Trump é preocupante para aqueles que, como a *Economist*, acreditam que a política externa deve ser mais do que uma transação, que o comércio internacional estimula a produtividade e que a imigração é uma fonte de renovação e vitalidade. Mas isso parece ser cada vez mais o que os Estados Unidos e o mundo receberão. ●

Conflito com os Houthis

Israel lança 1.º ataque a rebeldes no Iêmen

TEL-AVIV

As Forças de Defesa de Israel (IDF) lançaram ontem o primeiro ataque direto contra os rebeldes Houthis no Iêmen desde que as hostilidades no Oriente Médio aumentaram em 6 de outubro do ano passado. A ofensiva aconteceu um dia depois dos houthis, aliados do Hamas na Faixa de Gaza e pró-Irã, terem reivindicado um ataque com drones em Tel-Aviv que deixou uma pessoa morta.

Segundo as IDF, os alvos dos ataques foram instalações militares na cidade portuária de Hodeidah, controlada pelos rebeldes, mas pelo menos uma estação de energia da cidade foi danificada. Mais de 80 pessoas ficaram feridas, informou o Ministério de Saúde houthi. A maioria ficou "gravemente queimada", acrescentou o ministério.

RETALIAÇÃO. Israel disse que sua força aérea atacou as instalações em retaliação por centenas de ataques lançados pelos houthis contra o país desde outubro, incluindo o ataque de drone no coração da capital comercial de Israel na manhã de sexta-feira. "O fogo que está queimando em Hodeidah está sendo visto em todo o Oriente Médio e seu significado é claro", afirmou o ministro da Defesa israelense, Yoav Gallant.

O ataque houthi marcou a primeira vez que a milícia atingiu Tel-Aviv com sucesso, nove meses após o início da guerra contínua de Israel contra militantes do Hamas em Gaza. A maioria dos ataques dos houthis contra Israel foi interceptada pela rede de defesa aérea.

> **Resposta a ataque**
> **Autoridades de Israel afirmam que ofensiva é um 'significado claro' contra ações de milícia**

"Os houthis nos atacaram mais de 200 vezes. Na primeira vez em que feriram um cidadão israelense, nós os atacamos", acrescentou Gallant.

Até então, Israel havia se limitado a se defender dos ataques. As retaliações ficavam a cargo do Reino Unido e Estados Unidos, aliados israelenses. Os dois países bombardearam territórios no Iêmen sobretudo após os rebeldes iniciarem uma campanha contra navios mercantes de nações aliadas de Israel no mar Vermelho e no golfo de Adén.

Na rede social X, Mohammed Abdulsalam, um porta-voz houthi, afirmou que os ataques não irão cessar as ações da milícia. "Apenas aumentarão a determinação e firmeza no apoio a Gaza", escreveu. Imagens divulgadas após o ataque mostram fumaça saindo de incêndios no porto. ● W.P., AFP

ERA DO CLIMA

Mais cara, arquitetura bioclimática se paga e valoriza cada vez mais

Arquitetos no Brasil têm visto clientes mais conectados com demandas por projetos sustentáveis, sobretudo depois da pandemia e de desastres climáticos, apesar dos custos

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

"Como posso construir tendo o menor impacto possível no meio ambiente?" Essa tem sido uma das perguntas mais ouvidas pela arquiteta Karen Ueda, sócia diretora do escritório Gera Brasil, fundado em 2015 em São Paulo e especializado em arquitetura sustentável.

A maior parte dos clientes nesse perfil está hoje no interior e chega com demandas de materiais ou sistemas que gostariam de adotar para tornar suas casas mais adaptadas ao clima. Paredes de terra e taipas de pilão (técnicas de construção com materiais naturais) estão entre as mais pedidas.

Exemplo de mercado
De 2019 a 2021, escritório especializado dobrou número de projetos residenciais: de 32 para 65

Segundo Karen, a preocupação com uma casa mais saudável – para quem mora e para o ambiente – tem crescido desde a pandemia e aumenta depois de eventos climáticos severos, como as enchentes no Rio Grande do Sul ou as ondas de calor que afetaram São Paulo e outras partes do Brasil. Entre 2019 e 2021, o escritório dobrou o número de projetos residenciais, que passou de 32 para 65, com um pico no segundo semestre de 2020.

"As pessoas vêm com uma lista do que querem e a gente tem de traduzir para cada realidade. (*A aplicação*) depende do desenho da casa, do tipo de terreno. Na medida em que mostramos o que é possível nessas soluções, vemos uma transformação nos clientes", diz ela.

Foi assim com Fernando Taliba e Milene Chaves, de 47 anos, casal que há um ano trocou um apartamento de três quartos e sem varanda em Perdizes, zona oeste de São Paulo, por uma casa sustentável em Córrego de Bom Jesus (MG), na Serra da Mantiqueira, projetada pela Gera.

"A premissa era tentar um melhor casamento entre a nossa nova casa e a natureza, causar o menor impacto possível com respeito ao ambiente e também às pessoas que já moravam por aqui", diz o diretor artístico de televisão. "Essa casa representa uma transformação, sonho que se tornou realidade sustentável." A escolha do casal foi inspirada na Casa das Birutas, edificação feita em materiais naturais, como o bambu, e autossuficiente em energia, em Piracaia (SP).

O foco na sustentabilidade também tem sido exigência da clientela do arquiteto Daniel Fromer, focado em alto padrão. "O cliente está olhando muito para isso, diferentemente do que era há alguns anos", diz. Muitas das soluções, porém, não são só para empreendimentos de luxo e podem ser levadas para construções e reformas de menor orçamento.

PROJETOS SUSTENTÁVEIS E CARBONO ZERO. A ideia de adaptar as edificações ao ambiente e ao clima não é nova. A arquitetura bioclimática, muito falada hoje, ganhou força primeiro nos anos 1970, quando a crise do petróleo levou arquitetos a buscar soluções para manter o conforto térmico das casas com menor gasto de energia. "Nos trópicos, a melhor forma de adaptar é usar estratégias para não depender tanto do ar-condicionado, usando ventilação e iluminação natural", diz Loyde Harbich, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie.

Técnicas para resfriar as edificações de forma passiva, como uso de brises (elementos que quebram a incidência direta do sol), foram deixadas de lado com a disseminação da tecnologia do ar-condicionado, mas têm sido recuperadas pela arquitetura, agora chamada de sustentável.

Segundo Loyde, ela abarca outros princípios, como o uso de materiais ecológicos e duráveis, e tem como desdobramento a arquitetura carbono zero, focada no uso de itens com baixa emissão de gases estufa, na demolição consciente, no reaproveitamento e na realização de retrofits. Essas alternativas são privilegiadas na arquitetura sustentável em vez de se demolir, descartar e construir novamente com materiais novos. "Hoje já tem material com base reciclada de muita qualidade. O grande desafio é ser absorvido pelo mercado. São um pouco mais caros; isso ainda não se popularizou."

ELI DUARTE/GERA BRASIL



A família mudou de apartamento em Perdizes para casa de madeira na Mantiqueira há um ano

> ***"Nos trópicos, a melhor forma de adaptar é usar estratégias para não depender tanto do ar-condicionado, usando ventilação e iluminação natural"***

> ***"Hoje já tem material com base reciclada de muita qualidade. O desafio é ser absorvido pelo mercado"***
> **Loyde Harbich**
> Professora da Mackenzie

Segundo ela, também há um fator cultural que pesa na escolha, já que muitas pessoas ainda não conhecem ou não confiam nas alternativas. Para a professora, usar estratégias de compensação é uma forma de atingir a sustentabilidade. Quando o design totalmente sustentável não for alcançável, ele pode ser equilibrado em outros aspectos da casa. "Se, por exemplo, o nível de eficiência da envoltória (paredes e teto) não for suficiente para manter o ambiente interno equilibrado, isso pode ser compensado com coleta de energia solar para aclimatar artificialmente."

MADEIRA DE REFLORESTAMENTO. Na casa de Fernando e Milene, o material mais utilizado foi a madeira, que vai da estrutura às janelas e piso, 85% dela vinda de reflorestamento. A opção trouxe algumas dificuldades, como ter de contratar mão de obra especializada nesse tipo de construção e levar o material até o alto da montanha, onde fica o terreno da família. Só de vigas, foram 23 toneladas, que custaram em torno de R$ 150 mil.

Sete sugestões para morar

● Considerar posição do sol e a vegetação do entorno
Escolher uma posição favorável para a casa em relação à luz e a outras variáveis é primordial. Em geral, cômodos em que passamos mais tempo devem estar posicionados em direção ao norte para receber mais sol. Os que não precisam de tanta insolação, ou onde se quer maior frescor, ficam voltados para a parte sul. Se houver vegetação alta no terreno ou em áreas adjacentes, o sombreamento ou a área mais fresca ao redor dela podem ser usados para trazer mais conforto térmico à casa.

● Usar materiais de fontes renováveis e reutilizáveis
Privilegiar materiais naturais é um dos princípios da bioarquitetura ou arquitetura bioclimática. Além da já mencionada taipa de pilão, há o solo-cimento, tipo de tijolo feito da

CASA SUSTENTÁVEL

Estratégias para construir e reformar com menor impacto ambiental

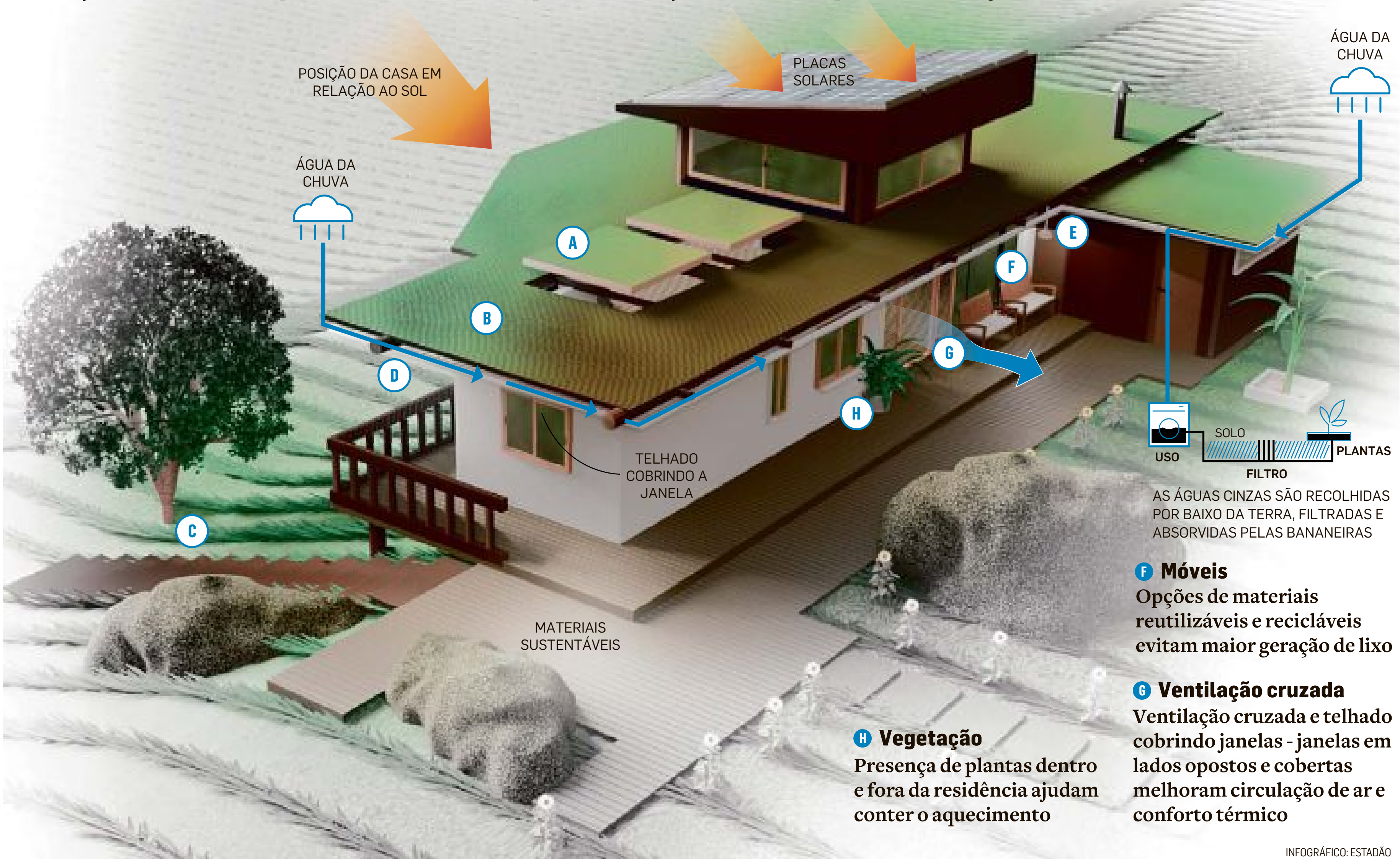
A Bioclimática
Posição da casa e aberturas para favorecer entrada de luz e ventilação naturais

B Telhado verde
Cobertura vegetal ou telhas especiais com capacidade de regular a temperatura do ambiente

C Respeito à biodiversidade
Compreender entorno para que a construção tenha boa interação com o ambiente, respeitando condições do local

D Fluxo de água
As águas cinzas (pias, chuveiro ou máquina de lavar roupas) são reaproveitadas. Também pode-se coletar água da chuva

E Iluminação
Uso de placas solares e de lâmpadas de LED, que consomem menos energia



F Móveis
Opções de materiais reutilizáveis e recicláveis evitam maior geração de lixo

G Ventilação cruzada
Ventilação cruzada e telhado cobrindo janelas - janelas em lados opostos e cobertas melhoram circulação de ar e conforto térmico

H Vegetação
Presença de plantas dentro e fora da residência ajudam conter o aquecimento

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

mistura entre cimento, água e terra, em que se pode utilizar a escavação do solo da própria obra como fonte de matéria-prima. Entre os materiais com reaproveitamento, já há oferta de tijolo e concreto feitos com materiais reciclados, como resíduos têxteis. Outro ponto importante é analisar o ciclo de vida dos materiais: se a distância entre o ponto de produção e de consumo gera queima de combustível excessiva para o transporte e se o material é reciclável e reaproveitável pós vida útil.

● Telhados com "franja" e ventilação cruzada
Telhados que sombreiam paredes e janelas que recebem muito sol em determinadas horas do dia também ajudam. A ventilação cruzada é outra regra de ouro para refrescar ambientes: colocar janelas e aberturas em lados opostos do cômodo possibilita passagem de ar e troca com o ambiente externo.

● Tornar o consumo de energia sustentável (e barato)
A instalação de placas fotovoltaicas tem se tornado cada vez mais acessível e, mesmo com o investimento inicial – que depende da superfície disponível e da demanda de energia – pode reduzir o gasto com energia. Quem não puder investir pode adotar outras medidas – lâmpadas econômicas, como as de LED, ou sensores de presença. Além, é claro, de reduzir o gasto associado à utilização de ventilador e ar-condicionado.

● Adotar um sistema de reaproveitamento da água
Segundo Karen Ueda, três quartos da água usada em um domicílio resulta nas chamadas águas cinzas: de pias, chuveiros, tanques e máquinas de lavar roupa. Um quarto é de águas pretas, usadas nos vasos sanitários. Em áreas rurais, é mais fácil separar a destinação dessas águas para reaproveitamento. As cinzas podem ser encaminhadas para um círculo de bananeiras ou utilizadas para irrigação de árvores frutíferas e ornamentais. Para as águas pretas, o sistema mais adotado é o biodigestor, que funciona com a decomposição da matéria orgânica em um ambiente sem oxigênio, que dá origem ao biogás. Custa em torno de R$ 2 mil.

● Pintar fachadas que recebem sol com cores claras
Uma das ações mais fáceis de se implementar, diminui a absorção do calor pelas paredes, tornando o cômodo mais fresco. Os arquitetos também recomendam tintas minerais (apesar de serem 10% mais caras e não terem variedade), capazes de simular o efeito das paredes de terra em termos de dissipação de calor.

● Incorporar a vegetação como parte da casa
Cobrir edificações com plantas, criando cortinas ou paredes "verdes" ameniza a isolação direta e ajuda a manter o ambiente mais fresco de 2°C a 2,5°C no verão. A vegetação também pode ser integrada à concepção do projeto, em telhados "verdes" e jardins internos, que melhoram o microclima e contribuem para a absorção da água da chuva.

Em função da sustentabilidade e do custo, transportes de maior distância foram evitados em outros componentes da casa. Milene dá o exemplo do ladrilho hidráulico: o produto feito em São Paulo que ela tinha em mente no início foi substituído por outro vindo de Cambuí, cidade mais próxima.

Retomada
Uso de brises havia dado lugar ao ar-condicionado, mas tem sido resgatado gradativamente

Apesar da estrutura mais cara, a casa economiza em eficiência energética. As portas de entrada de madeira e vidro permitem a entrada de luz e ventilação naturais, de forma a prescindir do uso de ar-condicionado. Até as luzes só precisam ser ligadas quando já é noite. O piso em pinus também ajudou no conforto térmico e na economia — usado em toda a casa, custou no total R$ 16 mil, incluindo a madeira e o tratamento. Na cotação feita pelo casal, além de ser menos sustentável, um piso de madeira de lei sairia bem mais caro, cerca de R$ 40 mil.

Ainda assim, os proprietários calculam que uma casa convencional em alvenaria teria custado um terço menos. Mas defendem que o investimento tende a se pagar. "Sai mais caro proporcionalmente, mas tem valor conceitual que se paga em médio prazo. A tendência é esse tipo de casa, com pensamento ecológico, valorizar cada vez mais. Já está valorizando", diz Fernando.

A família enaltece os benefícios da relação com a natureza possibilitada pela nova casa. Lorena, filha do casal, é uma entusiasta da mudança: "É legal o mato porque tem muito mais entretenimento. A gente não fica nessa coisa de tela que vicia, tem muito mais o que fazer: plantar, passear com os nossos cachorros. Em São Paulo a gente olhava para a janela e era só prédio. Agora a gente olha e é muito florido, tem uma estrada linda e grande. E tem uma horta que a gente não precisa comprar verdura, alface, tomate, já tem aqui", diz a garota de 9 anos. ●

INÊS 249

Vida na cidade

Zoológico de SP investe para ter berçário de animais, novas atrações e menos filas

Quase três anos após a concessão à iniciativa privada, parque inaugurou uma série de reformas e tenta ampliar a visitação

GIOVANNA CASTRO

FELIPE RAU/ESTADÃO



Objetivo é melhorar a experiência do público, criando mais opções e unindo lazer e turismo educativo

O Zoológico de São Paulo inaugurou neste mês uma série de novidades, como berçário de animais, transfer para o Jardim Botânico – que funciona no mesmo terreno – e recintos de novas espécies. O parque passou por uma série de reformas para melhorias no fluxo e na comunicação com visitantes, assim como no conforto, com restaurantes e lanchonetes modernizados e mais pontos de sombra.

A fachada do zoológico foi reformada e um sistema de filas inteligentes foi criado para diminuir o tempo de espera para entrada, uma das principais queixas dos visitantes. A venda de ingressos online foi ampliada e o estacionamento ganhou 500 novas vagas.

As mudanças chegam cerca de três anos após a concessão à iniciativa privada e fazem parte de um esforço da concessionária Reserva Parques em reconquistar o interesse da população pelo parque. “Nos primeiros anos de concessão, lidamos com obras internas grandes e caras. Agora, estamos conseguindo trazer mudanças para o público”, diz Kiko Buerger, CEO do Zoo de São Paulo.

“Nosso objetivo é melhorar a experiência. As pessoas têm a memória de que vir ao zoológico é um perrengue, pelo trânsito caótico, as filas gigantescas e as poucas comodidades que existiam em termos de restaurantes. Queremos mudar a visão”, afirma Buerger.

Os visitantes com quem o **Estadão** conversou aprovaram as medidas. “O parque está bonito, com cara de bem cuidado. Tem uma ou outra coisa em obra, ainda, mas já dá para ver uma melhora”, diz Pedro Antônio Masques, de 45 anos, contador. “As crianças (*seus filhos*) adoraram os pinguins e as salamandras.”

NOVAS ATRAÇÕES. Uma das principais novas atrações é o “Espaço Filhotes”, uma espécie de berçário para animais nascidos no parque. Neste momento, é possível ver flamingos, cisnes negros e tamanduás “bebês”, mas qualquer espécie que nascer e tiver condições de ser exposta ao público, poderá participar do berçário.

Também chegaram novas espécies de animais, como um grupo de quatro pinguins-de-magalhães, um casal de saguida-serra-escuro e uma família de capivaras. No ano passado, já haviam chegados axolotes, uma espécie de salamandra.

Apoio aos parques vizinhos

Transfer dobrou público do Jardim Botânico e novo Zoo Safari deve ser aberto em 2025

Na atração Mundo Dino, que exige ingresso à parte, foi inaugurado um museu com 65 fósseis originais e réplicas de dinossauros de diversos períodos históricos, contando sobre a vida e a extinção dos animais. Entre eles, está um crânio original de Elasmossauro, espécie que viveu na região onde hoje fica o continente americano.

CORES, PLACAS E SOMBRAS. Alguns recintos de animais já conhecidos do público, como o do orangotango Sanção, da hipopótamo Sininho e do macho de onça-pintada Raimundinho, foram reformados. “Ampliamos os ambientes e deixamos melhor cenografados, para dar melhor qualidade de vida aos animais e levar ao público uma sensação mais próxima do hábitat deles”, diz Buerger.

Também foram implementadas estruturas que trazem sombra em áreas de visualização do público e placas informativas, com dados científicos e QR Codes, para traduções em inglês e espanhol e acesso a audioguias, para pessoas com deficiência visual. Restaurantes e outros pontos de serviços foram reformados.

“Acreditamos no lazer e no turismo com uma função educativa. As pessoas gostam de fazer um passeio em que elas voltem para casa sabendo de algo novo”, diz o CEO. Além disso, com as novas placas, atrações que antes eram pouco visitadas porque ficavam em áreas “escondidas”, como as aves de rapina, hoje já contam com mais visitantes, segundo a administração. Diversos recintos, como o das girafas, do berçário e das salamandras, têm ganhado murais de grafite personalizados, assinados por Carol Wang, artista plástica e apresentadora do *Art Attack*, programa da Disney+.

Maria Rodrigues, de 67 anos, aposentada, aprovou as mudanças. “Vinha ao zoológico com os meus filhos e hoje trago os meus netos. Visito a cada três ou quatro anos e estou achando bem legal as mudanças. Ficou melhor sinalizado e os restaurantes estão melhores”, diz.

PESQUISA, INTEGRAÇÃO E PLANOS PARA O ZOO SAFARI. O zoológico também implementou uma nova área de pesquisa, com um centro de reprodução de araras-azuis – que não está aberto ao público, mas visa a colaborar para o aumento de animais da espécie, que corre risco de extinção. “Nós recebemos esse convite do ICMBio, para receber estes animais, e nos sentimos honrados com isso”, afirma Buerger.

Para atrair mais visitantes ao Jardim Botânico, parque vizinho que faz parte da mesma concessão pública, agora o zoológico conta com ingresso unificado, com direito ao visitante ter transfer para o Botânico. Com a medida, o público do Jardim dobrou no último mês, segundo a concessionária.

Neste momento, o Zoo Safari, outra atração adjacente, está fechado para reformas. De acordo com o CEO, o objetivo é reformulá-lo, para que o público possa entrar com um ônibus estilo safári africano e acompanhado não só do motorista, como era antes, como também de um biólogo.

Os animais devem ficar completamente soltos no espaço e a inauguração está prevista para 2025. “Estamos nos inspirando no Animal Kingdom”, disse Buerger. O parque da Disney em Orlando conta com uma atração de safári que remete aos parques de savanas naturais da África do Sul. ●,

Estradas

SP lança concessão de 460 km com 18 novos pedágios

Novos pontos terão pórticos que operam pelo sistema de tarifa automática, free flow, com valores de R$ 0,86 a R$ 12,20

JOSÉ MARIA TOMAZELA

O governo de São Paulo publicou edital para a concessão de 460 quilômetros de rodovias na chamada Rota Sorocabana com 18 novos pedágios, além dos cinco já existentes. O leilão será realizado no dia 30 de outubro e as propostas podem ser apresentadas até o dia 25 daquele mês. Serão concedidas, e vão ganhar pedágios, rodovias administradas pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER), como a SP-79, que liga a região de Sorocaba à Régis Bittencourt (BR-116), cortando vasta área de Mata Atlântica, na Serra do Mar.

Conforme o governo, estão previstos investimentos de R$ 8,7 bilhões ao longo dos 30 anos de concessão. Os recursos serão aplicados em duplicações, faixas adicionais, marginais, construção de acesso e obras de infraestrutura viária em 17 cidades atingidas pela concessão, que se estende do km 34 da Raposo, em Cotia, até São Miguel Arcanjo. A nova concessão incorpora trechos atualmente concedidos à CCR Viaoeste, cuja concessão se encerra em março de 2025, e outros administrados pelo DER que hoje não têm pedágios.

O critério de seleção do vencedor será a maior outorga fixa paga ao Estado. Uma das obras previstas na concessão, a duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao entre Vargem Grande Paulista e Ibiúna, foi objeto de licitação recente pelo DER, no valor de R$ 152,5 milhões. O trecho duplicado deve se estender até Piedade. A Rodovia João Leme dos Santos, já duplicada entre Sorocaba e Salto de Pirapora, terá mais um trecho duplicado na passagem por esta cidade.

Reserva da Unesco
As intervenções dependerão de licenciamento ambiental, por se tratar de bioma protegido por lei federal

O projeto prevê intervenções na Rodovia Antunes Soares (SP-79), entre Salto e Juquiá. Conforme o governo, o objetivo é deixar o trecho da Serra do Mar, entre Tapiraí e Juquiá, mais seguro. A rodovia liga a região de Sorocaba Régis Bittencourt (BR-116), dando acesso também às praias do litoral sul de São Paulo.

No trecho de serra, a estrada é sinuosa, com curvas fechadas e tráfego proibido para veículos de carga articulados. A concessão vai permitir a construção de faixas adicionais na subida, acostamentos e rampas de escape, além de melhorias na sinalização. As intervenções dependerão de licenciamento ambiental, por se tratar de bioma protegido por lei federal e considerado Reserva da Biosfera pela Unesco.

NOVOS PEDÁGIOS. Os novos pontos de cobrança terão pórticos que operam o sistema de tarifação automática, conhecido como free flow (fluxo livre). Ao longo da extensão, os valores vão variar de R$ 0,86 a R$ 12,20, a depender do trecho, com cobrança nos dois sentidos. ●

Nova Raposo também terá cobrança automática

Um decreto publicado pelo governo estadual no último dia 12 autorizou a abertura de licitação para conceder à iniciativa privada o lote Nova Raposo, que prevê grandes intervenções na Rodovia Raposo Tavares, entre a capital paulista e a cidade de Cotia. Ambientalistas e associações de moradores continuam a criticar impactos ambientais e sociais das obras previstas, como a construção de túneis e viadutos na região do Butantã, em São Paulo, além de desapropriações e interferências em parques e áreas verdes.

O governo diz que o lote vai trazer cerca de R$ 7,1 bilhões em investimentos para melhorar o fluxo de veículos na via e trazer mais segurança. Atualmente, o trecho é administrado pelo DER e não tem pedágios. Com a concessão, serão instalados seis pórticos com cobrança eletrônica pelo sistema free flow. Ao todo, serão 93 quilômetros em dez cidades da região metropolitana de São Paulo.

O projeto original sofreu modificações, mas manteve as obras de maior impacto, como a construção de marginais na Raposo. Em nota, a Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI) informou que o edital final deve sair nos próximos dias. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 20/07

TEMPO na Cidade

TECNOLOGIA SUÍÇA high precision weather

Apoio: EBP

Até quinta, partes de Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul terão temperaturas mais elevadas, acima de 5°C a 7°C do esperado para esta época

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 22/07	TERÇA 23/07	QUARTA 24/07
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	0%	0%	0%	0%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

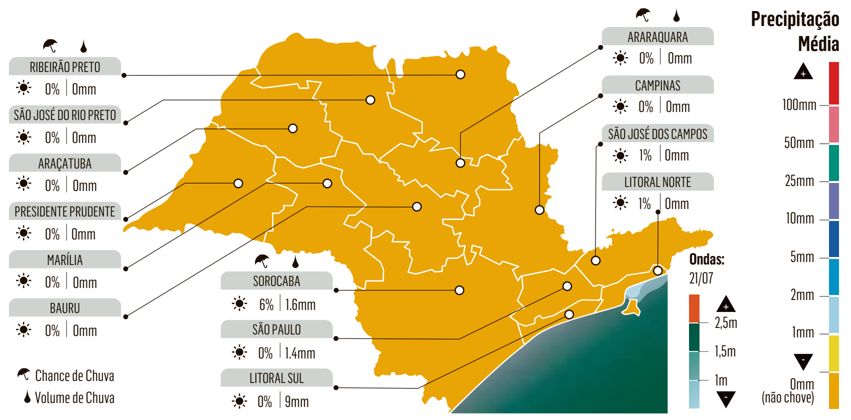
Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 22/07	TERÇA 23/07	QUARTA 24/07
TEMPERATURA Máxima (°C)	17°	22°	15°	25°	22°	23°
TEMPERATURA Mínima (°C)	13°	21°	14°	12°	12°	12°
UMIDADE Relativa do Ar	74%	49%	82%	66%	67%	69%

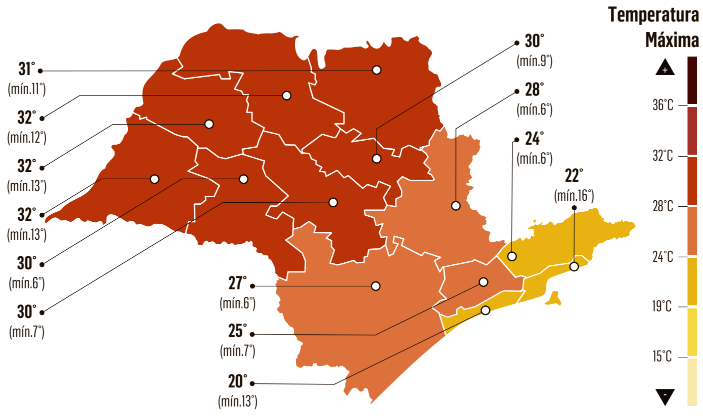
*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva



Temperaturas Máximas



Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
2H44	↑	1,7
9H04	↓	-0,2
15H21	↑	2,0
21H42	↓	0,2

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	20%	0mm	23°C/27°C
BELÉM	0%	0mm	25°C/32°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	14°C/24°C
BOA VISTA	70%	4mm	24°C/29°C
BRASÍLIA	0%	0mm	12°C/24°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	10°C/30°C
CUIABÁ	0%	0mm	15°C/33°C
CURITIBA	0%	0mm	6°C/21°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	12°C/21°C
FORTALEZA	10%	0mm	23°C/29°C
GOIÂNIA	0%	0mm	13°C/26°C
JOÃO PESSOA	55%	6mm	23°C/28°C
MACAPÁ	30%	3mm	26°C/32°C
MACEIÓ	45%	1mm	22°C/27°C
MANAUS	25%	0mm	25°C/30°C
NATAL	65%	6mm	22°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	20°C/33°C
PORTO ALEGRE	0%	0mm	13°C/23°C
PORTO VELHO	0%	0mm	23°C/34°C
RECIFE	50%	1mm	23°C/27°C
RIO BRANCO	0%	0mm	18°C/32°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	21°C/24°C
SALVADOR	80%	14mm	22°C/26°C
SÃO LUÍS	20%	0mm	25°C/32°C
TERESINA	0%	0mm	23°C/31°C
VITÓRIA	0%	0mm	19°C/24°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	19°C/29°C
ATENAS	+6h	29°C/37°C
BARCELONA	+5h	23°C/28°C
BERLIM	+5h	18°C/25°C
BRUXELAS	+5h	12°C/22°C
BUENOS AIRES	0h	6°C/11°C
CARACAS	-1h	22°C/27°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/22°C
ESTOCOLMO	+5h	17°C/20°C
GENEBRA	+5h	14°C/26°C
JOANESBURGO	+5h	6°C/20°C
LIMA	-2h	15°C/17°C
LISBOA	+4h	15°C/24°C
LONDRES	+4h	18°C/23°C
LOS ANGELES	-4h	18°C/26°C
MADRID	+5h	18°C/29°C
MIAMI	-1h	28°C/31°C
MONTEVIDÉU	0h	5°C/9°C
MOSCOU	+6h	16°C/26°C
NOVA YORK	-1h	24°C/30°C
PARIS	+5h	13°C/22°C
ROMA	+5h	22°C/32°C
SANTIAGO	0h	3°C/13°C
SYDNEY	+13h	9°C/8°C
TEL-AVIV	+6h	26°C/28°C
TÓQUIO	+12h	24°C/35°C
TORONTO	-1h	17°C/26°C
WASHINGTON	-1h	27°C/33°C

Clima

‘Veranico’ prossegue pelo menos até quinta

Após uma semana típica de inverno, o “veranico” prossegue na maior parte do País pelo menos até quinta-feira. Esse fenômeno causa temperaturas mais elevadas no período da tarde, contrastando com clima ameno no cair da noite e durante a madrugada. Também colabora para a estabilização da temperatura, afastando nuvens de chuva e formando um “bloqueio atmosférico” contra o avanço de frentes frias em direção às regiões centrais do Brasil.

“Os próximos dias seguem com sol entre nuvens e temperaturas em gradativa elevação no período das tardes, entretanto as madrugadas ainda devem ser frias”, afirmou ao **Estadão** o Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE) da Prefeitura de São Paulo.

De acordo com a Climatempo, as regiões que terão temperaturas mais elevadas que o normal para esta época do ano vão do extremo sul de Rondônia, metade sul do Mato Grosso, de Goiás e de Minas Gerais e todo o Estado do Rio, até o fim do Rio Grande do Sul, com exceção da faixa litorânea de SP ao RS. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Necessidade de novo reparo em avenida

Reclamação de Márcio Leonel: “No dia 6 de setembro, eu abri uma reclamação no 156 sobre buracos enormes que existiam há anos nas guias e sarjetas perto do ponto de ônibus da Avenida Arnolfo de Azevedo, do lado de quem está indo da Praça Charles Miller em direção à Cardoso de Almeida, na região do Pacaembu, zona oeste da cidade. Recentemente, depois de meses da reclamação, realizaram o serviço de tapa-buracos, mas deixaram outro buraco de 2 metros de extensão a cerca de um metro de distância de onde acabaram de arrumar. É inadmissível.”

Resposta: “A Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB) vistoriou a Avenida Arnolfo de Azevedo e constatou necessidade de reparo no asfalto e concordância asfáltica. O serviço foi incluído no cronograma e será realizado. Toda Operação Tapa-Buraco é fiscalizada por agentes da Prefeitura. Quando constatada a desconformidade, os serviços são refeitos.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Revolução de 1924

O bairro da Lapa, desde os primeiros momentos da revolução, começou a ser procurado para refugio das famílias desamparadas, que fugiam aos rigores da fuzilaria e do bombardeio. (..)v Tornando-se logo insufficiente os recursos próprios do bairro para soccorrer tanta gente, as pessoas de coração bem formado trataram logo de amparar os infelizes, proporcionando-lhes o abrigo e o conforto de que precisavam....

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSAS

Palmira Maiochi Lodovico – Dia 23, às 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora Aparecida da Vila Beatriz, na R. Lemos Conde, 20, Vila Beatriz (7 anos).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Diane Itz Seegerer Leibholz – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 361 – Sep. 58.

Bernardo Diner Jakubowicz – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 363 – Sep. 78.

Isaac Halpern – Hoje, às 13h30, no S O – Q 335 – Sep. 132.

(Shloshim)

Luiz Zalcberg – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 401 – Sep. 147.

Robert Leo Calmanowitz – Hoje, às 11h30, no S L – Q 252 – Sep. 47.

Regina Wroblewski – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 399 – Sep. 197.

(Yurtzait)

Maurice Mansour – Hoje, às 11h30, no S O – Q 344 – Sep. 148.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita apenas por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos_funerarios_e_cemiteriais/index.php?p=343471). Também pode entrar em contato pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Carlos Caetano Bledorn Verri, Dunga

‘Daqui a pouco, europeus vão comprar jogadores na barriga da mãe’

Capitão do tetracampeonato recorda conquista e fala sobre o momento atual do futebol brasileiro

LUCAS FIGUEIREDO/CBF



Entrevista

Campeão mundial com a seleção em 1994, foi técnico da equipe de 2006 a 2010 – ganhou a Copa América em 2007 - e de 2014 a 2016

GABRIEL BATISTELLA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A conquista do tetracampeonato mundial pela seleção brasileira completou 30 anos nesta semana. Em 17 de julho de 1994, a vitória por 3 a 2 sobre a Itália nos pênaltis deu ao Brasil a quarta estrela. O gesto de Dunga, capitão daquela seleção, erguendo o troféu no estádio Rose Bowl naquela tarde quente seria eternizado.

Hoje, depois de encerrar a careira e treinar a seleção por duas vezes, Dunga vive longe dos holofotes do futebol – há uma semana, saiu com ferimentos leves de um capotamento de carro no Paraná. Mas a forte dedicação ao que faz permanece, agora no seu instituto, que auxilia entidades, instituições beneficentes e comunidades carentes do Rio Grande do Sul – foi figura atuante quando o Estado mais sofreu com as enchentes.

Em entrevista ao **Estadão**, o capitão do tetra falou sobre diversos assuntos, sempre com sua opinião contundente, e relembrou aquela conquista histórica nos Estados Unidos.

Como foi exercer papel de liderança na seleção?
O líder não é criado de uma hora para outra. Ele vai aos poucos, com suas atitudes e ações. Ele vai adquirindo essa liderança perante o restante do grupo. Acredito muito que o líder não se mostra quando ganha, mas quando as coisas estão difíceis. Decisões que não são muito simpáticas para alguns, mas importantes para o coletivo. Acho que ser transparente e falar a verdade são algumas características do líder.

Como era a relação com Zagallo e Parreira?
Zagallo era um cara que tinha vontade de vencer, um cara superpositivo. Nos piores momentos, ele continuava sendo positivo, né? Assumia a responsabilidade. Ele ensinou a todo mundo que a seleção brasileira era a nossa segunda pele, né? O Parreira era muito claro no que transmitia para nós, no que queríamos e como nosso time jogava. Há quem diga que éramos um time enceradeira, mas ninguém lembra que jogávamos sob 37, 38 graus. Zinho segurava a bola para o time recuperar energia, respirar e se posicionar em campo, então ele era fundamental. Hoje os caras falam em quebra de linha, mas nós treinávamos exaustivamente, com Mazinho e Zinho atrás das duas linhas defensivas e do meio de campo. Os caras falam de futebol moderno, mas nós tínhamos posse de bola. A forma como Parreira e Zagallo treinaram nosso time era assim: sabíamos o posicionamento, onde cada jogador estava. Quando roubávamos a bola, já sabíamos onde colocá-la.

Qual foi o jogo mais difícil e o mais emocionante?
Foi muito difícil para nós o jogo contra os Estados Unidos, por causa do ambiente em geral, né? Era o Dia da Independência dos Estados Unidos, um país sem tradição no futebol. Nós tivemos um jogador a menos, jogando num calor intenso. Tu imagina, o Brasil 24 anos sem ganhar, e a cobrança.... Imagina ser eliminado novamente nas oitavas por um país sem tradição. Ali mostrou que a nossa equipe estava madura, que nós queríamos. As mexidas táticas do Parreira foram fundamentais naquele jogo. Uma das coisas que ele pediu foi para o Bebeto jogar pelo lado direito, a colocação do Cafu, porque fisicamente o Cafu era um monstro, né? O jogo emocionante foi contra a Holanda. Dois dias antes do jogo, estava 38, 40 graus. Todos os vídeos que a gente via, a Holanda não conseguia jogar o primeiro tempo e morria. Então, a gente estava feliz porque, fisicamente, nós estávamos inteiros. Só que chegou na véspera do jogo, caiu uma chuva, e a temperatura baixou para menos de 20°C, e aí a Holanda jogou controlando, uma grande seleção. Mas ali o Brasil mostrou novamente a maturidade e a consciência para vencer.

O Brasil está atrasado em relação aos europeus?
Depende do ponto de vista. Quem é o último campeão do mundo? A Argentina. Quem é o melhor jogador do Real Madrid? Vini Jr. Então essa é uma discussão que os teóricos gostam de falar. Eles vêm comprar os nossos melhores jogadores. Vinham comprar nossos jogadores com 27 anos, baixaram para 20 e agora estão comprando com 17. Daqui a pouco eles vão comprar na barriga da mãe. E aí? Nós não temos participação nenhuma? Nós não temos criatividade, não temos bons treinadores? Será que a gente parou de ganhar quando fomos imitar os europeus? Será que quando a gente começou a falar muito, estudar muito, fazer cursos e mais cursos, a gente não ganhou mais nada? Nós já estudávamos anteriormente da nossa forma. Só que estudávamos e não queríamos copiar a Europa. Fazíamos o jogador jogar com as nossas características.

“Isso que os caras falam, essas palavras bonitas, transição, passe inteligente, quebra de linha... A seleção de 94 já fazia isso; a seleção de 70, com o Zagallo, fazia”

“Em 94, todos os jogadores da seleção eram referência em seus times na Europa; hoje, o que nós temos como referência é o Vini Jr. E ainda tem gente dizendo que ele não é completo”

Perdemos nossas características?
Tem coisas que o futebol não muda. A gente não pode querer copiar as coisas da Europa. Estamos copiando o Barcelona, só que nem o próprio Barcelona joga mais como jogava naquela época. Se tu pegar a seleção de 94, isso que os caras falam, essas palavras bonitas, transição, passe inteligente, quebra de linha... A seleção de 1994 já fazia isso, a seleção de 1970 com o Zagallo já fazia. Então só acelerou o ritmo, acelerou a velocidade. Aí o Brasil levou 7 a 1. Dos 11 jogadores, quantos jogavam na Europa? Pô, de 11, 10 jogavam na Europa. Como é que a gente pode estar atrasado?

Há como comparar a seleção de 1994 com a atual?
A seleção de 1970 era criticada, ganhou, mudou. A de 1994 também; a de 2002 também. Quem pode mudar isso? Os jogadores dentro de campo. Se nossos jogadores jogam na Europa, é lógico que eles têm qualidade. Mas na seleção tem que assumir, porque a responsabilidade na seleção é 10 vezes maior do que no clube na Europa. Talvez a única diferença que tenha da seleção de 94 para a atual é que o Taffarel, no Parma, era referência como goleiro. O Jorginho, no Bayer, era referência como lateral. O Aldair, na Roma, era referência como zagueiro. Todos da seleção eram referência em seus clubes. Hoje, o que nós temos como referência é o Vini Jr. Mesmo ele fazendo a diferença, arrebentando, ainda tem gente que fala que ele ainda não é completo. Pra mim, ele é o melhor do mundo. Se ele fosse europeu, pode ter certeza que 90% aqui no Brasil estariam dizendo que ele era o melhor do mundo.

Neymar ainda tem espaço na seleção?
Dizer que ele é peça fundamental da seleção vai depender dele, certo? Agora, se você falar da qualidade dele como jogador, ele ainda é importante, sem dúvida. Se ele voltar da lesão com o mesmo ritmo e qualidade, é um jogador diferenciado. No Brasil, há essa questão de não gostarmos muito da personalidade dos jogadores. É uma coisa. Mas como jogador, cara, é indiscutível.

Como você vê o trabalho de Dorival?
Ele está bem, se adequou bem no São Paulo e no Flamengo. A seleção brasileira está no caminho certo, um cara ponderado, e temos que apoiá-lo. Mas a gente tem que deixar o cara trabalhar, dar força. Ele já mostrou no São Paulo, no Flamengo e no Ceará que tem qualidade, experiência... temos que apoiar. Não depende só do treinador, depende de toda uma estrutura ao redor dele, dos jogadores para vencer. A gente adora criticar os sul-americanos e elogiar os europeus. Claro que eles têm coisas boas, claro que são bons treinadores, mas eles precisam se adaptar.

Qual sua principal memória da Copa de 1994?
Nosso ambiente era muito, muito bom. Quando digo que o nosso ambiente era bom, veja bem, quando se gosta de uma pessoa, tem que dizer a verdade, certo? E aquele grupo dizia a verdade, mesmo que doesse. Gostávamos uns dos outros, mas era um pensamento coletivo, era para o bem do time. Então, quando falo que o ambiente era muito bom, não era só brincadeira e risada. Quando tínhamos que apontar os erros uns dos outros e dizer que precisava melhorar, fazíamos isso porque queríamos vencer e, principalmente, porque tínhamos a compreensão de que dependíamos uns dos outros. E se eu visse alguém fazendo algo errado e não falasse, perderíamos. No final, todos entendiam, talvez não gostassem da cobrança na hora, mas depois entendiam que era a mentalidade do grupo. E a lembrança da Copa de 94, uma lembrança que eu não esqueço, é na hora de bater o pênalti, né? Não consigo dormir tranquilo (risos).●

Campeonato Brasileiro

Corinthians tenta bater o Bahia e sair da zona do rebaixamento

Após vitória em cima do Criciúma, time de Ramón Díaz vai até Salvador e precisa melhorar rendimento como visitante

BRUNO ACCORSI

16h: GLOBO E PREMIERE

A vitória por 2 a 1 sobre o Criciúma, na estreia do técnico Ramón Díaz, acalmou o torcedor do Corinthians, mas não tirou o time da zona de rebaixamento. Nova tentativa de deixar a degola será empreendida a partir das 16h de hoje, na Casa de Apostas Arena Fonte Nova, palco do duelo com o Bahia, pela 18.ª rodada do Brasileirão.

Com 17 pontos, o time alvinegro está na 17.ª colocação e busca apenas a quarta vitória em 18 partidas. Além disso, está atrás do primeiro triunfo fora de casa. Um dos pontos fracos da equipe tem sido a fragilidade defensiva, aspecto em que foi vista alguma evolução no primeiro jogo sob o comando de Díaz.

De qualquer forma, os números não mentem. A rede corintiana foi balançada nas últimas 11 partidas, com um total de 18 gols sofridos. O último jogo em que o Corinthians saiu de campo sem ser vazado foi a vitória porra 3 a 0 sobre o Racing-URU, pela Sul-Americana, dia 28 de maio.

Foi na partida contra a equipe uruguaia que Fagner sofreu lesão na parte posterior da coxa direita, problema que o deixou cerca de um mês e meio sem jogar. Recuperado, o lateral-direito voltou no segundo tempo contra o Criciúma e pode começar jogando o duelo com o Bahia, no lugar de Matheuzinho. Na teoria, tal mudança daria mais sustentação defensiva à equipe.

Apesar do possível ganho na marcação com o retorno do ídolo entre os 11 iniciais, o time alvinegro não terá Raniele, um de seus principais marcadores, suspenso por ter recebido o terceiro cartão amarelo. Isso deve fazer Alex Santana, estreante na rodada anterior, ser puxado para a posição de primeiro volante, à frente de Breno Bidon, que entra para fazer o segundo, depois de ficar no banco no jogo diante do Criciúma.

Apesar de ter estreado antes, Santana só foi apresentado oficialmente na sexta-feira, em uma coletiva emocionante, na qual recebeu a camisa alvinegra das mãos do pai corintiano, José Amorim, bastante comovido. "Perdi minha mãe quando tinha 14 anos e o sonho dela era que eu jogasse no Corinthians. E hoje estar realizando esse sonho está sendo um espetacular para mim", contou o meio-campista.

Um dia antes, o Corinthians apresentou o zagueiro André Ramalho, que estava no PSV. O defensor já vinha treinando no CT Joaquim Grava e está registrado no Boletim Informativo Diário (BID) da CBF. "Preciso de mais tempo, mas o calendário brasileiro não permite tanto, já sabia disso quando tomei a decisão de vir para cá. Estou à disposição, se vou ou não para o jogo cabe à comissão técnica decidir", disse.

Em sua missão de vencer fora de casa, o time paulista vai encontrar um Bahia que estava invicto como mandante até perder por 2 a 1 para o Cuiabá no final de semana passado. De qualquer forma, a equipe tricolor continua brigando pelas primeiras posições, com 30 pontos.

O técnico Rogério Ceni conta com o retorno do lateral-direito Santiago Arias, que foi titular da seleção colombiana, vice-campeã da Copa América após perder a final contra a Argentina. O atacante Everaldo volta de suspensão. Em contrapartida, o zagueiro Gabriel Xavier é desfalque, pois está suspenso, e deve ser substituído por Victor Cuesta. ●

18ª RODADA DO BRASILEIRÃO

BAHIA x CORINTHIANS

BAHIA: Marcos Felipe; Arias, Cuesta, Kanu e Luciano Juba; Jean Lucas, Caio Alexandre, Everton Ribeiro e Cauly; Everaldo e Thaciano.
Técnico: Rogério Ceni.
CORINTHIANS: Hugo Souza; Fagner, Gustavo Henrique, Cacá e Hugo; Alex Santana, Breno Bidon e Rodrigo Garro; Romero, Wesley (Igor Coronado) e Yuri Alberto.
Técnico: Ramón Díaz.
Árbitro: Felipe F. de Lima (MG).
Horário: 16h.
Local: Casa de Apostas Arena Fonte Nova, em Salvador.

RODRIGO COCA/AGÊNCIA CORINTHIANS



O goleiro Hugo Souza faz hoje o seu segundo jogo pelo Corinthians

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	SG
1º Botafogo	39	18	12	3	3	15
2º Palmeiras	36	18	11	3	4	14
3º Flamengo	34	17	10	4	3	12
4º São Paulo	30	17	9	3	5	8
5º Bahia	30	17	9	3	5	6
6º Cruzeiro	29	17	9	2	6	3
7º Fortaleza	29	16	8	5	3	3
8º Athletico-PR	25	16	7	4	5	4
9º Vasco	23	17	7	2	8	-6
10º RB Bragantino	22	16	6	4	6	1
11º Atlético-MG	22	16	5	7	4	-2
12º Juventude	20	15	5	5	5	-1
13º Internacional	19	14	5	4	5	0
14º Criciúma	17	16	4	5	7	-3
15º Cuiabá	17	16	4	5	7	-3
16º Vitória	15	17	4	3	10	-9
17º Corinthians	15	17	3	6	8	-9
18º Grêmio	11	15	3	2	10	-10
19º Atlético-GO	11	17	2	5	10	-11
20º Fluminense	8	16	1	5	10	-12

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

18ª RODADA

ONTEM

	Flamengo	**2 x 1**	Criciúma
	Botafogo	**1 x 0**	Internacional
	Palmeiras	**2 x 0**	Cruzeiro

HOJE

11h	Grêmio	x	Vitória
16h	Bahia	x	Corinthians
16h	Atlético-MG	x	Vasco
18h30	RB Bragantino	x	Athletico-PR
18h30	Fortaleza	x	Atlético-GO
18h30	Juventude	x	São Paulo
20h	Cuiabá	x	Fluminense

No Allianz Parque, Palmeiras vence o Cruzeiro e se recupera

LEONARDO CATTO

O Palmeiras venceu o Cruzeiro por 2 a 0 ontem, no Allianz Parque e se manteve firme na vice-liderança do Campeonato Brasileiro, atrás apenas do Botafogo. A partida marcou o retorno de Dudu como titular, o que não acontecia desde que ele sofreu a lesão que o tirou de campo por quase um ano, em agosto de 2023.

O Cruzeiro foi competitivo e tentou armar seu jogo em busca do ataque. Entretanto, o Palmeiras teve facilidade em dominar a partida durante todos os momentos. O ataque com Dudu, Felipe Anderson e Flaco Lopez, além de Veiga, em campo pela primeira vez, criou jogadas como se jogasse junto há tempos. A máxima de que um craque reconhece outro justifica o entrosamento entre os camisas 23, 7 e 9.

Com dois minutos de jogo, Felipe Anderson fez cruzamento preciso para Flaco López, mas o argentino perdeu o gol feito na pequena área.

Aos 35 do primeiro tempo, Veiga interceptou a bola e passou para Flaco López, na entrada da área. O atacante perdeu tempo, mas achou um chute no contrapé de Cássio para abrir o placar.

O Cruzeiro reclamou muito de um gol anulado com a ajuda do VAR. No segundo tempo, o time mineiro tentou pressionar, mas o Palmeiras pouco sofreu. No fim, aos 46, Gabriel Menino errou o passe, mas recebeu um presente da defesa cruzeirense dentro da área para chutar cruzado com força no canto esquerdo de Cássio e garantir a vitória. ●

18ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS 2 x 0 CRUZEIRO

Gols: Flaco López, aos 35 do 1º Tempo; Gabriel Menino, aos 46 do 2º Tempo.
PALMEIRAS: Weverton; Mayke (Marcos Rocha), Gustavo Gómez, Murilo e Vanderlan; Aníbal Moreno, Zé Rafael (Gabriel Menino) e Raphael Veiga; Felipe Anderson (Caio Paulista), Dudu (Maurício) e Flaco López (Rony).
Técnico: Abel Ferreira.
CRUZEIRO: Cássio; William, Zé Ivaldo, João Marcelo e Kaiki Bruno; Lucas Romero (Robert), Lucas Silva (Matheus Henrique), Álvaro Barreal (Vitinho) e Matheus Pereira; Gabriel Veron (Kaio Jorge) e Arthur Gomes (Lautaro Díaz).
Técnico: Fernando Seabra.
Amarelos: Barreal, Lucas Romero, Raphael Veiga Matheus Pereira, Zé Rafael e Maurício
Árbitro: Davi O. Lacerda (ES).
Renda: R$ 3.313.743,91.
Público: 40.465 presentes.
Local: Allianz Parque.

Em Brasília, São Paulo quer se manter no G-4

RODRIGO SAMPAIO

18h30: PREMIERE

O São Paulo enfrenta o Juventude hoje às 18h30 no estádio Mané Garrincha, em Brasília, e busca uma vitória para se manter no G-4 e, de quebra, ampliar o tabu de oito anos sem saber o que é derrota para o adversário. O último revés são-paulino para o clube gaúcho aconteceu em 2016.

O técnico Luis Zubeldía terá importantes desfalques no duelo com a equipe gaúcha. O atacante Calleri, com dores no músculo posterior da coxa direita, não viajou, assim como o volante Alisson, que passou por cirurgia após sofrer uma fratura no tornozelo direito na mesma partida. Já os laterais Igor Vinicius e Welington cumprem suspensão.

Luiz Gustavo e Bobadilla devem ser os volantes. Rafinha volta ao time titular na direita, enquanto Patryck deve ganhar a vaga na esquerda. ●

18ª RODADA DO BRASILEIRÃO

JUVENTUDE x SÃO PAULO

JUVENTUDE: Gabriel; João Lucas, Rodrigo Sam, Abner, Alan Ruschel; Caíque, Jadson e Jean Carlos; Lucas Barbosa, Erick e Gilberto.
Técnico: Jair Ventura.
SÃO PAULO: Rafael, Rafinha, Arboleda, Alan Franco e Patryck; Luiz Gustavo, Bobadilla e Luciano; Lucas, André Silva e Ferreirinha.
Técnico: Luis Zubeldía.
Árbitro: Wilton P. Sampaio (GO).
Horário: 18h30.
Local: Estádio Mané Garrincha, em Brasília (DF).

Fórmula 1

Noris e Piastri largam na 1ª fila com a McLaren, que volta a sonhar alto

DENES ERDOS/AP



Oscar Piastri e Lando Norris colocaram os carros da McLaren na primeira fila da largada após 12 anos

Dobradinha da equipe inglesa é o maior destaque dos treinos de classificação para o GP da Hungria, hoje; corrida começa às 10h

BUDAPESTE

Em treino de classificação marcado por ameaças de chuva, surpresas na zona de eliminação e duas bandeiras vermelhas, Lando Norris confirmou sua superioridade nos treinos anteriores no circuito de Hungaroring, em Budapeste, ontem, e largará na frente hoje, no GP da Hungria de Fórmula 1, a 13.ª etapa da temporada, com início prevista para Às 10h (horário de Brasília). O piloto da McLaren superou seu companheiro de equipe, Oscar Piastri, para conquistar a terceira pole na carreira com o tempo de 1min15s227.

Essa foi a primeira dobradinha no grid de largada da McLaren desde que a dupla Lewis Hamilton e Jenson Button saiu à frente dos rivais no GP do Brasil, há 12 anos. Com isso, a equipe inglesa mostrou que pode sonhar alto neste resto de temporada. O primeiro passo é tentar repetir o resultado do treino de classificação na corrida e ameaçar o reinado recente da Red Bull.

> ***"Chegamos ao fim de semana confiantes de que poderíamos lutar pela pole position e foi o que fizemos. Com dois carros na primeira fila, podemos controlar a corrida. Espero vencer, caso contrário, não será um bom dia"***
> **Lando Norris**
> **Piloto da McLaren**

Norris festejou seu bom desempenho nos treinos e a primeira posição no grid do circuito de Hungaroring, em Budapeste. "Chegamos ao fim de semana confiantes de que poderíamos lutar pela pole e foi o que fizemos. Com dois carros na primeira fila, podemos controlar a corrida. Espero vencer, caso contrário, não será um bom dia", disse Norris, que depois de conquistar sua segunda pole position nesta temporada, agora busca a segunda vitória. O britânico, que ficou no topo do pódio em Miami (EUA), ocupa a vice-liderança no Mundial de pilotos, com 171 pontos, 84 atrás do líder Max Verstappen.

Apesar de dispor de um pacote de atualizações em seu carro, o líder do Mundial, Max Verstappen, ficou na terceira posição no grid de largada, 0s046 atrás de Norris, seu principal concorrente na briga pelo título. Embora lidere o campeonato com relativa folga, o piloto holandês tenta encerrar seu maior jejum de vitórias no ano, já que foi o quinto na Áustria e segundo na Inglaterra. Em terceiro no grid, Verstappen reconheceu o melhor momento da McLaren.

"Eu tentei. Durante todo o fim de semana estivemos um pouco atrás e foi o que aconteceu na qualificação. Não foi suficiente e é difícil dizer o que foi", comentou o atual tricampeão de Fórmula 1. "Gostaria de estar no topo da competição, mas sinto que estamos perseguindo e não recuo de uma luta."

A alegria dos pilotos da McLaren contrasta com a decepção da dupla da Mercedes. Vencedor na Inglaterra, Lewis Hamilton largará na quinta posição, após quase ter sido eliminado no Q2 do treino classificatório, enquanto George Russell, pole na última etapa, nem sequer passou do Q3.

"A culpa foi minha no começo. Não achei que iria chover de novo, então fiz uma volta inicial tranquila. No final, a pista estava mais rápida e nós não tínhamos combustível suficiente para terminar a sessão. Não sei como isso aconteceu. Foi um desastre", lamentou Russell. "Será uma corrida difícil. Espero lutar pelo top 6, mas largar da 17.ª posição não será fácil." ●

GRID DE LARGADA

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Lando Norris / McLaren	1min15s227
2º	Oscar Piastri / McLaren	1min15s249
3º	Max Verstappen / Red Bull	1min15s273
4º	Carlos Sainz Jr. / Ferrari	1min15s696
5º	Lewis Hamilton / Mercedes	1min15s905
6º	Charles Leclerc / Ferrari	1min15s905
7º	F. Alonso / Aston Martin	1min16s043
8º	Lance Stroll / Aston Martin	1min16s244
9º	Yuki Tsunoda / RB	1min16s477
10º	Daniel Ricciardo / RB	1min16s587
11º	Nico Hulkenberg / Haas	1min16s317
12º	Valtteri Bottas / Sauber	1min16s384
13º	Alexander Albon / Williams	1min16s429
14º	Logan Sargeant / Williams	1min16s543
15º	Kevin Magnussen / Haas	1min16s725
16º	Sergio Pérez / Red Bull	1min17s886
17º	George Russell / Mercedes	1min17s968
18º	Guanyu Zhou / Sauber	1min18s037
19º	Esteban Ocon / Alpine	1min18s049
20º	Pierre Gasly / Alpine	1min18s166

Jogos Olímpicos

Em Paris, Rayssa Leal diz estar pronta para novo pódio no skate

OLIMPÍADAS: PARIS 2024

PARIS

Rayssa Leal desembarcou neste sábado em Paris para se preparar para a disputa da Olimpíada. Mais nova atleta a ganhar uma medalha olímpica pelo Brasil aos 13 anos, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2021, a skatista disse que a meta é buscar mais um pódio.

"É a meta de todo mundo. É se divertir e ter um bom resultado. A expectativa está enorme, chegar na Vila e ver os novos atletas", afirmou. "Estou 100%, mental e fisicamente. Se eu estiver me divertindo vai rolar medalha, sim", completou a skatista brasileira em entrevista para a TV do COB (Comitê Olímpico Brasileiro).

"Legal demais saber que a gente tem um apoio muito grande e que estamos sendo recebidos de braços aberto em Paris. Ter esse apoio todo depois de termos disputado os últimos Jogos Olímpicos na pandemia. Estou muito feliz com isso", disse Rayssa.

A atleta está com 16 anos e vai disputar sua prova de skate street no próximo dia 28 na capital francesa. Atualmente a brasileira ocupa o 3.º lugar no ranking mundial.

"Eu chego (na disputa olímpica) na minha melhor forma possível. A gente buscou muito isso depois que acabaram os campeonatos e treinamos para chegar aqui 100%, tanto mentalmente quanto fisicamente. Eu quero dar o meu melhor", enfatizou a maranhense de Imperatriz.

> **Skate Street em Paris**
> **Rayssa, Gabi Mazzeto e Pâmela Rosa entram na pista para brigar pela medalha no dia 28/7**

Rayssa comentou ainda que além de conhecer a Vila Olímpica quer se encontrar com as ginastas brasileiros. "Eles são muito legais". Além dela, o Brasil vai ser representado no skate street por Gabriela Mazzetto, Pâmela Rosa, Felipe Gustavo, Giovanni Vianna e Kelvin Hoefler. ●

O MELHOR DA TV

GOLFE
● Majors The Open
Rodada Final
8h / ESPN 5 e Disney+

VÔLEI
● Amistoso masculino
Brasil x Alemanha
8h45 / SporTV 2

HANDEBOL
● Amistoso feminino
Brasil x Alemanha
9h55 / SporTV 3

TÊNIS
● ATP 500 de Hamburgo
Finalíssima
10h / ESPN 2 e Disney+

AUTOMOBILISMO
● Fórmula 1
GP da Hungria
10h / Band
● Fórmula E
Etapa de Londres
12h30 / BandSports
● Fórmula Indy
Etapa de Toronto
14h / TV Cultura, ESPN 4 e Disney+

CICLISMO
● Volta da França
12h / ESPN 3 e Disney+

FUTEBOL
● Amistoso internacional
Cardiff City x Hamburgo
11h / ESPN e Disney+
● Campeonato Brasileiro
Grêmio x Vitória
11h / Premiere
Bahia x Corinthians
16h / Globo e Premiere
Atlético-MG x Vasco
16h / Premiere
RB Bragantino x Athletico-PR
18h30 / Premiere
Juventude x São Paulo
18h30 / Premiere
Cuiabá x Fluminense
20h / SporTV
● Série B
Guarani x Goiás
16h / Band e Premiere
Botafogo-SP x Brusque
18h30 / Premiere
● Campeonato Argentino
River Plate x Lanús
15h / ESPN e Disney+
D. y Justicia x Boca Juniors
20h / ESPN 4 e Disney+

Basquete

Projeto busca grandalhões e quer encontrar o Embiid ou o Jokic brasileiro

Procura é por adolescentes bem altos, mesmo que não pratiquem o esporte; patronos são os gigantes Bruno Caboclo e Kamilla Cardoso

LEONARDO CATTO

A Confederação Brasileira de Basquete (CBB) quer recrutar jovens com potencial de serem novos prodígios do esporte. Projetos permanentes vão receber inscrições de meninos e meninas altos e que ainda não treinam, com objetivo de introduzi-los nas quadras. Os patronos são os atletas Bruno Caboclo e Kamilla Cardoso, ambos com mais de dois metros de altura e integrantes da seleção brasileira. Outros países já desenvolveram ações semelhantes e tiveram bons resultados.

O Brasil espera encontrar o seu Joel Embiid ou um Nikola Jokic, dois astros da NBA atual que começaram tarde no basquete, aos 15 anos.

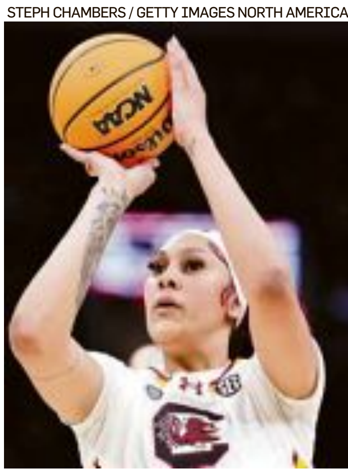
Os próprios patronos do projeto brasileiro tiveram um início tardio. A pivô Kamilla Cardoso, de 23 anos e 2m01, draftada pelo Chicago Sky, da WNBA, há pouco tempo, começou a carreira já no high school americano, aos 15 anos. Caboclo, hoje com 28 e 2,06m, fez suas primeiras cestas 11 anos atrás, no Pinheiros. Joga no Partizan, da Sérvia.

O Projeto Caboclo é voltado para garotos de 1,82m a 2m. O Projeto Kamilla busca meninas a partir de 1,77m até 1,95m. Nos dois casos, as idades, entre 12 e 16 anos, são correspondentes a uma altura específica.

"A primeira frente de execução foi estabelecer características. O adicional é pegar esses atletas altos, atléticos, com potencial, mas que não jogam ainda, não fazem parte do ecossistema, ou até não tenham contato, e facilitar a entrada em organizações que ensinam basquete", explica o diretor das seleções masculinas da CBB, Victor Mansure.

Segundo o dirigente, não vai haver prazo final para inscrições. A ideia é que a iniciativa seja permanente. Os inscritos passam por avaliações individuais. Até o começo desta semana, cerca de 400 jovens haviam se cadastrado.

STEPH CHAMBERS / GETTY IMAGES NORTH AMERICA



Kamilla, de 2m01: começou aos 15 e hoje está na WNBA

APOIO DAS REDES. Para chegar ao público dessa faixa etária, a CBB apostou no uso das redes sociais. Além de conteúdos institucionais, as páginas da confederação também compartilham curiosidades, falas dos atletas das seleções masculina e feminina e chamadas para os projetos, diz o gerente de comunicação da CBB, Thierry Gozzer: "A garotada hoje está na internet. No Tik Tok, no X, no Instagram. São nesses canais digitais que precisamos fisgá-los. Foi pensando assim que ativamos a primeira fase da campanha".

Mas os projetos não ficarão restritos à busca online. "Queremos levar para os ginásios onde o Brasil jogar no País. Mais tarde, para escolas públicas, com visita de atletas da seleção, comissões técnicas. E, hoje, ninguém na seleção representa melhor o biotipo de atletas que buscamos do que o Caboclo e a Kamilla", explica Gozzer. Ele reitera que o programa é "nichado" e com a especificidade de jovens altos, por serem os mais facilmente descobertos pelo basquete.

"Vamos recebendo inscrições, avaliar caso a caso e viabilizar um lugar para o candidato praticar o basquete", coloca Mansure, que conclui: "Se você consegue ter uma gama de atletas que seguiram, dá para fazer um mapeamento e treinamento desse grupo. Aprender a competir e, depois, a competir para ganhar".

O dirigente cita França, Argentina e Canadá como países que já tiveram iniciativas semelhantes. Os hermanos não vivem a melhor fase, mas foram campeões olímpicos em Atenas-2004 no masculino. Mais recentemente, vieram o bicampeonato Pan-Americano (2019 e 2023) e o título da Copa América 2022.

"Nós não somos os primeiros", diz Mansure. "Para jogar a nível internacional, o jogo está muito físico. Se não começar por essa parte, estamos saindo atrás. Bruno e Kamilla são exemplos de atletas dominantes, começando pelo poderio físico", pondera.



JUAN OCAMPO / NBAE / GETTY IMAGES

Joel Embiid, de 2m13, se inspirou em Olajuwon e trocou o futebol e o vôlei pelo basquete

Duelo na Olimpíada

Embiid e Jokic vão se enfrentar em Paris, pois EUA e Sérvia estão no mesmo grupo nos Jogos

ESPELHOS. Ainda que os projetos da CBB levem os nomes de atletas brasileiros, há dois exemplos de sucesso de estrangeiros que começaram a praticar o basquete tardiamente: o norte-americano Joel Embiid e o sérvio Nikola Jokic, ambos somam 4 prêmios de MVP da NBA.

Nascido em Camarões, Embiid tinha preferência por futebol e vôlei. Somente aos 15 anos o basquete entrou na vida dele. O treinador, na época, entregou-lhe um vídeo com lances de Hakeem Olajuwon, duas vezes campeão da NBA. As jogadas e a história do jogador nascido na Nigéria e campeão olímpico com os EUA em Atlanta inspiraram Embiid. Aos 30 anos e com 2m13, hoje é ele que faz parte do Dream Team de basquete e atua no Philadelphia 76ers desde 2014.

A história de Jokic é diferente. O astro do Denver Nuggets começou incentivado pelo pai, aos 10 anos, mas largou a bola laranja. Queria ser um jóquei e chegou até a limpar celeiros após treinos. Aos 15 anos, porém, Jokic decidiu dar nova chance ao basquete, inspirado por vídeos de Magic Johnson no YouTube.

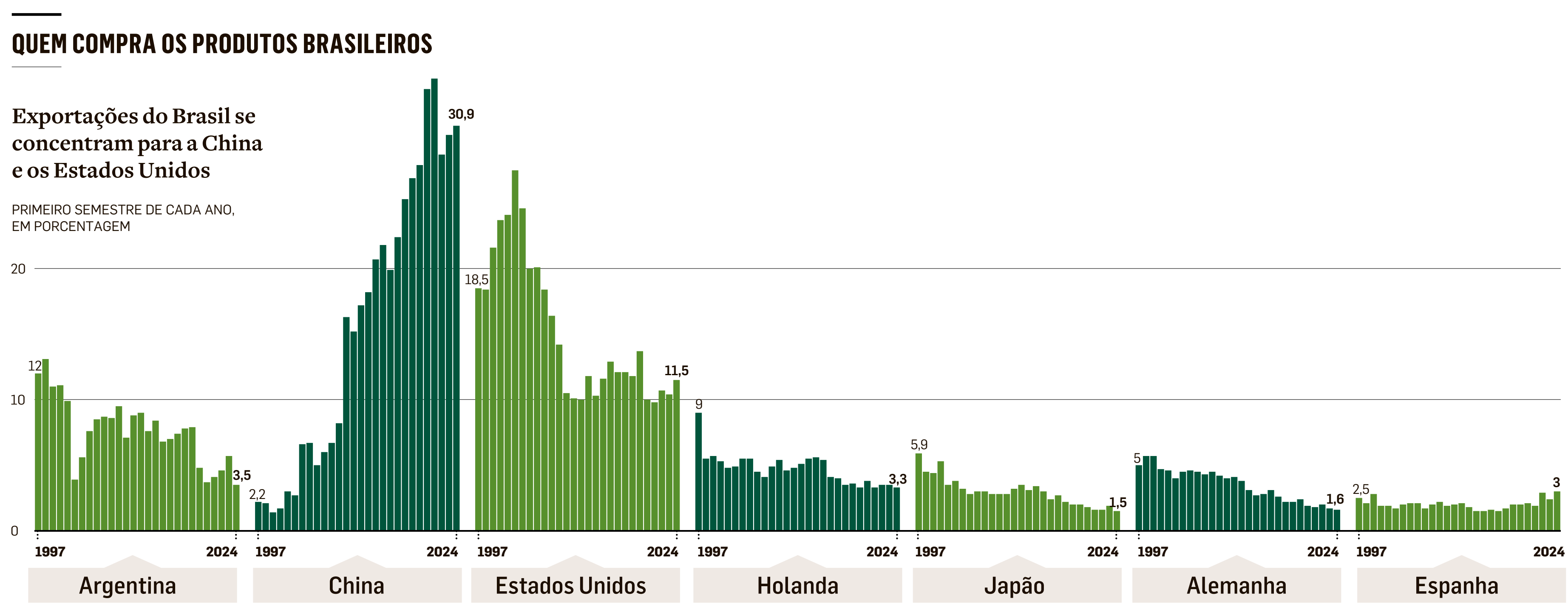
Dois anos depois de retomar os treinos, o pivô estreou pelo Mega Basket, da Sérvia. Mesmo alto (hoje, aos 29, ele tem 2,11m), era fraco e precisou passar por programa de fortalecimento. Quando foi contratado pelos Nuggets, em 2015, Jokic novamente adaptou-se, mas no sentido de melhorar a alimentação e abdicar do refrigerante para emagrecer. E teve acompanhamento e incentivo, algo que o projeto brasileiro se propõe a dar aos talentos que vier a descobrir.●

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Comércio exterior **Menor relevância**

Argentina perde espaço nas exportações

Em recessão, país vizinho respondeu por apenas 3,5% das vendas brasileiras entre janeiro e junho deste ano; no início dos anos 2000, nação representava 10%



FONTE: MDIC / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Em meio a um duro ajuste econômico promovido pelo presidente Javier Milei, a Argentina perdeu relevância nas exportações brasileiras. No primeiro semestre deste ano, a participação do país vizinho nas vendas do Brasil foi de 3,5%, a mais baixa desde 1991, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços compilados pelo **Estadão**.

No conjunto, no primeiro semestre, as exportações para a Argentina somaram US$ 5,9 bilhões, o que significou uma queda de 37,6% na comparação com o mesmo período do ano passado.

No início dos anos 2000, a Argentina respondia por mais de 10% das exportações brasileiras. Mas as sucessivas crises no país e o crescimento da relevância da China na pauta exportadora brasileira levaram os argentinos a perder espaço.

Hoje, a Argentina vizinho ainda é o terceiro principal destino dos produtos brasileiros, mas fica muito distante da China (30,9%) e dos Estados Unidos (11,5%), e próximo da Holanda (3,3%) e da Espanha (3%).

São dois os principais fatores que explicam a perda de relevância da Argentina neste ano. O primeiro é mais pontual e tem a ver com o menor embarque de soja brasileira na comparação com o ano passado. Em 2023, os argentinos sofreram com uma quebra de safra e precisaram importar o produto do Brasil.

Ranking
País vizinho é o 3º principal destino dos produtos brasileiros, mas fica muito distante da líder China

No primeiro semestre, a exportação de soja do Brasil para Argentina somou apenas US$ 61,6 milhões, um valor bem abaixo do apurado no mesmo período do ano passado (US$ 1,54 bilhão).

E o segundo fator são as medidas econômicas adotadas pelo governo de Milei. Vencedor da eleição no fim do ano passado, o presidente argentino foi eleito com um discurso radical. Prometeu acabar com o Banco Central e dolarizar a economia.

No poder, adotou uma série de medidas para tentar controlar a inflação e ajustar as contas públicas. O Produto Interno Bruto (PIB) despencou 5,1% no primeiro trimestre, colocando o país em recessão técnica.

"(*A queda da exportação para a Argentina*) É uma situação que reflete um efeito de uma demanda menor, de uma economia mais fraca", afirma Julia Gottlieb, economista do Itaú.

Um dos sinais dessa fraqueza fica evidente ao se olhar o desempenho das exportações brasileiras de veículos automotivos de passageiros. Elas recuaram de US$ 858,5 milhões no primeiro semestre de 2023 para US$ 734,1 milhões no mesmo período deste ano. As vendas de partes e acessórios de veículos também são menores. Diminuíram de US$ 950,7 milhões para US$ 700,1 milhões no período. ●

PAUTA DO COMÉRCIO ENTRE BRASIL E ARGENTINA É QUASE A MESMA DESDE 1998. PÁG. B2



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Primeiro passo para redução do rombo

Foi preciso mais pressão e nova esticada nas cotações do dólar para que o governo Lula se mexesse e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciasse o congelamento de cerca de R$ 15 bilhões nas despesas públicas para tentar reduzir o déficit fiscal neste ano.

Tudo indica que ainda é pouco se o objetivo é atingir as metas do arcabouço fiscal, porque as receitas parecem superestimadas e as despesas, subestimadas. Mas é passo na direção certa, apesar das fartas manobras e declarações em contrário feitas pelo presidente Lula.

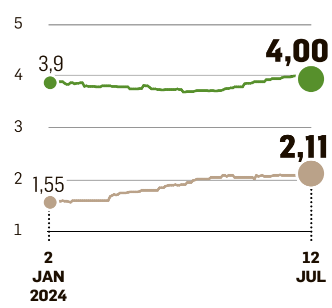
Além disso, ajuda a melhorar a percepção sobre o comportamento da economia neste segundo semestre. O Fundo Monetário Internacional recentemente reduziu as projeções para o PIB do Brasil deste 2024 por conta do impacto da tragédia climática no Rio Grande do Sul, mas melhorou suas estimativas sobre o avanço do PIB para 2025, de 2,1% para 2,4%. Não é ainda prenúncio de crescimento sustentável, porque poupança e investimentos continuam muito baixos, mas é mais do que boa parte das projeções vinha apontando.

Também a inflação pode ficar pouco abaixo dos 4% neste ano (a meta é 3%), como os números de junho, surpreendentemente positivos, chegaram a indicar. Mais atividade econômica e inflação sob relativo controle também indicam alguma melhora da arrecadação.

ECONOMIA

PROJEÇÕES DO MERCADO PARA 2024 - PESQUISA FOCUS

EM PORCENTAGEM



FONTE: BANCO CENTRAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

As contas externas continuam exuberantes, apesar da quebra de quase 10% no volume das safras agrícolas, em consequência de clima adverso no País. O superávit da balança comercial (exportações menos importações) pode chegar aos US$ 85 bilhões. E a expectativa de entrada de Investimento Direto no País continua nos US$ 70 bilhões. E, para reforço da tranquilidade, as reservas externas se mantêm nos US$ 357 bilhões, o que por si só desestimula corridas ao dólar.

Outro indicador positivo é o da queda do desemprego no trimestre encerrado em maio, agora nos 7,1%, o mais baixo desde 2014, fator que deve ajudar na recuperação da renda média nas faixas mais pobres da população. É também sinal de que a reforma trabalhista, levada a cabo no período Temer, vem produzindo efeitos positivos.

O setor-chave que continua preocupando é o das contas públicas. O governo vinha no modo gastança, especialmente diante do temor de maus resultados nas eleições de outubro. O presidente Lula parece convencido de que qualquer aumento de incertezas nessa área tende a botar abaixo a percepção do que está melhor na economia e a puxar para cima as cotações da moeda estrangeira, mesmo com os bons resultados da área externa.

Daí o primeiro sinal verde para bloquear e contingenciar despesas públicas. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Balança comercial Menor relevância

Pauta do comércio entre Brasil e Argentina é quase a mesma desde 1998

Dois produtos mais vendidos para o país vizinho são veículos de passageiros e acessórios para esses carros

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Pouca coisa mudou na pauta de exportação brasileira para a Argentina entre 1998 e 2024. Os dois produtos mais vendidos nos primeiros semestres desses dois anos foram veículos de passageiros e partes e acessórios desses carros.

Foi entre janeiro e junho de 1998 que os argentinos alcançaram a maior participação na pauta de exportações brasileiras para o período. No primeiro semestre daquele ano, a Argentina respondeu por 13,1% das vendas do Brasil no comércio internacional.

Apesar da queda observada em todos os segmentos, a Argentina ainda é o terceiro principal parceiro comercial do Brasil.

“A Argentina não tem divisas”, diz José Augusto de Castro, presidente executivo da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). “E tem três alternativas. Primeiro, pode tomar um financiamento internacional, mas será preciso pagar juros e é caro. Segundo, pode atrair capital estrangeiro, mas quem vai investir na Argentina? E a terceira alternativa é a mais viável: é o país gerar superávits comerciais, segurando as importações de toda forma.”

BALANÇA COMERCIAL. Apesar da queda das vendas para a Argentina, o cenário ainda é bastante positivo para o comércio internacional brasileiro. Neste ano, as exportações totais do Brasil seguem crescendo. No primeiro semestre, elas somaram US$ 167,61 bilhões, acima do apurado no mesmo período de 2023 (US$ 165,23 bilhões).

“O nosso saldo comercial só deve ser menor este ano porque estamos importando mais”, afirma Jankiel Santos, economista do banco Santander. “A importação cresce porque tem um estímulo fiscal, e isso traz a atividade e o consumo”, diz o economista do Santander.

Entre janeiro e junho de 2024, as importações somaram US$ 125,3 bilhões, acima dos US$ 120,61 bilhões reportados no primeiro semestre de 2023. Por ora, bancos e consultorias projetam que o saldo comercial do Brasil deve ser positivo entre US$ 75 bilhões e US$ 85 bilhões neste ano. Se confirmado, será um resultado pior do que o registrado no ano passado, quando o superávit chegou ao nível recorde de US$ 98,8 bilhões, mas ainda estará num bom patamar.

“O País mudou de patamar em relação ao superávit comercial”, diz Jankiel. “Projetamos um saldo comercial de US$ 75 bilhões, que será o segundo maior da série histórica do Brasil”, afirma.

DESEMPENHO. Em junho, a balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US$ 6,711 bilhões. O resultado do último mês veio acima da mediana apontada no Projeções Broadcast, de US$ 5,60 bilhões. As projeções variavam de US$ 4,60 bilhões a US$ 7,70 bilhões.

As importações tiveram aumento, de 14,4%, em junho ante o mesmo mês do ano passado, com crescimento de US$ 160 milhões (50,7%) em agropecuária; queda de US$ 60 milhões (-4,6%) em indústria extrativa, e alta de US$ 2,72 bilhões (15,2%) em produtos da indústria de transformação. ●

COLABOROU AMANDA PUPO/BRASÍLIA

> ***“O nosso saldo comercial só deve ser menor este ano, porque estamos importando mais”***
> **Jankiel Santos**
> **Santander**

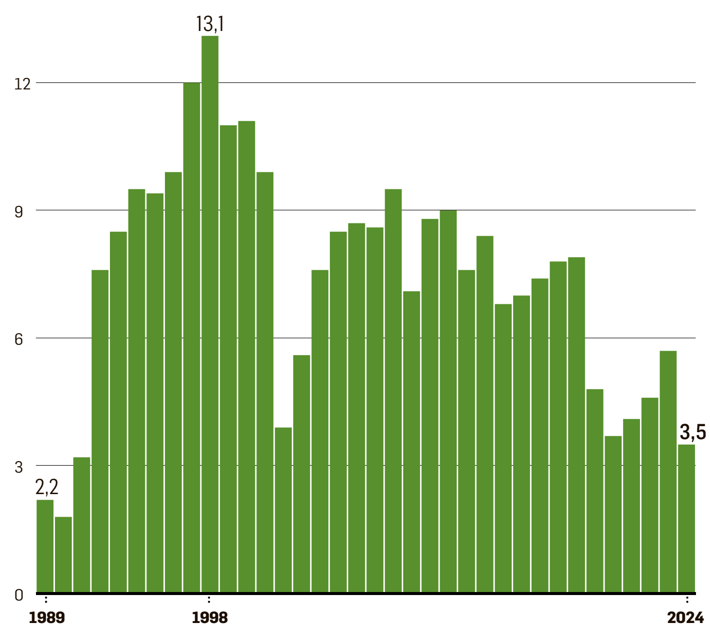
COMÉRCIO EXTERIOR

Com a retração de operações com vizinho, outros países ganharam espaço

Encolhimento

Argentina perde relevância nas exportações brasileiras

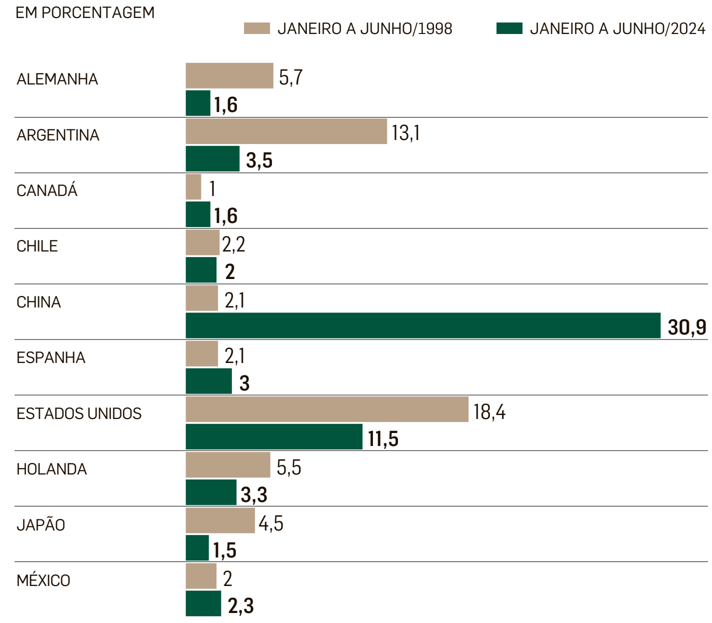
PRIMEIRO SEMESTRE DE CADA ANO, EM PORCENTAGEM



Peso menor

Em 1998, Argentina alcançou a maior participação nas exportações do Brasil nos últimos anos

EM PORCENTAGEM



FONTE: MDIC / INFOGRÁFICO: ESTADÃO



Alexandre Schwartsman

X: @alexschwartsman

Come dólar, sim!

Com a língua ainda solta, Sua Sumidade decretou que "o povo pobre não come dólar", ecoando – para quem lembra – declaração de Maria da Conceição Tavares em 2014, segundo quem "ninguém come PIB". Ambas as afirmações nos remetem à fábula das uvas verdes e estão obviamente erradas, mas aqui me dedico apenas à tolice presidencial.

No IPCA, índice que mede o custo do vida de famílias com renda até 40 salários mínimos, o item "alimentação no domicílio" equivale a cerca de 16% do gasto mensal; no caso do INPC, que faz o mesmo para famílias com renda até 5 salários mínimos, representa ainda mais: 19% da despesa mensal.

Uma vista de olhos nos componentes deste grupo revela coisas como arroz, açúcar, carne bovina e suína, aves, óleo de soja e vários outros assemelhados. Em comum, além de serem alimentos, são produtos que são tipicamente exportados e (se necessário) também importados.

Por conta disto, seus preços são formados em mercados internacionais. Se consumidores querem importá-los, a referência é o preço internacional. Mesmo quando o país é exportador, seu preço doméstico tem de se alinhar ao internacional, senão o produtor não venderá aqui o que pode render mais lá fora.

Entre o preço doméstico, em reais, e o internacional, em dólares, fica a taxa de câmbio, o custo em moeda nacional de cada unidade de dólar; no momento em que escrevo perto de R$ 5,50 por dólar. No final do ano passado, em contraste, o dólar custava aproximadamente R$ 4,90, isto é, ficou uns 12% mais caro.

> ***Cada declaração aloprada do presidente encarece o dólar e, consequentemente, a comida***

De acordo com dados do BC, que acompanha os preços das commodities agropecuárias em reais e em dólares, entre dezembro e junho estes valores em dólares aumentaram 6,4%; já em reais, nada menos do que 17,2%. A diferença se deve à subida do dólar.

É curioso, mas não surpreendente, que o mesmo governo que comemorava a queda do dólar como sinal de sucesso de sua política econômica agora finja que sua alta nada tem a ver com os erros de política econômica e, ainda por cima, promova malabarismos para tentar provar que isto não causa perdas à população, em particular a de baixa renda.

Cada declaração aloprada do presidente sobre não cumprir a meta fiscal por ele mesmo determinada, ou acerca de "mudanças de filosofia" no BC quando indicar seu próximo presidente, encarece um pouco mais o dólar e, consequentemente, a comida (além de tudo o mais importado e exportado).

O povo pobre, em particular aquele do INPC, que consome 19% do seu orçamento em alimentação, encontra isso no seu dia a dia.

Come dólar, sim. ●

ECONOMISTA E CONSULTOR DA AC PASTORE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Apagão cibernético **Efeitos**

Companhias aéreas ainda correm para retomar voos

Empresas e governos de vários países se apressavam ainda ontem para colocar os seus sistemas novamente online após longas interrupções decorrentes da pane tecnológica ocorrida na sexta-feira. O maior impacto ainda era sentido na aviação.

Companhias aéreas cancelaram milhares de voos e tinham muitos de seus aviões e equipes deslocados, enquanto aeroportos ainda enfrentavam problemas com check-in e segurança.

No Reino Unido, o aeroporto de Gatwick afirmava ontem que "a maioria" dos voos programados deve decolar, mas o de Manchester disse que poderia haver cancelamentos. No porto de Dover, havia espera de uma hora para entrar no terminal das balsas para a França.

Em Berlim, a Eurowings, uma subsidiária de baixo custo da Lufthansa, disse que esperava voltar a operar voos programados ontem. ● AP



Albert Fishlow

O que acontece a seguir?

O mundo está agora tão incerto que ninguém pode realmente prever o que pode acontecer. A longo prazo, em todos os lugares, se traduz em amanhã. Apesar das enormes mudanças contínuas na tecnologia, que prometem um futuro sem limites por meio da inteligência artificial aplicada praticamente a tudo, alterando o mundo como o conhecemos agora, as pessoas permanecem incapazes de controlá-lo.

O céu está cheio de projéteis, e agora podemos ver eras muito distantes usando telescópios recém-criados, mas a capacidade de cooperação nacional é muito ausente, exceto pela Otan.

As eleições continuam a ocorrer, mas os resultados contrariam muitas previsões, seja o caso da Argentina, Irã, Taiwan, França, e a governança tornou-se muito mais incerta. A violência e o crime tendem a aumentar e as irregularidades se proliferam.

Nos Estados Unidos, Trump é agora novamente o candidato republicano, e um novo concorrente emergiu como indicado para vice-presidente, J.D. Vance. Ambos os discursos enfatizaram a importância dos defeitos passados nos resultados de 2020, quando Trump claramente venceu e deveria ter continuado sua presidência. Mentiras têm sido abundantes. Não está claro o que acontecerá a seguir se o resultado do colégio eleitoral for mais uma vez negativo.

> *A idade e saúde de Biden são uma oportunidade para ele se ausentar de maneira honrosa*

Os líderes democratas estão, neste exato momento, tentando cada vez mais persuadir Biden, muito certamente um perdedor, a não competir novamente. Ele está em casa, com covid pela terceira vez, e esperançosamente irá se retirar. Seu debate inicial com Trump se provou um desastre. Sua idade e saúde física são uma oportunidade para se ausentar honrosamente e ser aplaudido pelo que conseguiu fazer.

Quem deveria substituí-lo? Uma escolha óbvia é a vice-presidente Kamala Harris. Ela assumiria o cargo pelo restante do atual mandato. Muitos democratas são altamente favoráveis. Mas alguns estão menos certos.

Ela inevitavelmente compartilha um resultado em pesquisas que não é muito melhor do que o de Biden. Outros estão procurando em outros lugares. Os nomes são muitos.

Uma figura inovadora poderia ser capaz de tornar Trump muito menos atraente no próximo debate agendado para setembro. O Brasil escapou da necessidade de um candidato presidencial desta vez. Mas os resultados poderiam afetar escolhas nos próximos anos. Lula aparentemente mostrou algum interesse na continuidade. ●

ECONOMISTA E CIENTISTA POLÍTICO, PROFESSOR EMÉRITO NAS UNIVERSIDADES DE COLUMBIA E DA CALIFÓRNIA EM BERKELEY

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Apagão cibernético **Inteligência artificial**

Após pane global, Pacheco defende regulação da IA

O presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), usou o apagão cibernético global, na sexta-feira, para reafirmar a importância da regulamentação da inteligência artificial (IA) no Brasil, tema que tramita no Senado a partir de uma proposta elaborada por ele e tem relatoria do senador Eduardo Gomes (PL-TO).

"Esse ambiente nos alerta para os riscos da segurança cibernética, e nos lembra ser essencial a regulamentação da inteligência artificial, projeto de minha autoria, para que tenhamos um cenário mais claro, seguro e adequado em relação ao uso de ferramentas virtuais e seus efeitos práticos sobre a sociedade", disse Pacheco, em nota.

O projeto de regulamentação da IA passa por análise na Comissão Temporária sobre Inteligência Artificial (CTIA) do Senado, a qual foi criada em agosto de 2023 a fim de debater o tema. ●

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE CONVENÇÃO PARTIDÁRIA ELEITORAL - ELEIÇÕES 2024.

Republicanos 10

O Presidente da Comissão Executiva Provisória do REPUBLICANOS do Estado de São Paulo, juntamente com o Presidente da Comissão Executiva Provisória do REPUBLICANOS no Município de São Paulo/SP, no uso de suas atribuições definidas no art. 14º e conforme previsto nos artigos 22º, 23, inciso IV e V e 24 º todo do estatuto partidário e no prazo do § 5º do art.14 do estatuto, CONVOCA os membros da Comissão Executiva Provisória Municipal do REPUBLICANOS no Município de São Paulo/SP, bancada do Republicanos na Câmara Municipal de São Paulo/SP, os Deputados Federais, os Deputados Estaduais, Governador, Vice-Governador e Senadores eleitos e filiados, com inscrição eleitoral na circunscrição do pleito e todos os demais filiados e filiadas inscritos na circunscrição, para participarem da Convenção Partidária Eleitoral - Eleições Municipais 2024, que será realizada no formato presencial, no dia 01/08/2024, às 19:00 horas, no seguinte local: MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, à Av. Mário de Andrade, 664 – Barra Funda, São Paulo - SP, 01156-001, das 19:00 às 22:00 horas, nesta cidade, com a seguinte ordem do dia: I- Deliberação sobre a participação no pleito municipal de 2024; II- Escolha dos candidatos que disputarão as eleições municipais majoritárias (Prefeito/Vice-Prefeitos) e/ou proporcionais (Vereadores) a serem realizadas, em 06 Outubro de 2024; III- Deliberar se serão realizadas coligações para as eleições majoritárias e discussão, aprovação e nome da coligação ou se o partido concorrerá isoladamente; IV-Sorteio dos números para candidatos a vereadores e nomes de urnas; V- Indicação dos Representantes/Delegados; VI- Delegação de poderes a Comissão Executiva Provisória Municipal e outros assuntos de interesse partidário e eleitoral, referente às eleições 2024. São Paulo, 21 de julho de 2024.

ROBERTO RIBEIRO CARNEIRO
Presidente do REPUBLICANOS Estadual SP

ANDRÉ LUIZ SANTOS ESTEVES
Presidente do REPUBLICANOS no Município de São Paulo/SP

caefe *Caixa de Assistência dos Empregados de Furnas e Eletronuclear*

DESIGINAÇÃO DE COMISSÃO ELEITORAL

O Presidente do Conselho Deliberativo da CAEFE - Caixa de Assistência dos Empregados de Furnas e Eletronuclear, Sr. **Mário José Pires**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, nomeou os seguintes membros para compor a Comissão Eleitoral, visando as eleições para a Diretoria Executiva da CAEFE, a saber:

1. Julio Souza Reis – Presidente da Comissão;
2. José Gaspar – Primeiro Secretário;
3. Mário Francisco Fontes – Segundo Secretário;
4. Gabriel Duarte Teixeira – Terceiro Secretário.

Rio de Janeiro, 21 de julho de 2024

Mário José Pires
Presidente do Conselho Deliberativo

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – CONVENÇÃO MUNICIPAL DO PODEMOS

O Diretório Municipal do Partido PODEMOS de São Paulo, na forma da legislação eleitoral vigente e do Estatuto desta Agremiação Partidária, convoca os Convencionais devidamente habilitados ao exercício do voto para comparecerem à Convenção Municipal do PODEMOS de São Paulo, que será realizada no dia 27 de julho de 2024, com início às 09:00 horas e final às 12:00 horas. A Convenção ocorrerá no Plenário da Assembléia Legislativa de São Paulo- ALESP, localizado no Palácio 9 de Julho - Avenida Pedro Álvares Cabral, número 201 - Moema, São Paulo - SP, 04097-900, para deliberação da seguinte:

ORDEM DO DIA:

1. Escolha dos candidatos do PODEMOS do município de São Paulo ao cargo de VEREADOR nas eleições proporcionais do Pleito de 2024;
2. Deliberação sobre propostas de coligações com outras agremiações partidárias com relação aos cargos majoritários;
3. Definição dos Respectivos números para os candidatos a Vereador do PODEMOS do município de São Paulo;
4. Escolha dos delegados do PODEMOS;
5. Delegação de poderes ao respectivo órgão municipal do PODEMOS;
6. Outros assuntos de interesse partidário e eleitoral.

São Paulo, 19 de julho de 2024.

Silvio Rocha de Oliveira Júnior - Presidente Municipal do PODEMOS de São Paulo



Positividade tóxica: excesso de 'pensamentos bons' pode ser um problema?

Autor de 'Bom dia, Verônica', 'Jantar secreto' e 'Uma família feliz', entre outros livros de grande sucesso, **Raphael Montes** afirmou em recente entrevista que pessoas que aparentemente só têm pensamentos bons são, na verdade, mentirosas. Segundo ele, os pensamentos ruins, como os que envolvem inveja e egoísmo, são essenciais à formação do ser humano.

O tema gerou tanta discussão que acabou virando pauta do vodcast Dois Pontos desta semana. Além do próprio Montes, o psicanalista **Pedro Cattapan** foi convidado a participar do debate. Cattapan é professor do programa de pós graduação em Psicanalise e Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e autor dos livros 'Psicanálise, Criatividade e Depressão' e 'Percursos Psicanalíticos do Brasil'.

O episódio tem a apresentação da colunista do Estadão **Roseann Kennedy** e participação de **Roberta Jansen**, repórter de ciência e saúde.



Use o QR code para acessar

Basta apontar a câmera do seu celular para a imagem acima.

bit.ly/impressoep39

ESTADÃO

INÊS 249

INÊS 249

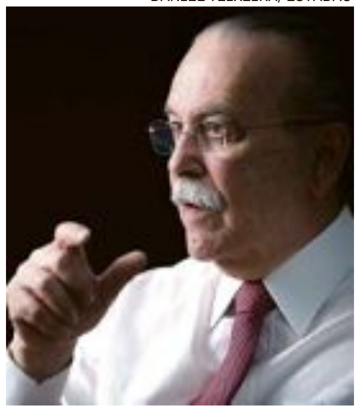
● Nó tributário ● Novas regras

José Roberto Mendonça de Barros

'Estamos em um período de proliferação de jabutis'

Para economista, o projeto da reforma tributária é o 'único transformador' em discussão hoje no País

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO



ENTREVISTA

Ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, entre 1995 e 1998, economista é sócio da MB Associados

CLEIDE SILVA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Considerada como "único projeto transformador" em discussão no País, a reforma tributária deve trazer ganhos às empresas como redução de custos e aumento de produtividade, o que ajudará no crescimento da economia no longo prazo, avalia o economista e sócio da consultoria MB Associados, José Roberto Mendonça de Barros.

Sua preocupação, no momento, é com a votação no Senado, onde teme a inclusão de mais jabutis, "seria lamentável, mas estamos num período em que há proliferação de jabutis em todas as áreas", diz. Em sua opinião, o papel dos senadores seria apenas o de, se necessário, aprimorar o texto.

A seguir, os principais trechos da entrevista ao **Estadão**.

Como o sr. avalia o projeto que regulamenta a reforma tributária?
Vejo como essencialmente positivo, cumpriu a primeira parte que foi passar pela Câmara e ainda tem um longo caminho pelo Senado. Acho que o conjunto da reforma é favorável. Às vezes, analistas e críticos ficam se apegando a uma questão específica e acabam perdendo a visão de conjunto. Focar demais num determinado ponto pode obscurecer a importância dos ganhos que o País vai ter. Ela é o único projeto transformador que está sendo colocado neste momento. Obviamente não resolve a questão fiscal, mas ajuda a encaminhar melhores condições para o crescimento, para melhorar a eficiência. O valor disso é inestimável num país que precisa aumentar a produtividade.

Quais os pontos mais positivos?
O primeiro, evidentemente, é a redução da complexidade ao juntar vários tributos em um só, alguns dos quais são objetos de enormes contenciosos judiciais. Se a regulação for bem feita, a redução de complexidade permitirá um ganho enorme para as empresas e reduzirá especialmente o custo de compliance. O princípio geral do valor adicional, do imposto não cumulativo e do destino final também ajuda a melhorar a questão da tributação indevida na exportação. O segundo é a redução das distorções alocativas em razão de incentivos fiscais. Uma das piores coisas do sistema produtivo brasileiro é ter empresas com estruturas que só existem por causa de incentivo fiscal. Por exemplo, vejo como grande distorção as empresas importarem produtos via Santa Catarina, colocar em um caminhão e trazer para São Paulo porque tem vantagem de ICMS. É um Estado desenvolvido, com indústria importante e não precisa disso. Sem o incentivo fiscal, muitas empresas vão refazer seus sistemas logísticos. O terceiro é a ideia do split payment (*sistema que permitirá a quitação e distribuição automática dos impostos entre União, Estados e municípios*). Vai acabar o acúmulo de créditos, que gera enorme ineficiência. Hoje, o crédito retido leva meses ou anos para ser devolvido e atrapalha o capital de giro das empresas. O quarto é que a mudança não será rápida, mas por etapas, começando com uma fase experimental, pois se for rápido demais o sistema pode travar. O último ponto, na verdade, é uma esperança de que a redação final dê menos margem para a judicialização.

E os negativos?
O que é negativo é o volume de exceções, algumas casuístas introduzidas de última hora por setores pouco importantes. Elas não alteram a visão geral da reforma, mas deixam a percepção de que esses processos, no Congresso, estão muito sujeitos à força de lobbies específicos. Por exemplo, a proposta de desonerar a produção de sêmen, embriões e matrizes de animais. É algo muito pontual e não faz sentido estar na reforma. Outra coisa negativa é tirar armas e munições da lista do Imposto Seletivo. No meu entender, se há algo que precisa ser mais tributável, pois de algum jeito faz mal à sociedade, é arma. Claro que não é a opinião da bancada da bala. Outra coisa que ficou inconsistente é a inclusão de veículos elétricos no Imposto Seletivo porque, na verdade, acaba sendo um protecionismo e, aparentemente, é para matar o veículo elétrico. Agora fumo, bebidas alcoólicas, açucarados e jogos fazem sentido.

"Espero que o Senado vote mais ou menos do jeito que está ou que o aprimore. Mas meu receio é que comece a entrar mais jabutis, pois estamos num período em que há proliferação de jabutis em todas as áreas"

Como o sr. vê a discussão sobre a carne na cesta básica?
De fato não tem como separar, por exemplo, o acém do filé mignon. Ou coloca todos ou nenhum. Mas tenho dúvidas se vale a pena a inclusão. Conceitualmente, acredito que a solução do cashback é melhor, ou seja, devolver uma estimativa de gastos (*com esse produto*) para as pessoas que têm renda mais baixa, do que fazer a abertura do setor como um todo. Não seria difícil, pois temos um sistema bem-sucedido de Bolsa Família, de Cadastro Único. Mas não acho que isso comprometa o conjunto da reforma.

O sr. acredita que a alíquota média inicial para o IVA, de 26,5% a 27%, será mantida ?
Não tenho dados ou simulações para responder a essa questão, mas tenho impressão de que sim. O setor de carne, por exemplo, não é tão grande e é cada vez mais exportador e exportar não paga imposto. O problema é que a alíquota (*geral*) ficou cheia e minha preocupação é o Senado piorar mais. Tenho receio de que, no Senado, haja uma alcateia de lobbies, cada um tentando arrancar um pedacinho para si. Se ocorrer isso, aí sim pode ficar ruim, o que seria lamentável.

Há previsão de que mais mudanças no Senado.
Quero crer que seja mantido o que já está aprovado, mas tem de ficar muito esperto porque haverá tentativa de lobbies e vai depender do encaminhamento da liderança do governo. Espero que o Senado vote mais ou menos do jeito que está ou que o aprimore, porque sempre pode aprimorar. Mas meu receio é que comece a entrar mais jabutis, pois estamos num período em que há proliferação de jabutis em todas as áreas.●

Zerar a pobreza energética é uma questão de emergência mundial

Autoridades e especialistas do setor de energia alertaram, em evento promovido pelo Sindigás e MME, sobre a urgência na erradicação da lenha e outros combustíveis de alto risco, com a substituição por fontes de energia limpa, como o GLP

Lenha, querosene, carvão e demais fontes de cocção improvisada provocaram 3,2 milhões de mortes no mundo em 2020, de forma direta e indireta. Os dados são da Organização Mundial da Saúde (OMS). Doenças pulmonares, câncer, acidente vascular cerebral (AVC) são algumas das enfermidades associadas à inalação de fumaça tóxica em ambientes fechados. Sem contar os casos de acidentes domésticos.

Por isso é tão necessário e urgente criar mecanismos para cocção limpa, em níveis nacional e internacional. Nesse sentido, a universalização do uso do gás liquefeito de petróleo (GLP) se apresenta como o meio mais viável para a imediata erradicação da pobreza energética. Essa ideia foi consenso entre especialistas e representantes dos setores energéticos públicos e privados durante o Fórum “Tecnologias Limpas para Cozinhar: avanço no combate à pobreza energética no Brasil”, realizado no dia 10 de julho, em Brasília (DF), pelo Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindigás) e pelo Ministério de Minas e Energia (MME), em parceria com o Estadão Blue Studio.

O presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindigás), Sergio Bandeira de Mello, explicou que o GLP chega a 100% dos municípios brasileiros. Essa cadeia logística já consolidada reforça o potencial do GLP como uma das alternativas para a erradicação da pobreza energética. O desafio, segundo ele, é garantir a equidade no acesso. “Nós somos referência internacional na garantia de um serviço de excelência no atendimento ao consumidor final. São 14 botijões entregues por segundo, porta a porta”, enfatizou, lembrando que na África, por exemplo, essa capilaridade não existe.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, reconheceu a relevância do GLP como peça fundamental nas políticas públicas voltadas às camadas de baixa renda e defendeu a ampliação do auxílio-gás, um dos principais instrumentos do Estado na busca pela equidade energética. “Discutir cocção limpa é essencial e fundamental. É inadmissível que tantas mulheres e crianças sejam vítimas da fumaça. É uma questão de saúde muito grave. E, se não têm acesso ao gás, imagine se têm acesso à saúde?”, disse o ministro.



Fotos: Roberto Rodrigues/Midas Produtora/Estadão Blue Studio

Discutir cocção limpa é essencial e fundamental, declarou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira

G20

Silveira lembrou que essa é uma “pauta mundial, que vem sendo e será discutida de forma mais vigorosa no G20”, grupo presidido pelo Brasil que reúne as 19 maiores economias do planeta, além dos blocos da União Europeia e da União Africana. O ministro reafirmou também o compromisso do Governo Federal de expandir o acesso a tecnologias de cocção limpa para mais famílias, incluindo aquelas em áreas rurais e distantes.

A presidente da Associação Brasileira do Biogás (Abiogás), Renata Isfer, explicou que os biocombustíveis, no futuro, poderão ser uma alternativa ainda mais limpa. Mas lembrou que o GLP já polui 4 mil vezes menos que a lenha, e segue sendo uma das soluções mais imediatas para a erradicação, em curto prazo, da pobreza energética. Essa linha foi sustentada também pelo secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores, André Corrêa do Lago. Assim como Silveira, ele defendeu a ampliação do acesso ao GLP para indígenas, quilombolas e comunidades ribeirinhas, além das periferias das grandes cidades.

> **3,2 milhões**
> *de mortes foram registradas no mundo em 2020 por cocção improvisada com lenha, querosene, carvão e outros*

GLP em 100% dos lares

O apoio e a atenção do governo no enfrentamento ao uso de combustíveis impróprios – como lenha, carvão, querosene, solventes, gasolina – e o uso da rede de 60 mil revendedores e 20 distribuidoras em território nacional, devidamente credenciados e aptos – garantia de transparência e rastreabilidade de incentivos do Estado para o setor –, podem levar a uma solução para o problema.

“A cadeia logística está pronta para assegurar o abastecimento em 100% dos lares brasileiros”, garantiu o presidente do Sindigás. O que será possível, entre outros fatores, mediante o reconhecimento cada vez maior do GLP como política pública de primeira necessidade. Um dos maiores desafios é, primeiramente, alcançar os 9% dos lares que declararam não usar o gás. Porém, ainda que 91% tenham declarado usar o GLP, isso não significa que o uso ocorra diariamente.

“A lenha atingiu 26% dos usos energéticos das casas no Brasil. Isso nos chama a atenção que existe muita gente que tem, na teoria, acesso ao fogão, mas não tem acesso ao serviço de cocção”, revelou Michelle Hallack, líder do Fundo de Cocção Limpa do Banco Mundial, em referência a dados levantados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Incentivos

Os participantes discutiram maneiras de tornar mais eficiente a operacionalização de benefícios sociais, como o auxílio-gás. Um dos obstáculos é a perda de valores despendidos pelo Estado ao longo da cadeia financeira entre os cofres públicos e o bolso dos beneficiários.

O secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, Pietro Mendes, defendeu a exclusão do GLP do chamado “imposto seletivo”. Esse imposto, previsto na regulamentação da Reforma Tributária, prevê maior oneração a derivados de petróleo. “Não faz sentido ter o imposto seletivo para o GLP”.

O professor Carlos Ragazzo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), sugeriu que o Brasil tem de melhorar a distribuição e o monitoramento dos subsídios para o GLP, com uso de tecnologias. Citou o Pix e o Drex – projeto de moeda digital do Banco Central – como exemplos que colocam o País como referência mundial.

Ragazzo defendeu que, devido à diversidade das situações no Brasil, é importante ter diferentes estratégias de pagamento, incluindo vouchers, principalmente onde meios de transação mais modernos são inviáveis. "Você pode ter estratégias como Pix, Drex e voucher. O ponto disso é a gente tentar identificar o maior grupo de pessoas que vai estar sob vulnerabilidade energética e tentar fazer uma política de pagamento social que seja de destinação específica, com a melhor relação custo-benefício possível", disse Ragazzo.

Universalização da energia limpa no Brasil é viável, necessária e requer setor e governo alinhados

O secretário nacional de Transição Energética, Thiago Barral, falou em prioridade; distribuidoras Sindigás estão prontas para missão de fazer o Brasil chegar a 100% de lares usando energia limpa



Fotos: Roberto Rodrigues/Midas Produtora/Estadão Blue Studio

Evento em Brasília discutiu ações e políticas públicas contra a pobreza energética

Com políticas públicas focadas e assertivas, a universalização do acesso a energias limpas é viável e deve ser uma prioridade. A posição é do secretário nacional de Planejamento e Transição Energética do Ministério de Minas e Energia (MME), Thiago Barral.

Segundo o secretário, é necessário localizar pessoas que ainda não têm acesso às energias limpas para garantir "eficiência e velocidade" na universalização do acesso às tecnologias. Barral também destacou a importância do apoio do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, na pauta, e afirmou que a dimensão social e o combate à pobreza estão entre as prioridades do grupo de trabalho de transições energéticas no G20.

Junto com representantes do setor, do governo e especialistas, Barral participou do Fórum "Tecnologias Limpas para Cozinhar: avanço no combate à pobreza energética no Brasil", realizado no dia 10 de julho, em Brasília (DF), pelo Sindigás e o MME, em parceria com o Estadão Blue Studio.

Também estavam presentes a diretora de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, Agnes Soares, e a diretora de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Patrícia Gentil.

Desigualdade persiste

A falta de acesso a energias limpas resulta em uma série de problemas graves, que atingem os mais vulneráveis, como mulheres e crianças. Um deles é a poluição e as doenças geradas por ela, decorrentes do uso de fontes tóxicas e danosas de energia para cocção.

Apesar dos avanços do Brasil nos últimos anos na garantia de acesso da população à energia limpa, o conjunto de estudos desenvolvidos pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) aponta que a desigualdade energética no País persiste.

De acordo com os dados, 52% da demanda de energia do setor residencial brasileiro vem da cocção, sendo atendida majoritariamente com lenha e GLP. Até 2022, 4,9 milhões de domicílios de baixa renda ainda utilizavam biomassa para cozinhar, principalmente na Bahia, no Maranhão e no Pará.

Em 2022, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNADCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 1% dos domicílios declarava cozinhar apenas com biomassa, enquanto 16% declarava cozinhar com biomassa e outros combustíveis modernos, principalmente GLP.

Segundo Carla Achão, superintendente da EPE, é importante entender melhor a realidade e a necessidade das regiões de baixa renda e pensar em soluções, principalmente onde o GLP não chega.

MME foca em métricas para combater a pobreza energética

O Ministério de Minas e Energia está montando uma estratégia nacional de combate à pobreza energética, segundo informou Mariana Espécie, assessora especial de Assuntos Técnicos do MME. De acordo com a especialista, as ações para combater o problema serão desenvolvidas a partir de métricas, além da aproximação com o Ministério de Desenvolvimento Social para acessar os dados e cruzar com as outras bases, também relacionadas à energia.

Mariana reforçou a importância dos dados para avançar nas políticas públicas. Segundo ela, o diagnóstico mostra a necessidade de focalização e melhor enquadramento para enfrentamento ao problema, respeitando diferentes realidades territoriais.

O acesso universal à cocção limpa faz parte dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo Mariana, "o Brasil tem feito provocações para o público internacional sobre a necessidade de 'correr contra o tempo,' já que a questão da pobreza energética afeta todos os países, independentemente se desenvolvidos ou em desenvolvimento".



Especialistas e representantes do governo debateram os riscos e impactos do uso de fontes como carvão e lenha para cocção

Educação Ensino e negócios

Faculdade de tecnologia criada pelo BTG já tem startups e vai lançar pós

Idealizado pelos sócios André Esteves e Roberto Sallouti, o Instituto de Tecnologia e Liderança tenta ajudar a diminuir a carência de profissionais do setor no País

CYNTHIA DECLOEDT
GABRIEL BALDOCCHI

Antes dos 10 anos de idade, o hoje universitário Antônio Moraes já vendia balas na escola. Na adolescência, aprendeu a programar e, por hobby, passou a personalizar blogs. Na pandemia, desenvolveu um aplicativo que o ajudou a perder 20 quilos em seis meses. Hoje, no terceiro ano de Ciência da Computação, o jovem de 24 anos transformou suas ideias em negócio e já tem o apoio da Microsoft para escalar a plataforma de venda de ingressos para eventos que criou com a ajuda dos ensinamentos aprendidos no Instituto de Tecnologia e Liderança (Inteli), faculdade idealizada por André Esteves e Roberto Sallouti, sócios do banco BTG.

Parceria com o IPT
A primeira pós-graduação do Inteli, em cibersegurança, deve ser lançada em 2025

A startup Qual é Boa, com 3 mil usuários, é um dos primeiros "filhotes" do Inteli, iniciativa criada em 2019 pelos banqueiros para ajudar a diminuir a carência de profissionais de tecnologia no País. A primeira turma, de 2022, com 155 alunos, se forma no fim do próximo ano e, além de empreendedores como Moraes, levará jovens líderes às principais empresas do País. Cerca de 230 alunos já estão em estágios em companhias como Uber, Amazon, iFood e o próprio BTG.

A faculdade foi concebida a partir de uma doação de R$ 200 milhões da família Esteves, com a ambição de criar um time de ponta na intersecção entre tecnologia e negócios, um tipo de "MIT brasileiro".

"Nossa meta é sermos reconhecidos como uma das melhores faculdades de computação da América Latina", diz o presidente do BTG, Roberto Sallouti. Mensalmente, ele participa de apresentação do projeto para empresários, executivos e interessados em conhecer e "adotar" um aluno em sua jornada.

A ideia da faculdade veio da constatação de uma carência de profissionais qualificados em tecnologia no Brasil a partir das interações dos executivos do BTG com empresários. Dos 8 milhões de alunos matriculados no ensino superior, apenas 1,8% cursam engenharia ou ciência da computação, e, destes, 53% abandonam a graduação no meio do caminho.

Os resultados que começam a ser colhidos vão, aos poucos, deixando claro o que isso significa. No currículo do Inteli, além dos 300 protótipos desenvolvidos pelos alunos com o mercado, já há ao menos três startups criadas e 15 artigos científicos registrados. Mais recentemente, saiu o registro da primeira patente: um projeto desenvolvido pelos alunos reduziu de seis para dois meses a implementação de um sistema de gestão (ERP) em médias e pequenas empresas.

FOTO: INTELI



Faculdade de tecnologia Inteli, criada por sócios do BTG e que fica no câmpus universitário da USP

METODOLOGIA. Os projetos são o centro de tudo na metodologia de ensino. A cada dez semanas, os alunos estudam um caso em parceria com o mercado. Os do segundo ano de engenharia da computação desenvolveram para a Gerdau, por exemplo, um robô para avaliar estruturas em ambientes confinados. Para a Dell, uma equipe criou um game voltado ao treinamento do novo modelo de negócios.

O processo de seleção tenta mapear quem já tenha uma "história" de vida para contar, o que inclui honras e méritos obtidos pelo caminho, além de uma abordagem para identificar conquistas de forma relativa, ou seja, não só onde se está isoladamente, mas quanto se caminhou para chegar até ali. A prova seletiva é 90% focada em habilidades relacionadas à área de exatas, com exceção de uma prova de redação.

A relação hoje é de 10 candidatos por vaga. E a régua alta na entrada já dá o tom do peso que haverá na saída. "No Inteli, não é que a gente dá aula de (*como*) liderar. Eles estão muito acostumados a trabalhar em equipe, fazer pitch, apresentação e montar projetos. Acabam já saindo prontos para liderar, para entrar no mercado jogando, sem precisar de aquecimento", diz Maira Habimorad, presidente do Inteli.

Até o primeiro trimestre de 2025 deve ser lançada a primeira pós-graduação, de cibersegurança, em parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), dono do prédio que abriga o Inteli, na Cidade Universitária. O curso terá duração de 15 meses e não exigirá bagagem técnica prévia. ●

Alunos criam aplicativo que ajuda na dieta a partir de fotos do WhatsApp

JOÃO SCHELLER

Em um churrasco com amigos da faculdade, dois estudantes reclamavam das dificuldades que tinham com aplicativos de nutrição. A experiência do usuário não era boa o suficiente, era necessário inserir as informações das refeições manualmente e os preços cobrados eram altos para o padrão do serviço oferecido.

Foi durante essa conversa despretensiosa que Rafael Cabral, de 22 anos, e Gabrio Lina, de 21 anos, decidiram colocar a mão na massa e criar uma plataforma concorrente. A partir do uso de inteligência artificial (IA), eles poderiam ajudar na dieta do usuário, ao calcular as calorias de cada refeição com base em imagens e retornar informações personalizadas, com tudo sendo gerido por um chat no WhatsApp.

FELIPE RAU/ESTADÃO-12/6/2024



Gabrio Lina (*E*) e Rafael Cabral: ideia surgiu em um churrasco

EMPREENDEDORISMO. Nascia ali a ideia da Snack Track, ainda como parte de um projeto para a liga de empreendedorismo do Instituto de Tecnologia e Liderança (Inteli). Cabral e Lina, colegas na primeira turma de Ciência da Computação do Inteli, trabalharam durante cerca de três meses no projeto do Snack Track, que foi lançado, ainda em fase beta, para um número reduzido de usuários.

"Hoje temos IA em diversos setores. Há três anos, havia um app que trocava seu rosto com o de outra pessoa, o que é muito legal, mas algo momentâneo, que a longo prazo talvez não agregue tanto valor. A nossa ideia era usar essa análise (*feita pela IA*) e integrá-la no dia a dia do usuário", explica Lina, que já programa desde a adolescência e trabalhava como desenvolvedor júnior na plataforma educacional Descomplica antes de ingressar na graduação. ●

CRISTIANE BARBIERI, ALTAMIRO SILVA JUNIOR
E MATHEUS PIOVESANA / GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

‘Máquina de negócios’, LaLiga vê Eurocopa como trunfo e avança no Brasil

O fato de a Espanha ter ganhado a Eurocopa na mesma semana em que Kylian Mbappé, um dos maiores jogadores da atualidade, chegou ao Real Madrid é mais do que uma coincidência de fim de temporada, diz a LaLiga. O movimento é resultado de quase uma década de trabalho da liga de clubes de futebol espanhola, que faturou quase 5 bilhões de euros (cerca de R$ 27 bilhões) em 2023, alta de 15% sobre 2022, segundo Daniel Alonso, delegado da LaLiga no Brasil. Como qualquer multinacional, a entidade tem 44 representantes e 11 escritórios espalhados pelo mundo atrás de negócios – e eles foram responsáveis por boa parte da alta de 28,6% nas receitas comerciais em 2023. O Brasil é um de seus principais mercados.

Times menores na seleção

“Para chegar a esse ponto de competitividade é preciso ter um ecossistema saudável”, diz Alonso. “O Real Sociedad tinha cinco jogadores na seleção, o Athletic de Bilbao outros tantos, o que significa protagonismo de times menores e um produto altamente competitivo.”

Racismo dói no bolso

E com apelo para venda, apesar da paralisia de novos contratos causada pelos episódios de racismo com Vinícius Jr. Mesmo assim, a operação internacional é a frente de maior crescimento, pois os direitos de transmissão, principal fonte de receita, têm um teto de valor praticamente alcançado, cerca de 3 bilhões de euros.

● **SAFS.** Assim, como os pares internacionais, o escritório brasileiro tem diversas frentes de negócios. Uma delas é aumentar o valor da marca, com relação aos direitos de transmissão audiovisual. Outra é uma escola de negócios, criada para alimentar o mercado espanhol de futebol profissional e que tem ganhado espaço no Brasil, após a criação da lei das SAFs (Sociedade Anônima de Futebol).

● **GOLZINHO.** Há ainda a Liga School, rede de escolinhas de futebol com 23 unidades em sete Estados, parceria com uma empresa local. Os planos são abrir de 10 a 12 novos pontos por ano.

REFORÇO

ANDREA COMAS/AP-16/7/2024



O craque francês Kylian Mbappé foi apresentado à torcida do Real Madrid, no estádio Santiago Barnabéu, na última terça-feira

● **ATAQUE.** Entre os próximos passos, está a aceleração da receita dos times, com o programa Impulso CVC, de construção de estádios, centros de treinamento e pessoal para diversificação nas entradas de recursos. A liga vendeu 9% de seus direitos de transmissão ao CVC Capital Partners por 2 bilhões de euros e os clubes estão avançando em diferentes projetos, como a renovação do estádio Santiago Bernabéu e investimentos no Spotify Camp Nou, entre vários outros.

● **PESSOA FÍSICA.** A disputada oferta de ações que privatizou a Sabesp teve demanda alta também de pequenos investidores, incluindo funcionários da empresa e aposentados. Pessoas físicas ficaram com R$ 1,5 bilhão da oferta global, que somou R$ 7,8 bilhões, e 17,9 mil CPFs participaram da operação.

● **FARIA LIMA.** A demanda total pelos papéis da Sabesp foi de R$ 187 bilhões, a maior já registrada em ofertas públicas no Brasil. Com a forte procura, várias grandes gestoras não conseguiram levar tudo o que queriam, por causa do rateio.

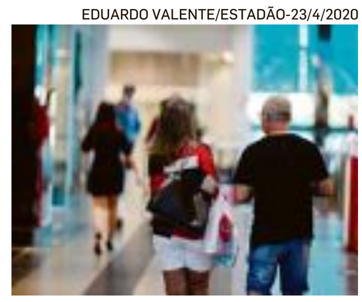
● **QUEM MAIS.** Entre os grandes compradores institucionais, estão nomes como as gestoras Atmos, Truxt, SPX, Perfin, Squadra, Opportunity e estrangeiros como o GIC, fundo de Cingapura. Da demanda total, 53% das ordens vieram de investidores estrangeiros. A oferta da Sabesp movimentou R$ 14,8 bilhões, a maior operação no Brasil desde a privatização da Eletrobras, que movimentou R$ 34 bilhões.

● **ARÁBIAS.** A FCamara, empresa brasileira de consultoria para projetos ligados ao mundo digital, abriu um escritório em Dubai, de olho na região que se tornou um polo global para startups de setores como o de saúde. Ela participou do desenho do Open Finance brasileiro.

SOBE

Movimento no varejo cresceu de maio para junho

EDUARDO VALENTE/ESTADÃO-23/4/2020



O fluxo de visitantes em lojas de shoppings aumentou 10% em junho sobre maio. Em lojas de rua, houve avanço de 6%. Os dados são do Índice de Performance do Varejo (IPV), da HiPartners Capital & Work e Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC). Segundo a pesquisa, o movimento foi impulsionado pelo Dia dos Namorados.

DESCE

INCC desacelerou na 2ª prévia de julho, diz FGV

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO-19/12/2023



O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) desacelerou a 0,53% na segunda prévia de julho, após alta de 1,05% na mesma leitura do mês anterior, informou a FGV. Houve queda nas três aberturas do índice: materiais e equipamentos (0,41% para 0,33%), serviços (0,45% para 0,14%) e mão de obra (1,98% para 0,85%).

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

XP ASSET. Luiz Sorge (ex-BNP Paribas Asset) chega como sócio e head de mandatos exclusivos.

BINANCE. O diretor-geral no Brasil Guilherme Nazar agrega o posto de vice-presidente para América Latina.

STATE STREET. Tomas Truzzi foi promovido a CEO no Brasil.

ZEISS VISION. Gabriele Carlos torna-se CEO e em seu lugar como diretora de RH e ESG entra Fabíola Ancioto (ex-Grupo Fcamara).

GWM. Diego Fernandes (ex-Honda) entra como diretor de operações da montadora.

BEMGLORIA. Cibele Regis torna-se CEO da marca de cosméticos.

MONDELEZ. Traz Flávio Mancini Flores (ex-Kraft Heinz) para vice-presidente de finanças.

ZAMP. Anuncia Igor Puga (ex-Santander) como vice-presidente de marketing (CMO).

WARREN. Juliana Tomaz (ex-Polo Capital) veio como gestora de crédito da asset AMW.

I-SYSTEMS. Fernando Barros foi alçado a CEO.

NEUROTECH. Promoveu Arthur Padilha a diretor de produtos, e Fabiano Yasuda, de parcerias e pré-vendas.

EQUIFAX BOAVISTA. Daniel Cury (ed-ADP) assume como diretor financeiro.

SCANNTECH. Ronaldo Gadelha (ex-Seara) assume como vice-presidente comercial para varejo.

ALLIANZ SEGUROS. Tem novo diretor executivo comercial: Nelson Veiga (ex-Bradesco).

ACERVO GALP-1/1/2024



Paula Pereira da Silva
Galp

Executiva retorna ao Brasil, agora como country manager.

APPREACH. Felippe Daniel de Moura (ex-Rocket Lab) é o country manager.

VALECARD. Diego Rodrigues agora responde como diretor de segurança.

VEXIA. William Lopes (ex-Algar) entra de sócio e diretor de operações.

HILLSTONE. Contratou Tayná Gouveia como Business Development Manager.

CONTA SIMPLES. Daniel Moreira (ex-Itaú) entra como diretor de novos negócios. ●

Jaques Lewkowicz 1944 - 2024

Morre Jaques Lewkowicz, publicitário, aos 80 anos

Fundador da agência Lew'Lara, era conhecido no mercado por sua capacidade de revelar talentos

LEW'LARA\TBWA



OBITUÁRIO

Foi diretor de criação de agências como Caio, Salles, Ogilvy e SLBB; em 1992, com Luiz Lara, fundou a Lew'Lara

WESLEY GONSALVES

Um dos mais respeitados publicitários do País, o empresário Jaques Lewkowicz, fundador da agência Lew'Lara, morreu na sexta-feira, aos 80 anos, em São Paulo. Com mais de 30 anos dedicados à propaganda, Lewkowicz era um dos integrantes do 'Hall da Fama" da Academia Brasileira de Marketing.

Luiz Lara, com quem fundou a agência Lew'Lara, em 1992, disse que Lewkowicz deixa um "patrimônio afetivo enorme" no mercado publicitário, onde fez a diferença na carreira de muitos profissionais, das mais diferentes áreas e de diversas gerações. "Perdemos um gigante", lamentou. "Jaques sempre foi reconhecido pela sua incrível capacidade de revelar talentos. Curioso, culto, sempre com muita sensibilidade e sabedoria judaica, soube criar um ambiente leve e divertido para liderar equipes e criar campanhas históricas que posicionaram marcas, alavancaram vendas e entraram na cultura popular."

Estudante de arquitetura, Lewkowicz começou a carreira na década de 1970, como diretor de arte em agências como Caio e Salles. Foi vice-presidente de criação da Ogilvy (do grupo WPP) ao longo de oito anos.

Em 2008, a Lew'Lara passou a integrar o grupo americano de comunicação TBWA/Omnicom tornando-se a Lew'Lara\TBWA – hoje uma das 20 maiores agências do País, segundo o Fórum de Autorregulação do Mercado Publicitário (Cenp-Meios).

Em 2013, aos 69 anos, Lewkowicz deixou a agência que fundou com Lara para uma nova experiência na carreira. De fundador de agência premiada, tornou-se estagiário no Google, onde também atuou no mercado publicitário ajudando a gigante de tecnologia na relação com as agências nacionais.

Big Tech

Aos 69 anos, empresário deixou agência que fundou para fazer estágio no Google

CEO da Lew'Lara\TBWA e presidente da Associação Brasileira das Agências de Publicidade (Abap), Marcia Esteves lembrou do papel do publicitário, a quem classificou como "uma das pessoas mais incríveis do mercado", em impulsionar a carreira de outros profissionais. "Todos que tiveram a oportunidade de conviver com ele, se tornaram maiores e melhores. Sorte da propaganda brasileira e da Lew'Lara\TBWA por terem tido a oportunidade de ter o Jaques Lew como parte da história. Ele não está só no nome, ele está na alma da agência."

Um dos nomes cuja carreira tem a participação de Lewkowicz, Igor Puga, vice-presidente de marketing da Zamp – dona de marcas como Burger King e Starbucks no Brasil –, destacou a generosidade e "um cuidado paterno" com as pessoas com quem ele trabalhava. "O Jaques foi provavelmente a pessoa mais generosa e leve com quem eu lidei em toda minha vida profissional", afirmou. "Ser bem sucedido e relevante nesse ecossistema sendo humano e generoso é apenas para muito poucos seres humanos. Ele era de um cuidado paterno com os outros", descreveu.

Lewkowicz deixa a esposa Cristina, os filhos Rodrigo e Juliana, e três netos: Samy, Antônia e Duda.

O sepultamento do empresário será realizado na manhã deste domingo, às 11h. O início do velório está previsto para as 9h30, no Cemitério israelita do Butantã, localizado na Avenida Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia, n.º 5530, na capital paulista.●

INÊS 249

Oportunidades Nas redes

Empresa cria aplicativo de namoro para atender só servidores públicos

Lançado em março, o 2solids diz que tem uma média mensal de 1.500 novos usuários; segundo plataforma, 5% do funcionalismo do País (550 mil) são solteiros

VICTORIA LACERDA

Uma empreendedora de Belo Horizonte (MG) resolveu investir em um aplicativo de namoro específico para uma categoria de profissionais: os servidores públicos. O 2solids foi lançado oficialmente em março deste ano. A CEO do projeto, Raquel Bellumat, diz que o valor investido para lançar o aplicativo foi de R$ 600 mil.

Segundo Raquel, o custo foi alto porque a tarefa é complexa. "Desenvolver e implantar um aplicativo de relacionamento exige uma equipe multidisciplinar com expertise em várias tecnologias e perfis diversos, incluindo desenvolvedores Android e iOS, analistas de sistemas e testes, arquiteto de software, analista de marketing, gerente de projetos e equipe de suporte. Além disso, há custos consideráveis relacionados ao marketing e à hospedagem (*infraestrutura*) da plataforma."

Como tem pouco tempo de existência, a empresa ainda não divulga o faturamento do app, nem a estimativa de valores para o ano. O Brasil tem cerca de 11 milhões de servidores públicos. A empresa estima que 5% (550 mil) sejam solteiros e estejam dispostos a usar a plataforma.

"Atualmente, temos uma média mensal de 1.500 novos servidores públicos utilizando nossa plataforma. No entanto, esse número pode aumentar em breve, pois estamos prestes a lançar uma campanha de marketing. Esperamos que essa iniciativa resulte em um crescimento exponencial no número de servidores públicos que utilizam nossos serviços", disse a CEO.

"Temos representatividade em todas as faixas etárias, mas a maioria dos servidores públicos está na faixa entre 30 e 55 anos", conta a empresária.

PARA USAR. Para se tornar membro do 2solids, é necessário ser funcionário público concursado, ativo ou inativo. O cadastro é gratuito, e os usuários devem informar o órgão ou entidade onde trabalham, o cargo que ocupam, além de outros dados comuns em aplicativos de relacionamento, como idade, gênero, localização, foto e interesses. A verificação dos perfis é feita pela equipe do app por meio de portais de transparência.

"O aplicativo pode ser baixado gratuitamente e permite que os usuários interajam com outros servidores públicos sem a necessidade de nenhum pagamento. Embora ofereçamos o plano premium, ele é opcional e projetado para enriquecer ainda mais a experiência do usuário", explica Raquel.

A idealizadora do projeto conta que existem três opções de planos pagos: 1 mês por R$ 69,90; 3 meses por R$ 165,66 e 6 meses por R$ 272,61. A plataforma possui um público dividido em 51% de mulheres e 49% de homens. ●

'Procurar parceiro no serviço público indica busca por estabilidade'

A psicóloga Maria Luísa Lima, que atua com psicanálise clínica em Recife (PE), diz que focar em um parceiro com emprego público pode estar relacionado à busca por estabilidade de forma mais ampla. "Penso que buscar alguém que tenha um emprego público como uma boa opção para se relacionar tem a ver com a busca pela estabilidade de uma maneira geral. É como se a garantia da não demissão e de um salário permanente significasse estabilidade em absoluto", disse.

Ela acrescentou que as pessoas buscam esse "descanso" para a mente. Construir a vida com alguém financeiramente estável é visto como garantia de segurança em todas as áreas, inclusive na própria relação. ● V.L.

INÊS 249

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1800 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF (apx. 1800 imóveis). 2ºL dias 07/08, 16/08 e 06/09 às 10h. até 40% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Celso Ribeiro, JUCESP 928

309ª HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão apx.55 imóveis e 50 veículos. Online. 05 e 12/08 às 11h. LM a partir 50% da aval - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

Fidalgo Leilões

FAZENDA 123HA EM SANTA ADÉLIA/SP
C/ benfeitorias, Fazenda São Bento. Inicial R$ 10.953.142,00 www.rigolonleiloes.com.br ☎0800-707-9272 Leil. Of. Rodrigo Rigolon JUCESP – 732

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AUTOPEÇAS
Empresa de venda e recuperação de auto peças, bom faturamento e lucratividade. Sem passivos ou dividas . Expanção possivel mas não executada, sócios querem se aposentar. Fluxo de caixa garantido por clientes de grande porte. Mais de 50 anos no mercado. Contato: vendoempresa66@uol.com.br

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

COMÉRCIO DE PRODUTO DE LIMPEZA - PIRACICABA/SP
Fat $160mil/mês,vendas varejo/ecommerce/estoque/instalações $1.3MM c/Prop(19)98212-0012

GALPÃO COM RENDA
A venda no Butantã. Terr.3350m², construção 2193m². Alugado por rede famosa por R$67.500 Pço: R$9.200.000. (11)99937-0291

LAVANDERIA SANTA CECÍLIA
Grande e fiel clientela há 35 anos, Retorna investimento em 1 ano ½ (11)98588-3961 c/ Roberto

LOJA DE ESPORTES
Moda fitness, ballet, tênis esportivos, acessórios. Na principal avenida de Atibaia-SP. Local nobre e movimentado. Moda Laura Atibaia (11)98927-9918/97639-9099

LOTÉRICAS À VENDA
Com Lucros Mensais de: 2 a 2,50% em Superm. / Shopp., Regiões: ZN, ZO-SP, Americana, Bauru, Campinas, Embu das Artes, Indaiatuba, Itupeva, Jundiaí, Mogi Mirim, Piracicaba, R. Claro, Rib. Preto, S. J. Campos, Sorocaba e T. Serra. MPUGA Negócios – A Maior Consultoria de Negócios do Interior SP!!! Ligue que dá Negócio!!! WA: (19) 99653-2020

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

SÃO PAULO

Vendem-se APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$450.000 S.novo, alto, 42ú, 1ds, gar., lazer 11 2198.5555 cr8767

VL N. CONCEIÇÃO



Studio NEX ONE, novo 100% mobiliado.Vendo ou Troco por carro. Espetacular.(11) 97699-5699

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$640.000 Urgente 88ú,reformado, 2ds, 2grs. 2198.5555 cr8767

VL MARIANA
R$435.000 Urgente, 75úteis, 2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 cr8767

3 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
R$799.000 px Museu 95m²,3dt (1ste), 2vgs, varanda, á.serv, lazer compl.Ac.Finan(11)99811-0186

MOEMA
R$800.000 Urgente,fora rota, 135ú, 3dts, 1ste,1vg. 2198.5555

MOEMA
R$930.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
Apto impecável, 3Dts, 2 Sts, arm, 3 Grs, espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz arm, Lazer TT, R$ 2.950.000, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.900.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3grs,lazer. 11 2198.5555

SUL | VD | 4DOR

JD EUROPA
Fte. p/ C.Pinheiros, 280m² a.u, amplo liv., S/jantar, S/Estar, 4 Dts, 2 Sts e 1St americana, Closet, Arm., Escr.,3Grs, Ccoz+Dep. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$1.500.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
URGÊNTE, OPORTUNIDADE , 265m² a.u., Local Nobre, Vista panor., 4Sts, Arm, Closet, Amplos amb sociais,Escr, Lav,Terraço,S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

STA CECÍLIA
R$480.000 Sta Casa/Mackenzie 1 dorm, garagem, 52m², ampla sala, banheiro, cozinha, área de serviço, alto, ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$470.000 Novo, LINDO 1 dorm. gar. wc, sala c/ varanda, e cozinha conjugada, ar cond, 33m², lazer c/ piscina aquecida, academia, lounge, lavanderia. Próx. ao Shopping ☎(11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$470.000 1 dorm. living integrado com a cozinha, varanda fechada com vidro, ar condicionado, repleto de armários, vaga de garagem, prédio novo, infraestrutura espetacular. Pronto p/ morar, 34m² úteis ☎ 98341-7995 cr 82927

STA CECÍLIA
R$320.000 Studio, com garagem, piscina, reformado, Rua São Vicente de Paula. Tratar ☎ (11) 99564-5340 Aurelio creci 81450

2 DORMITÓRIOS

ALTO DA LAPA
R$560.000 OPORTUNIDADE 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha, lavanderia, 90m² ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$695.000 Ao lado do Shopping 2 dorms, 70m², varanda, 1 vaga, ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$980.000 Ao lado do Mackenzie 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha espaçosa, dep. de empregada, 102m², alto, reformado 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$880.000 OPORTUNIDADE Apto Garden, 2 dorms, cozinha, QE, 157m² úteis, piso taco, armários, planta excelente. Único na região. EXCLUSIVIDADE. Vitor Ribeiro creci 165587 ☎ (11) 94179-1700

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suite c/armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

ZONA LESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

TATUAPÉ
R$3.400.000 Novo. Cond. Clube, varandão c/ churr., 4sts., 4gars., lazer de clube Dir.PP 97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
R$530.000 1 dorm. living integrado com varanda, armários planejados, banheiro social, cozinha c/ armários, área de serviço, vaga de garagem, lazer c/ piscina, 35m², próx. Mackenzie e metrô Linha Amarela ☎ 98341-7995 cr 82927

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Oportunidade 2 dorms + dep. garagem, 90m² Otimo predio. Valor R$460.000,00 Ac. carro. Tratar: F: (11) 91345-4120/3666-9387

Vendem-se CASAS

ZONA SUL

CAMBUCI
R$1.200.000 Sobrado 3ds, 3wcs 1vg. Viu, gostou (11)99290-5864

ZONA OESTE

PACAEMBÚ
R$8.800.000 Sobrado novo, local nobre, Rua Teodoro Ramos - 680 A.C, 4 salas, 4suítes, churrasq. 6vagas. PP. 11 97632.0165

POMPÉIA
4ds.oport.permuta. 941-891-434

Vendem-se COMERCIAIS

ZONA SUL

ALTO DO IPIRANGA
Vende-se galpão 245m², 1 quarteirão do metrô(11)93492-4410.
☎(11)98796-2680

SUL | VD | COM

JABAQUARA



Vendo imóvel comercial, 2500m² á.c. R:Cambuis 326. Direto c/ Proprietário F: (11)99953-6202

MOEMA
R$320.000 Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

Alugam-se COMERCIAIS

ZONA SUL

ÁGUA FUNDA
Alugo/Vendo Galpão Comercial 700m² ☎(11)97603-0088 José

BELA VISTA
Escritório 90m² reformado/mobiliado,2vgs.Av Brig Luis Antº 300, 12ºan. lado OAB(11)3628-2566

ZONA LESTE

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

SAPOPEMBA
Ótimo negocio!! Terreno 5.000m². Local: Av. Sapopemba 14.700 Valor: R$6.500.000,00 ☎ (11) 91345-4120 / 3666-9387

ALPHAVILLE E TAMBORÉ

TERRENOS

PARQUE SINAI
Alugo1118m²$2mil 99557-8077

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se COMERCIAIS

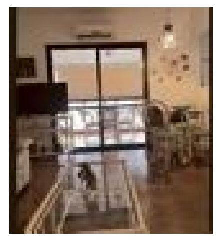
GUARULHOS
R$7.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198.5555

LITORAL

Vendem-se APARTAMENTOS

BERTIOGA
Casas luxo cond.fech.e villagios; aptos prontos e constr.,terr. Resid. e Comls; imov.c/renda. Seu sonho no Lit Norte!☎(11)98263-1757

GUARUJÁ



R$450.000 Lindo apto 120m², 3 dorms, 1(ste), 4 vgs, 150 metros praia. Dir prop. (11)99947-1417

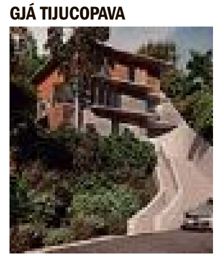
S VICENTE - ITARARÉ
1dt.1vg.troco.SP.11.941-891-434

SANTOS APARECIDA
Vdo. BNH ao lado do Shopping Praiamar.3dts.R$270mil.Tratar: 13)99618-9278/ 13)997753836

TERRENOS

GJÁ ACAPULCO I
1000m², fte Pça. $1.800mil Ac. apto - vlr Gja (13)99712-5723

GJÁ TIJUCOPAVA



Projeto aprov p/constr c/vista. R$1.900mil. ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se CASAS / APARTAMENTOS

BALNEÁRIO CAMBURIU-SC
Alto Padrão. Apto construção ent. 2027. 225m² úteis,4 suítes, 4 vg, andar alto, vista panorâmica mar, Tratar:☎(13)9 9189.9494.

TERRENOS

CAMBUÍ - MG
21.700m², urbano, R$200mil fac. Aceito parceria. (11)96215-6802

QUINTA DA BARONEZA
Vendo único terreno da quadra que sobrou. Posição definida. Vista privilegiada. ☎(11)99105-3081 e-mail: absbaroneza@gmail.com

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

APARECIDA DO TABOADO



R$43.500.000 Fazenda 225 alqs. C/pivô de irrigação 74 hec.5km margens do Rio Paraná. Terra mas sapé. 3km pista. 17.99608-1818

MINAS GERAIS
Vendo fazenda de café no sul de Minas Gerais 112,5 alqueires.
☎(14)98127-1101

SÃO ROMÃO - MG
R$3.000 por Ha, plana, 3.500 Ha ☎(11)91777-2151

CHÁCARAS E SÍTIOS

BIRITIBA USSU/M. CRUZES
R$3mm, Escrit/INCRA, Sítio 2 alqs, Rod.Mogi Bertioga, 30min. R. S. Lourenço, cerca alambr, sede, suíte+3qts, sl festa, cs caseiro, campo fut, piscina, luz, internet/satélite, churr, lareira, nascente, pesq, galpão, pomar, orquidário, 850m² área útil. Propriet (11)99320 1353

TATUÍ - SP
2 lotes, Condom. Vale dos Lagos, 5.000m², com casa, R$750.000. Ac. auto/caminh.(13)99189 9494

AUTOS

CAMINHÕES

MERCEDES - BENZ L 1620

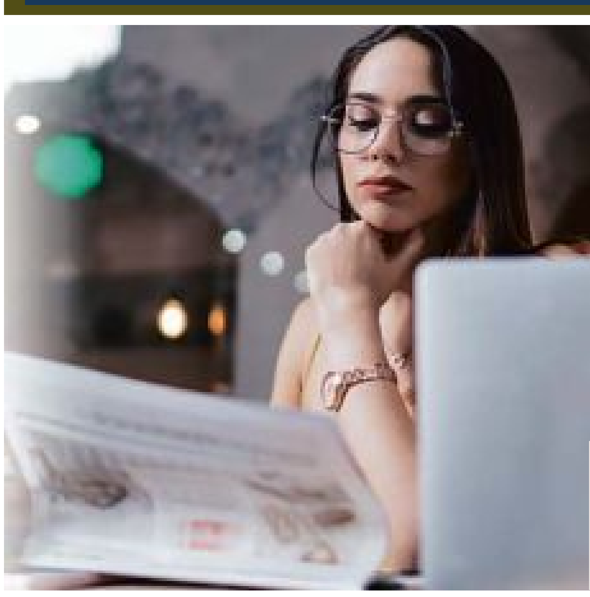


09/09 Cor Branca, motor novo 170 mil Km, documentação em dia. Valor R$ 210mil. Está com carreta boiadeira nova e rampa (a ser negociada). Contatar ☎(19)97409-3982/(11)2187-1463

MOTOS

SUZUKI JTA V-STROM
R$65.000 20/21 1000 XT Amarela. 1590km. Protetor carter e motor. Partic ☎(11)96435-0736





INÊS 249

Tecnologia Ativo valioso

Twitch, que faz transmissões ao vivo, é a nova mina de ouro da Amazon

Plataforma, que foi comprada por US$ 970 milhões, hoje vale US$ 46 bilhões e é a 'queridinha' da geração Z por ser a maior do gênero para quem joga videogames

WASHINGTON

A Amazon está mantendo discretamente um ativo de US$ 46 bilhões (por volta de R$ 257,5 bilhões), escreveu Laura Martin, analista do banco de investimento e gestão de ativos Needham, na quarta-feira passada. Não se trata do Prime Day; não é a Alexa; nem mesmo a AWS, sua divisão de computação. Em vez disso, os investidores devem começar a prestar atenção na plataforma de transmissão ao vivo da Amazon, a Twitch, que pode ser relativamente desconhecida para as gerações mais antigas, mas se tornou um elemento básico de transmissão ao vivo entre a geração Z (nascidos entre 1995 e 2010) e geração alfa (nascidos a partir de 2010).

A Twitch é "a maior plataforma de streaming para videogames, de longe", escreveu Laura. No entanto, o serviço se expandiu muito além do mundo dos jogos. Laura observou que a Twitch permite que a Amazon tenha acesso a um mercado de publicidade que a empresa não teria de outra forma. Quase dois terços dos usuários da Twitch são homens, e quase três quartos deles têm menos de 34 anos, escreveu a analista. Para a Amazon como um todo, apenas 45% de sua base de clientes tem menos de 34 anos, e a maioria deles é do sexo feminino.

"Os anunciantes endêmicos (ou seja, videogames e acessórios) que anunciam na Twitch também compram anúncios na Amazon, e muitos desses anunciantes não seriam clientes sem a Twitch", acrescenta. "Da mesma forma, as marcas podem comprar anúncios na Twitch para acessar homens jovens difíceis de alcançar, a maioria dos quais não assiste à TV tradicional."

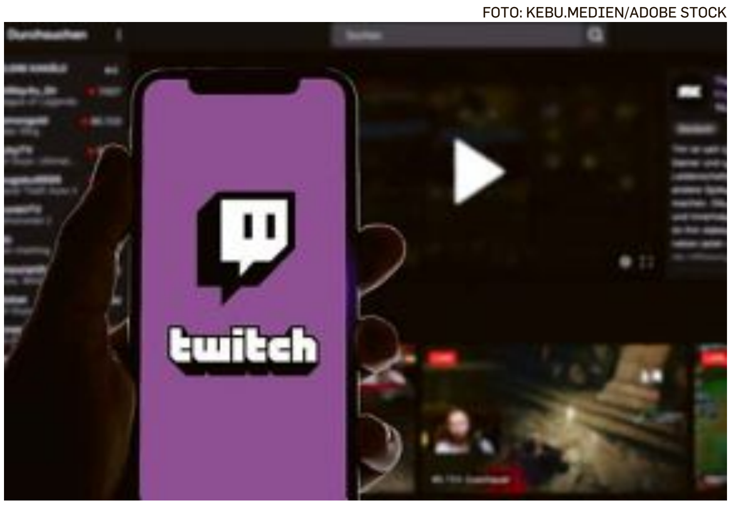
No entanto, não se trata apenas de homens. A qualquer momento, mais de 2,5 milhões de pessoas estão assistindo a uma transmissão na Twitch. O serviço teve uma média de 35 milhões de usuários diários em 2022 e 1,3 trilhão de minutos assistidos na plataforma no mesmo ano, de acordo com sua página de publicidade.

Esses números surpreendentes não vêm apenas dos videogames: Laura compara o domínio de mercado da Twitch com o do YouTube, do Google. "O YouTube conquistou o espaço de vídeo sob demanda e a Twitch conquistou o espaço de transmissão ao vivo."

Nos EUA, a Twitch impulsionou a carreira de comediantes populares da geração Z e também se tornou popular entre comentaristas políticos jovens.

CRIADORES. Aqueles que abraçam o caos e se tornam populares com ele podem colher na Twitch recompensas consideráveis: um vazamento de dados de 2021 sugere que os principais criadores da plataforma ganham de US$ 8 milhões (R$ 44,7 milhões) a US$ 9 milhões (R$ 50,3 milhões) por ano com a plataforma.

FOTO: KEBU.MEDIEN/ADOBE STOCK



Aplicativo Twitch: plataforma é usada por criadores de conteúdo

> ***"O YouTube conquistou o espaço de vídeo sob demanda e a Twitch conquistou o espaço de transmissão ao vivo"***
> **Laura Martin**
> **Analista do banco de investimento Needham**

Os streamers são pagos por meio de um modelo de assinatura: os espectadores podem se inscrever em seus criadores de conteúdo favoritos por um mínimo de R$ 9,90 por mês para obter acesso a vantagens como acesso a emotes – emojis em movimento – emblemas e visualização sem anúncios. No entanto, a plataforma passou por uma controvérsia com os criadores sobre seus pagamentos.

Alguns deles se rebelaram contra a Twitch no ano passado, depois que ela diminuiu o valor da receita de assinatura que distribuía aos parceiros (criadores de conteúdo que atendem a determinados critérios). A divisão atual é de 50/50, uma redução significativa em relação à divisão original de 70/30, que permitia que os criadores obtivessem meios de subsistência e negócios na plataforma.

QUEIXAS. Posteriormente, a Twitch anunciou o Programa Partner Plus, restaurando a divisão 70/30 apenas para os primeiros US$ 100 mil (R$ 559 mil) ganhos pelos criadores de nível superior, um grupo que inclui apenas os 1.066 criadores mais populares na plataforma de 14 milhões de pessoas da Twitch.

Alguns criadores ainda reclamaram do número limitado de pessoas qualificadas para o novo programa Partner Plus e dos vários termos e condições. "Isso é tão inatingível agora, com base em assinaturas individuais e recorrentes. Isso não ajuda em nada os streamers", diz PaladinAmber, parceiro da Twitch, em resposta ao novo programa.

Desde então, o CEO da Twitch, Dan Clancy, diz que se esforça para restaurar as relações com os criadores. Em janeiro, ele anunciou um novo sistema: qualquer pessoa com mais de 100 assinantes pagos receberia agora 60% do dinheiro que os fãs prometerem.

"A Twitch tem a ver com estar no momento e interagir com os espectadores ao vivo", diz um usuário da plataforma. "Costumava parecer mais uma comunidade pequena e unida, mas agora é uma plataforma enorme com todos os tipos de conteúdo e diferentes maneiras de envolver seus fãs."

A Amazon adquiriu a Twitch em 2014 por cerca de US$ 970 milhões (R$ 5,4 bilhões), quando a plataforma tinha uma receita de cerca de US$ 72 milhões (R$ 402 milhões), escreveu Martin. Em 2023, o site gerou aproximadamente US$ 3 bilhões (R$ 16,7 bilhões) em receita, de acordo com Laura. ● FORTUNE

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Aquisição Negociações

Google avança para comprar empresa de segurança cibernética

WASHINGTON

O Google, que se tornou uma das empresas mais valiosas do mundo por meio de seu mecanismo de busca e de outros serviços de internet, está se aproximando da maior aquisição de sua história para melhorar o que pode oferecer a clientes empresariais.

A gigante está em negociações para comprar a Wiz, startup de segurança cibernética sediada em Nova York, de acordo com três pessoas com conhecimento das negociações. A Wiz foi avaliada pela última vez em US$ 12 bilhões (R$ 67,2 bilhões).

As empresas estimaram o negócio em cerca de US$ 23 bilhões, fazendo dele a aquisição mais cara do Google, valendo quase o dobro da compra da Motorola Mobility em 2012. Embora o acordo pareça provável, as negociações ainda podem fracassar, disseram próximas às conversas. O Google e a Wiz não responderam aos pedidos de comentários.

REGULADORES. O Google avançou com as negociações apesar da possibilidade de os órgãos reguladores tentarem bloquear o acordo. Mas a empresa pode estar disposta a lutar para fortalecer sua divisão de computação em nuvem, que fica atrás da Amazon Web Services e do Microsoft Azure.

O Google foi processado pelo Departamento de Justiça em dois casos antitruste separados, um visando seu mecanismo de busca e outro voltado a desmembrar seu negócio de tecnologia de publicidade digital. Um veredicto no caso da busca é esperado ainda neste ano.

Os órgãos reguladores sob o comando do presidente Joe Biden adotaram uma linha dura contra as aquisições de todos os gigantes da tecnologia e a consolidação corporativa em geral. Eles bloquearam negócios como a aquisição da rival Simon & Schuster pela gigante editorial Penguin Random House por US$ 2,18 bilhões (R$ 12,2 bilhões) e a aquisição da Spirit Airlines pela JetBlue por US$ 3,8 bilhões (R$ 21,2 bilhões). A Amazon abandonou a aquisição da iRobot por US$ 1,7 bilhão (R$ 9,5 bilhões) após a resistência dos órgãos reguladores da Europa e dos EUA. ● NYT

> **Risco de monopólio**
> **Wiz foi avaliada em US$ 12 bilhões; órgãos reguladores dos EUA acompanham tratativas**

C6 E C7 **A fundo**



Rubens Ricupero reflete sobre o Real e sua trajetória política

Streaming ***Em cartaz***

Em nova série, Natalie Portman volta às suas origens

Na sua estreia no gênero, a atriz vive em 'A Mulher no Lago' uma jovem judia que busca independência em meio às tensões raciais e políticas dos anos 1960

APPLE TV+



Na série com 7 episódios, Portman é movida pelo desaparecimento de uma menina judia de 11 anos

JULIA QUEIROZ

Natalie Portman, de 43 anos, tem mais de 40 filmes no currículo, trabalhou em duas franquias de orçamentos e arrecadações astronômicas – *Star Wars* e Marvel – e guarda uma estatueta do Oscar em casa. E nunca havia atuado em um seriado. O que mudou isso foi a série *A Mulher no Lago,* cujos dois primeiros episódios acabam de chegar à Apple TV+.

Até então, nenhuma produção do tipo havia convencido a atriz a embarcar em um projeto tão longo e trabalhoso. Mas *A Mulher no Lago* tinha características irresistíveis: uma trama baseada em um livro best-seller nos Estados Unidos, a direção e produção de Alma Har'el, cineasta premiada pelo filme *Honey Boy,* e uma conexão com a história de Portman e de sua própria família.

Na trama, ela interpreta Maddie Schwartz, uma dona de casa de uma família judaica tradicional que, movida pelo desaparecimento de uma menina judia de 11 anos, decide se separar do marido e perseguir o sonho de virar uma jornalista investigativa. O problema é que, no ano de 1966, quando a série se passa, uma mulher não consegue nem vender o próprio carro sem a assinatura do marido.

"Eu estava muito animada para trabalhar com Alma. Além disso, essa história rara de duas mulheres muito complexas que estão buscando sua própria libertação foi muito empolgante", diz a atriz ao **Estadão**. Essa segunda mulher é Cleo Johnson (Moses Ingram), uma mãe trabalhadora batalhando para traçar seu caminho em uma comunidade marcada pela violência e pelo machismo.

Cleo é a narradora da série, contando os acontecimentos que levaram ao seu assassinato (calma, isso não é um spoiler). De início, as vidas de Cleo e Maddie parecem não ter ponto de intersecção, mas ficam cada vez mais interligadas quando a personagem de Portman se muda para um bairro pobre, predominantemente ocupado pela população negra de Baltimore, no auge da segregação racial.

O que se desenrola a seguir é um suspense frenético conduzido pelas escolhas, nem sempre corretas, dessas duas mulheres. A história original do livro *The Lady In The Lake,* de Laura Lippman (ainda sem edição nacional), foi inspirada por dois casos reais de assassinatos em Baltimore na década de 1960. A trama foi ampliada por Har'el em sete episódios – os próximos cinco serão lançados às sextas-feiras, até 23 de agosto.

O que isso tem a ver com Portman? Os avós da atriz, que também é judia, emigraram da Europa para Baltimore em uma época semelhante à que a produção se passa. Ela explica que tanto sua personagem quanto seus parentes passaram pelo processo de "assimilação social", quando um grupo adquire características culturais de outro – algo comum entre imigrantes judeus após a 2.ª Guerra.

Maddie, mais de uma vez, é tratada como não judia, até o momento em que revela seu sobrenome. "A história da assimilação judaica é, na verdade, uma história de sobrevivência. E sei que em minha própria família, por exemplo, meu avô mudou seu nome para parecer menos judeu nos anos 1950, porque ninguém queria fazer negócios com ele", conta Portman.

Essa complexidade se manifesta, na série, na relação de Maddie com a comunidade negra e as pessoas das quais ela se cerca. Por vezes, ela as vê como aliadas, quando, para o resto da sociedade, está em uma posição superior, sem sofrer as consequências da segregação.

A diretora e roteirista Alma Har'el que, assim como Portman, nasceu em Israel, diz que a identificação com a trama também foi um fator importante na decisão de produzir a série: "Eu me identifiquei com isso a partir da minha identidade como judia que imigrou para os EUA. Também achei que era uma plataforma que me permitiria fazer experiências com meu próprio estilo". A cineasta misturou características do cinema noir e de seus trabalhos anteriores como documentarista e diretora de videoclipes.

O convite para Har'el liderar a série veio do produtor Nathan Ross, que decidiu ler o livro de Lippman após ver uma crítica positiva de Stephen King. Ela confessa que não imaginava quanto trabalho teria. "Achei que levaria dois anos, talvez um ano e meio, mas demorou muito mais", diz. Foram três anos e meio para colocar a série no ar.

ATRASOS. Os desafios incluíram a pandemia e, depois, a greve dos roteiristas e atores de Hollywood, além de uma mudança de elenco de última hora. O papel de Cleo Johnson seria de Lupita Nyong'o (vencedora do Oscar por *12 Anos de Escravidão*). Ela deixou a série em 2022, sem uma justificativa clara, quando as filmagens já estavam em andamento.

A produção focou nas cenas de Portman por quatro meses até Moses ser escolhida para o papel. "A maneira como ela deu vida a Cleo foi um sonho. Eu queria transformar isso em uma coisa de mão dupla (*entre as personagens*) e tudo acabou se conectando", diz Har'el.

A participação de Cleo na série é bem maior do que no livro, algo que permitiu explorar os paralelos entre as vidas dessas mulheres que, mesmo em espaços diferentes, enfrentam batalhas semelhantes na busca pela independência. "É muito sutil a forma como Alma incorporou essas pressões sobre as mulheres e as expectativas e limitações da sociedade sobre elas", afirma Portman.

Ingram nasceu e cresceu em Baltimore. Foi um desafio chegar à produção nos 45 do segundo tempo, mas ela diz que buscou confiar em si mesma e na própria capacidade. "Tento ser o mais verdadeira e sincera possível ao contar uma história", garante. "Às vezes é melhor trabalhar dessa forma porque você não perde tanto tempo pensando se acertou ou errou. Só precisa confiar que, se é para estar lá, estará." ●

"A história da assimilação judaica é uma história de sobrevivência. E sei que em minha família, por exemplo, meu avô mudou seu nome para parecer menos judeu nos anos 1950, porque ninguém queria fazer negócios com ele"

Natalie Portman
Atriz

"Você só precisa confiar que, se é para estar lá, estará"

Moses Ingram
Atriz

Outras novidades

NETFLIX



● **Cobra Kai (Netflix)**
Os primeiros cinco episódios da Parte 1 da temporada final mostram Johnny Lawrence (William Zabka) e Daniel LaRusso (Ralph Macchio) em harmonia. Mas há desafios.

PRIME VIDEO



● **Betty, A Feia: A História Continua (Prime Video)**
O revival da novela colombiana conta com o retorno de quase todo o elenco para acompanhar como a vida de Betty mudou (ou não) passados 20 anos.

MAX



● **Muquiranas Brasil (Max)**
O reality de sucesso ganhou uma versão brasileira. A primeira temporada acompanha 14 brasileiros assumidamente mãos de vaca, que criam estratégias para economizar.

INÊS 249



Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Richard Glenn

Novo cônsul dos EUA em SP quer facilitar emissão de vistos

HÉCTOR ROJO



Richard Glenn, 49 anos, assume o posto de novo cônsul-geral na próxima segunda-feira

Na próxima segunda-feira, dia 22, Richard Glenn, 49 anos, assume o posto de novo cônsul-geral dos Estados Unidos em São Paulo – substituindo David Hodge, que está indo para a Flórida.

Antes de assumir o posto em São Paulo, Richard H. Glenn, foi o chefe da embaixada dos Estados Unidos em Santiago, no Chile. Nesta entrevista, Glenn fala sobre eleições nos EUA, emissão de vistos, NFL, novas parcerias e a vontade de experimentar a pizza da cidade. A seguir:

Qual a expectativa do senhor ao assumir o Consulado? Quais projetos pretende desenvolver?
Assumir a liderança do Consulado Geral dos Estados Unidos em São Paulo no ano em que celebramos 200 anos de relações diplomáticas entre nossos países é uma enorme satisfação e um grande desafio, por se tratar de um posto diplomático de proporções compatíveis ao tamanho e à importância da cidade. São Paulo é a principal operação consular dos EUA no País, e uma das maiores do mundo. Em 2023, a Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil emitiram um recorde de 1,12 milhão de vistos, sendo quase a metade processada em São Paulo, o maior número em quase uma década. Adoraria ver nossa equipe facilitar um número ainda maior de vistos para brasileiros que desejam viajar legalmente para os Estados Unidos. Em um estado como São Paulo, as possibilidades de projetos são inúmeras. Além das áreas já citadas, meu foco será criar parcerias em comércio, agricultura, ciência, tecnologia, clima e segurança, promovendo liberdade e igualdade.

Quais locais de SP gostaria de conhecer?
Eu e minha mulher Holly estamos ansiosos para conhecer a famosa diversidade cultural e gastronômica de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Em especial a pizza paulistana, o barreado de Curitiba, e o arroz carreteiro campo-grandense, cujas reputações já chegaram aos nossos ouvidos. Queremos também visitar os renomados museus da cidade, como o MASP, o Museu Afro-Brasil, o Museu do Futebol, da Língua Portuguesa, e também aproveitar a programação dos vários centros culturais. Tenho certeza de que teremos oportunidades de conhecer figuras importantes da cidade, mas queremos mesmo é conhecer os paulistanos. Gostamos muito de atividades ao ar livre, então, com certeza frequentamos bastante os parques da cidade e a ciclovia – até porque adoramos esportes. Também está na nossa lista assistir ao nosso primeiro jogo de futebol e conhecer melhor os times de São Paulo.

Esse ano SP vai receber o seu primeiro jogo da NFL. Qual a importância do evento para a relação EUA-Brasil?
Ficamos muito felizes que a NFL tenha escolhido São Paulo para o seu primeiro jogo na América do Sul. O jogo não representa apenas a expansão da NFL no País, mas o fortalecimento do vínculo entre nossos povos. Especialmente neste ano em que comemoramos o bicentenário da relação diplomática Brasil-EUA. Eventos esportivos de grande porte como esse materializam essa união, com brasileiros e norte-americanos torcendo juntos. Nossa expectativa é que muitos norte-americanos venham a São Paulo para assistir ao jogo, alguns deles visitando o País pela primeira vez. Já para os milhares de brasileiros que estarão no estádio, será também a primeira vez que experimentarão a emoção de um jogo de futebol americano. E o Consulado dos EUA quer aproveitar esse clima de entusiasmo com todos. Quanto à minha torcida, oficialmente, eu torço para que tenhamos um ótimo jogo. Pessoalmente, meu time é o San Francisco 49ers, e eu adoraria vê-los jogar em São Paulo, com a cidade entrando permanentemente para o calendário dos jogos.

Como o atual momento político dos EUA afeta seu trabalho?
Por mais que haja discordância de pontos de vista, algo que é saudável em uma democracia, violência nunca deve ser o caminho para resolvê-la. Nos Estados Unidos, estamos todos unidos para garantir que nossa eleição seja pacífica, transparente e justa. Como cônsul-geral dos Estados Unidos em São Paulo, pretendo incentivar intercâmbios profissionais, palestras e debates para promover e fortalecer os valores democráticos compartilhados, assim como iniciativas de combate à desinformação, de modo a contribuir para que haja integridade da informação sobre nossos pleitos.

Como a vitória de um ou outro candidato interfere no seu trabalho?
Como diplomata de carreira há 25 anos no serviço público, já trabalhei sob diferentes administrações, tanto de democratas quanto de republicanos. Embora nossa função seja representar e implementar as políticas definidas pelos presidentes, a base do nosso trabalho são as relações entre nossas instituições e nossos povos, independente de quem esteja no poder. No caso de Brasil e Estados Unidos, como já mencionei, são 200 anos de uma sólida relação diplomática, traduzida em amplas e duradouras colaborações que vêm gerando prosperidade econômica e social para os dois países. Os Estados Unidos são, de longe, os maiores investidores do Brasil, mais de 1 trilhão de reais, com forte potencial para crescer ainda mais.

Como a experiência no Chile pode contribuir para o seu trabalho no Brasil?
Fizemos grandes parcerias, das quais eu destacaria o compartilhamento de tecnologia para auxiliar na revolução da energia verde no Chile. Acho que essa experiência em energia verde será fundamental para o momento que o Brasil vive hoje. O mundo todo está olhando para o que o País está fazendo nessa área e há grande interesse por parte dos investidores dos Estados Unidos. ●

Casa Decoração

Dez erros comuns ao decorar uma casa de espaços reduzidos

Com as medidas exatas do ambiente, aprenda a não cair em armadilhas e a criar um ambiente harmonioso

MARCELO LIMA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

KADU LOPES/K.L FOTOGRAFIA



É sabido que muito do que funciona, e bem, nas páginas das revistas e nos sites especializados em decoração, nem sempre se aplica na prática, o que fica particularmente evidente no desenho dos pequenos apartamentos e estúdios. São locais onde, além da limitação de espaço, as restrições arquitetônicas e as convenções estéticas raramente caminham de mão dadas, dificultando a vida de quem pretende decorar por conta própria.

De fato, face ao alto valor dos móveis e acessórios decorativos – e aos efeitos permanentes de algumas escolhas equivocadas – não são poucos os riscos envolvidos na montagem, por conta própria, de ambientes pequenos. Quem dispõe de pouco tempo, sobretudo, acaba caindo na armadilha de reproduzir ideias e composições vistas aqui e ali, sem levar em conta as características de cada espaço.

Por isso, quanto mais cedo você se munir de medidas exatas de cada ambiente, e priorizar seu máximo aproveitamento, melhores serão os resultados. Por exemplo: se você não tiver espaço para uma mesa de cabeceira, adotar uma só fará com que seu quarto pareça mais apertado. Em vez disso, é sempre possível optar por um banquinho para apoiar controles remotos, revistas e até pequenos abajures.

Portanto, seja qual for a dimensão de seu imóvel, por meio de algumas trocas e pequenos truques é sempre possível fazer com que um espaço de dimensões reduzidas pareça – e funcione – como um maior. Para tanto, seguem abaixo os 10 erros mais comuns que devem ser evitados ao se decorar um ambiente pequeno. Cada um deles, ilustrado por um exemplo de como seria melhor proceder, para obter melhores resultados. É só ficar atento.

1. Pensar grande
Um ambiente pequeno não é exatamente uma miniatura para ser mobiliada em escala. Por outro lado, ele pode não ser adequado para receber móveis de dimensões convencionais. Por via das dúvidas, antes de qualquer compra, certifique-se das dimensões das peças. E, para não correr riscos, opte por sofás menos volumosos e camas menos profundas, para não comprometer a circulação.

2. Ater-se ao convencional
Sejam eles grandes ou pequenos, o maior erro que você pode cometer ao decorar um espaço é não levar em conta as suas necessidades pessoais. Se você adora receber amigos, não tenha medo de sacrificar um cômodo secundário em favor de uma sala de estar maior. O mesmo vale para os móveis. Priorize os mais utilizados.

3. Dividir demais
Separar ambientes é a melhor solução se você necessitar de isolamento e privacidade. Mas, se não for esse o caso, considere que a simples integração entre dois espaços, por si só, já produz uma sensação de amplitude. E que, além disso, existem muitas outras possibilidades de delimitar áreas internas, por meio de móveis, tapetes ou variações de luz.

4. Paredes como apoio
Nada grita mais "não tenho espaço suficiente" em um ambiente do que móveis pressionados contra as paredes. Por isso, sempre que possível, procure "descolar" o mobiliário delas – ao menos as mais fáceis de mover. Isso, por si só, não apenas ajuda a ampliar as condições de circulação, como também possibilita composições mais interessantes e criativas.

CASSINA



ERIKA URBINO



1. Sofá curvo no canto da sala em projeto da Spaço Interior;
2. Linha Dudet de sofás e poltronas de pequenas dimensões;
3. Sala de jantar integrada à cozinha no projeto de Mari Milani

5. Variar revestimentos
Mudar subitamente as cores, formatos e padrões dos revestimentos é um trunfo que funciona bem em grandes espaços, onde existem boas condições de visualização das áreas em transição. O mesmo, no entanto, não se aplica aos pequenos ambientes, sobretudo aos banheiros e lavabos menores, nos quais o melhor a fazer é manter a continuidade, ao menos entre paredes e pisos.

6. Fonte única de luz
Em se tratando de espaços pequenos, um único ponto de luz, no centro de cada ambiente, pode cumprir a função de iluminar, mas não de criar a atmosfera ideal para cada situação. Zonas de sombra são tão necessárias quanto as claras, porque é o claro-escuro que dá ritmo à decoração. Por isso, não deixe de adotar luminárias, de chão ou de mesa, como apoio para a fonte de luz central.

7. Armários demais
Sem dúvida, contar com móveis para armazenamento dos mais diversos itens em casa é essencial. Porém, é importante considerar que posicionar muitos armários e cômodas em um mesmo ambiente, especialmente nos mais pequenos, pode congestionar qualquer espaço. Por isso, procure concentrar este tipo de móvel em áreas de circulação, como corredores e halls de entrada.

8. Efeito empilhado
Evite a qualquer custo congestionar a decoração, certificando-se de que exista espaço suficiente entre as peças, eliminando móveis e objetos decorativos desnecessários, ainda que, para isso, você tenha de se livrar de coisas que não sejam usadas diariamente. Caso, eventualmente, necessite de mesas de apoio e assentos extras, opte por peças dobráveis que possam ser armazenadas.

9. Tons escuros
Nem sempre o branco é a única opção de cor para recobrir as paredes dos ambientes pequenos. Uma paleta de cores suave – mas não menos impactante, como uma formada por diversas tonalidades pastéis, por exemplo –, pode ajudar a dar mais vida e personalidade aos pequenos espaços, fazendo com que eles pareçam mais luminosos e significativos.

10. Pouca luz natural
A luz natural é a melhor amiga dos espaços pequenos. Por isso, para filtrar a luz solar, em vez de bloqueá-la, opte por persianas tecidas ou cortinas transparentes e por tonalidades leves para a pintura das paredes e revestimentos dos principais móveis. Por fim, para refletir e espalhar a luz, experimente posicionar espelhos em paredes opostas. ●



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Se nossa humanidade...
Data estelar: Lua Cheia ingressa em Aquário

Se nossa humanidade fosse um pouco mais altruísta, substituindo um tanto de seu egoísmo tradicional, então as Luas Cheias seriam plenas de regozijo, porque representam os momentos em que circula vida mais abundante por todos os reinos da natureza.

O egoísmo, porém, pela sua natureza mesquinha, tenta se apropriar da vida mais abundante que passa por nossa humanidade, e como resultado causa distorções, violência e todo tipo de abusos sexuais, morais, psicológicos e institucionais.

Acontece que a vida mais abundante não pode ser acumulada, como o egoísmo pretende, porque só oferece sua elevação e glória àquelas pessoas que minimamente se disponham a se transformar em canais de distribuição fraternal, em vez de egoístas pontos de acumulação. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Talvez o cenário pelo que sua alma precisa transitar agora seja muito diferente daquilo que era desejado, porém, as coisas são como são, e em geral são diferentes de como a gente as sonha. Está tudo certo, num mundo incerto.

TOURO 21-4 a 20-5
É irritante ter de ouvir críticas provindas de pessoas que chegaram agora e não têm a menor ideia de todo o caminho que já foi percorrido. Porém, isso há de servir para você explicar tudo através do exemplo.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Se houver falhas e imperfeições, será possível corrigir tudo sobre a marcha. Por isso, não se preocupe em dar o pontapé inicial com tudo sob seu controle, faça suas apostas e se lance à aventura da vida. Isso sim.

CÂNCER 21-6 a 21-7
As discordâncias opacam o cenário e precisam ser tratadas com firmeza, mas sem lhes outorgar tanta importância que sua alma deixe de perceber que, ao mesmo tempo, outras coisas mais interessantes se desenvolvem.

LEÃO 22-7 a 22-8
Fazer é necessário, mas dentro do possível e desejável, para que sua ação responda aos anseios mais íntimos e aos projetos verdadeiros de sua alma, porque fazer por fazer só agregaria caos ao que não precisa mais. Melhor não.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Sobram assuntos que mereceriam reflexões íntimas mais sinceras e verdadeiras, mas parece que você vai ter de adiar esse exercício, dado se apresentarem questões positivas que, agora, precisam ser atendidas. É assim.

LIBRA 23-9 a 22-10
Enquanto todo mundo continua discordando e discutindo, saia você pela tangente e faça o necessário de forma prática, sem alarde, sem chamar a atenção dessas pessoas que pensam que podem resolver tudo na teoria.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
As diferenças de opinião não motivarão para que ninguém faça nada concreto, ao contrário, todo mundo precisaria agir a despeito de haver essas discordâncias, porque muita coisa se solucionaria sobre a marcha.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Se os métodos que as pessoas usam para se chegar a um resultado específico são diferentes, isso não há de se tornar motivo de discordância irritante, mas de conhecimento que pode ser complementar. Aí sim!

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
O desgaste que as emoções desencontradas e misturadas produzem não há de eclipsar os encontros interessantes que andam acontecendo. O mundo está de ponta-cabeça e isso se nota através das pessoas.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
As mudanças súbitas de planos atrapalham um bocado, porém, não se estenda você em qualquer tipo de mau humor a esse respeito, porque por trás das contrariedades sempre acena a oportunidade de fazer tudo ainda melhor.

PEIXES 20-2 a 20-3
Por mais complexo que pareça o panorama que se descortina à sua frente, é com ele mesmo que sua alma precisará lidar nos próximos tempos. Portanto, se muna de presença de espírito e faça suas apostas no jogo da vida.

Streaming **Mistério**

Criadores de 'Stranger Things' preparam uma nova série de terror

'Something Very Bad Is Going to Happen', de Haley Z. Boston, traz casal em semana sombria antes de casamento

Os irmãos Matt e Ross Duffer, conhecidos por criar *Stranger Things*, vão embarcar em uma nova jornada de terror na Netflix. A dupla revelou, na terça, 16, que vai produzir a série *Something Very Bad Is Going to Happen* (*Algo Muito Ruim Está Prestes a Acontecer*, em tradução livre).

Escrita por Haley Z. Boston, que já fez parte da equipe de roteiristas de *Gabinete de Curiosidades*, de Guillermo del Toro, e *Hunters*, a série se passa em um casamento, e durante a semana que antecede as núpcias desastrosas de uma noiva e um noivo. O título da série já sugere a atmosfera sombria que está por vir.

Os irmãos Duffer expressaram sua empolgação em trabalhar com Boston. "Quando lemos o roteiro de Haley pela primeira vez, ficamos impressionados. Ela é uma nova voz no mundo do terror, com uma escrita distorcida, aterrorizante e, ao mesmo tempo, engraçada. É muita sorte produzir sua primeira série e mal podemos esperar para compartilhar sua visão com o mundo", declararam os irmãos no comunicado feito pela Netflix

Peter Friedlander, vice-presidente de séries roteirizadas da Netflix para os EUA e o Canadá, também comentou a parceria. "Estamos animados em colaborar novamente com Matt, Ross e Hilary (Leavitt) para dar vida a essa história inesperada e assustadora através da visão singular de Haley", afirmou Friedlander.

Com essa nova produção, a Netflix continua a expandir seu catálogo de terror, e a combinação do talento dos irmãos Duffer com a escrita de Haley Z promete muito. ● BEATRIZ NOGUEIRA

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"Pessoas normais são as que você não conhece bem"* **Alfred Adler**

INÊS 249

Streaming Ficção

Atentado contra Donald Trump altera título do final de 'The Boys'

Quarta temporada levou a luta contra os heróis ao campo político, explorando temas como violência e radicalização

MARIANA CANHISARES

O atentado contra o ex-presidente norte-americano Donald Trump teve repercussões para além da esfera política. Diante do acontecido, o Prime Video decidiu renomear o último episódio da quarta temporada de *The Boys*, lançado na última quinta-feira, 18, e incluir um alerta de "conteúdo sensível".

Originalmente, o capítulo seria intitulado *Assassination Run*, expressão em inglês que sugere atentados de natureza política. No lugar, optou-se pelo simples *Final da 4ª Temporada*.

Antes de começar o episódio, o Prime Video também adicionou uma tela alertando os espectadores que estavam prestes a assistir cenas sensíveis de violência política, cujas semelhanças com os eventos recentes seriam apenas coincidência. Esta mesma mensagem foi divulgada ainda nas redes sociais, frisando que a temporada foi filmada em 2023, ou seja, não poderia fazer referência ao crime ocorrido no último sábado, 13.

"O último episódio da temporada de *The Boys* contém cenas de violência política ficcional, que alguns espectadores podem considerar perturbadora, especialmente após os ferimentos e a vida perdida de forma trágica durante o atentado contra o ex-presidente Trump", publicou o perfil do seriado. "Amazon, Sony Pictures Television e os produtores de *The Boys* rejeitam, com veemência, quaisquer violências no mundo real."

PRIME VIDEO



O vilão Capitão Pátria planeja subjugar os humanos comuns

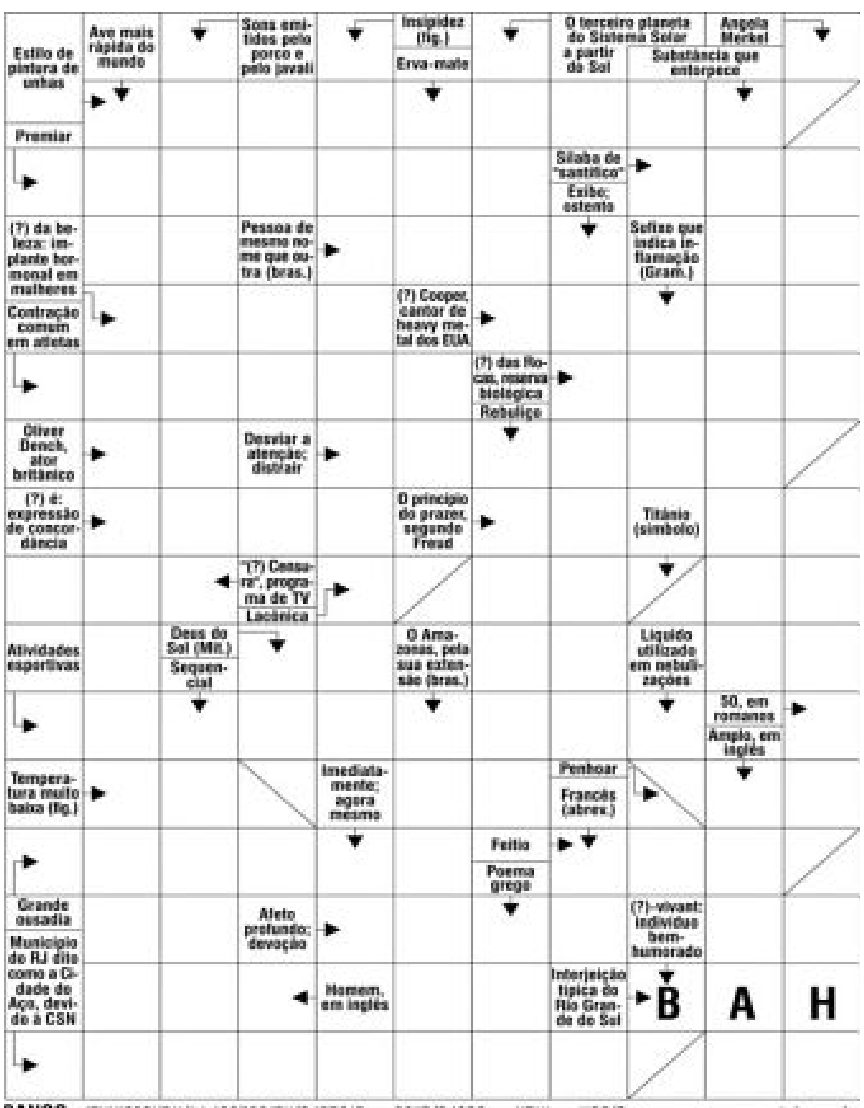
Na quarta temporada, o embate entre a equipe protagonista – os The Boys – e Os Sete, os super-heróis comandados pelo vilanesco Capitão Pátria (Anthony Starr), ganhou contornos ainda mais políticos. Isso porque a série, que sempre foi muito antenada às discussões da sociedade americana, passou a usar a rivalidade entre o antagonista e Luz-Estrela (Erin Moriarty) como uma alegoria para a polarização política.

Nesse cenário, o Capitão Pátria é o ícone da extrema-direita daquele universo. O herói, que sempre foi adepto da violência para atingir seus objetivos, tira proveito da radicalização política vigente e começa a colocar em prática um plano para subjugar os humanos e mandá-los para campos de concentração.

A quinta e última temporada da série deve retornar apenas em 2026. Antes, espera-se que o streaming lance a segunda temporada do spin-off *Gen V*. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/4fcStso



BANCO

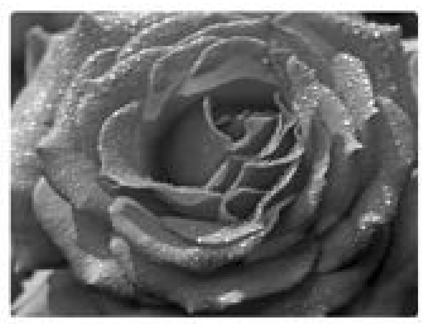
www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

As rosas



As ~~**ROSAS**~~ são as flores mais conhecidas em todo o mundo. Teve **ORIGEM** na **ANTIGUIDADE**, com relatos de sua existência em cerca de 4000 a.C. Na Babilônia, na Grécia e no Egito antigos, elas já eram usadas na **DECORAÇÃO** de **JARDINS** e em **BANHOS** revigorantes.

Hoje, elas são produzidas sobretudo em países com as **ESTAÇÕES** do ano bem definidas. Ao Brasil, chegaram por meio dos **JESUÍTAS**. Por simbolizarem o **AMOR**, são as **FLORES** mais procuradas para presentear em datas **ESPECIAIS**. Porém, cada cor representa um **SENTIMENTO**, como vemos a seguir:

- **AMARELA** – felicidade, amizade, **ALEGRIA** e otimismo.
- **BRANCA** – paz, **PUREZA** e esperança.
- **CHAMPANHE** – **ADMIRAÇÃO** e respeito.
- Rosa – **AMIZADE**, carinho, agradecimento, delicadeza e **ELEGÂNCIA**.
- **VERMELHA** – amor, paixão e **DESEJO**.

S	I	A	I	C	E	P	S	E	F
G	S	C	D	L	N	L	O	L	C
D	E	S	E	J	O	E	H	I	N
N	D	O	O	F	R	C	N	B	O
L	F	D	O	E	I	R	A	R	M
V	N	E	R	L	G	E	B	A	S
E	F	C	R	E	E	S	T	N	E
R	L	O	E	G	M	T	T	C	N
M	O	R	D	A	R	A	Y	A	T
E	R	A	O	N	D	Ç	O	R	I
L	E	Ç	S	C	E	Ô	G	B	M
H	S	Ã	B	I	I	E	I	O	E
A	L	O	A	A	H	S	Y	C	N
E	L	T	Z	T	A	Y	H	D	T
D	A	L	E	R	A	M	A	C	O
S	H	E	R	M	D	R	F	B	E
I	R	R	U	H	M	N	R	D	A
I	M	H	P	R	I	T	O	H	N
T	N	A	M	E	R	S	S	R	T
R	O	N	E	R	A	E	A	I	I
T	O	R	E	C	Ç	D	S	C	G
F	O	M	R	T	Ã	T	Y	O	U
D	F	R	A	M	O	H	C	R	I
N	I	E	Y	H	H	H	G	H	D
E	H	N	A	P	M	A	H	C	A
J	E	S	U	I	T	A	S	T	D
T	D	D	A	M	I	Z	A	D	E
A	I	R	G	E	L	A	H	T	E
T	H	N	H	I	O	I	F	E	Y
A	I	J	A	R	D	I	N	S	M

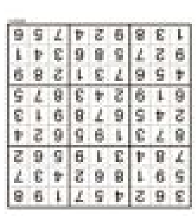
SUDOKU

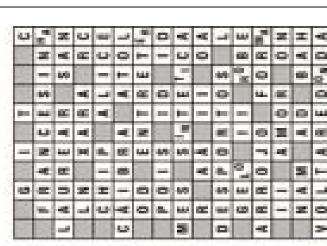
NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/4d7beM9

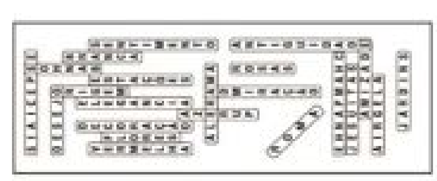
Nível Difícil

				5			9	
		1						7
			3		9	5		
8							2	
	4		6		8		1	
	1							5
		6	7		1			
9						3		
	3			2				

SOLUÇÕES







Rubens Ricupero reflete sobre sua trajetória e êxitos e fracassos da sociedade brasileira

Em memórias, uma história do Brasil



GUILHERME EVELIN

Os avós do embaixador Rubens Ricupero migraram da Itália para o Brasil no final do século 19 em fuga da pobreza. O avô materno se radicou em São Paulo e trabalhou como carpinteiro na oficina de bondes da Light. Um dia, um pesado eixo metálico se desprendeu e o atingiu na cabeça. Ele ficou cego e paralítico. Nascido em 1937, Ricupero cresceu num bairro do Brás povoado por famílias de imigrantes operários. Seus vizinhos, quase todos filhos de viúvas, com pais mortos precocemente, não tiveram grandes chances na vida.

A sina diferente dos colegas de infância se deveu em grande parte ao gosto pelas leituras e pelo estudo. Ricupero formou-se em Direito na Universidade de São Paulo (USP) e entrou no Itamaraty, onde escalou os postos mais importantes da carreira diplomática. No governo Itamar Franco, chefiou a pasta do Meio Ambiente e, há 30 anos, era o titular do Ministério da Fazenda no lançamento do Real. Depois, ainda foi por nove anos um dos subsecretários-gerais das Nações Unidas.

Essa trajetória de 87 anos é contada no livro de memórias recém-lançado do embaixador. A inspiração da obra pode ser traçada nos diários da mãe Assumpta. Desmentido vivo da afirmação de Albert Camus de que pobre não tem memória, a mãe de Ricupero não deixava esquecer nada e registrava tudo. Com as evocações de uma São Paulo extinta em que se fazia frio e falava italiano, e as lembranças dos personagens com quem conviveu, desde os mais famosos até os mais obscuros, Ricupero também deixa transparecer a intenção, com suas reminiscências, de não querer deixar nada esquecido nas 700 páginas do livro. Atravessa-se, porém, o cartapácio graças a uma prosa límpida e ao caráter da obra. Longe de um panegírico sobre suas realizações, as memórias do embaixador são um testemunho sobre a história recente do País, um registro sobre êxitos e fracassos da sociedade brasileira.

O embaixador teve vivência longa e íntima com o poder para dar esse depoimento. Transferido para Brasília na época da inauguração da capital, trabalhou ou conviveu com praticamente todos os presidentes, desde Jânio Quadros, e todos os chanceleres à frente do Itamaraty, desde Afonso Arinos. Ele também é um profundo conhecedor da história do País – uma "madrasta", segundo o embaixador, se comparada com a geografia que nos abençoou com a vantagem de viver num continente sem guerras nas últimas décadas.

Por causa das dificuldades do Brasil de lidar com um legado que nos deixou uma sociedade desigual, com educação e cultura política precárias, as reflexões de Ricupero sobre os altos e baixos dos últimos 60 anos passam longe de triunfalismos. Ao rememorar dores e descaminhos, deixam interrogação sobre o futuro: a realidade irá um dia concretizar a visão idealizada de um Brasil que será uma potência diferente, sem armas nucleares, defensora da paz, da justiça, dos direitos humanos e da proteção ambiental?

Dois episódios emblemáticos registrados nas memórias de Ricupero sugerem uma resposta ambivalente. O primeiro foi em seguida à renúncia à Presidência de Jânio Quadros em 1961, que abriu, nas palavras do embaixador, "um dos mais nefastos ciclos da história moderna brasileira" e culminou com a ditadura entre 1964 e 1985. Após a crise em torno da posse de João Goulart, Ricupero estava em Brasília em setembro de 1961 na posse do primeiro gabinete chefiado por Tancredo Neves, no arranjo parlamentarista improvisado para evitar uma guerra civil.

Na mesma noite, Ricupero participou de um jantar com o então deputado San Tiago Dantas, nomeado para o Itamaraty. No encontro, ouviu do chanceler que, se o parlamentarismo fracassasse e a inflação não fosse controlada, a sociedade iria se fragmentar em grupos polarizados e violentos e haveria uma in-



Governo

Itamar Franco convocou Rubens Ricupero para assumir o Ministério da Fazenda quando FHC saiu candidato a presidente



Memórias
Rubens Ricupero
Editora Unesp
712 págs., R$ 129,60
Loja Oficial Unesp

'O sistema político brasileiro é disfuncional'

ENTREVISTA

Rubens Ricupero
Embaixador, ex-ministro e ex-subsecretário-geral da ONU

A seguir, trechos de entrevista por ocasião do lançamento do livro.

Por que o sr. está apreensivo sobre o futuro do Brasil?
O sistema político brasileiro é crescentemente disfuncional. Nos anos 90, os cientistas políticos diziam que não havia nada de errado com esse sistema, porque ele, aos trancos e barrancos, produzia decisões. Só que os cientistas políticos deixavam de dizer que as decisões de Executivo, Legislativo e Judiciário se dão a um custo crescente. Há um custo moral grande, com uma dose enorme de corrupção, de ineficiência, de nomeações de pessoas inadequadas, e há um custo financeiro que inviabiliza a retomada do crescimento.
A raiz disso está nas próprias instituições e na legislação. Temos um sistema em que todos os governos aumentam a transferência de renda e o orçamento vai ficando com uma margem cada vez menor, em que tudo é despesa carimbada. A coisa está chegando a um ponto em que não vai haver dinheiro para coisa alguma, a não ser despesas obrigatórias. Diante desse problema, só há uma solução: a autorreforma, a capacidade de mudar as leis. Mas isso nem está posto. Então vai chegar um momento em que ou o país vai para uma ruptura, ou faz a reforma pelas vias institucionais. Até agora, as vias institucionais não estão funcionando – e a classe dirigente é suicida. O Judiciário, que tem uma situação privilegiada no Brasil, está patrocinando ativamente a PEC do Quinquênio.

Seu pessimismo tem a ver com uma razão histórica?
Os regimes de governo no Brasil duram trinta e poucos anos, depois acabam. De 1988 para cá, nós já estamos quase além do tempo de sobrevivência média de um sistema brasileiro. Pode ser que daqui para diante vá melhorar, mas, com base na experiência histórica, não posso apostar que vai ser melhor. Estou vendo sinais de que caminhamos para um impasse crescente. Depois do governo anterior (Bolsonaro), nós recuperamos uma relativa "normalidade", entre aspas. Não é normalidade por causa da polarização e dos nossos vícios. Houve algumas melhorias, como uma pequena redução no número de partidos, mas ainda não há política econômica racional.
O ministro Fernando Haddad (Fazenda) tem mérito, mas não tem apoio nem do presidente nem do partido. Isso cria uma gigantesca insegurança, porque as pessoas ficam se

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Ex-ministro Rubens Ricupero em sua casa, na região central de São Paulo

tervenção militar. "Mas não será como no passado, uma pausa para convocar eleições. Desta vez, as Forças Armadas se prepararam para permanecer por muito, muito tempo! Será uma experiência inédita, que o Brasil jamais conheceu até agora", previu Dantas para os comensais.

Em menos de três anos, a profecia se concretizou. Sabotado por Jango, o parlamentarismo não vingou. O próprio San Tiago Dantas, apesar de filiado ao PTB, partido do presidente, foi rejeitado como primeiro-ministro pelo Congresso. Com a volta do presidencialismo, Dantas assumiu o Ministério da Fazenda e tentou implantar um programa de austeridade, abandonado por causa da oposição da esquerda radical. "No Brasil de 1961 a 1964, os participantes da vida política não agiam como se a democracia e a liberdade fossem valores absolutos, não devendo ser subordinados ou sacrificados a outros valores desejáveis", descreve Ricupero.

Trinta anos depois, o embaixador participou de outro episódio-chave. Como escreve, "entrou no romance do Real na condição de um desses personagens secundários que entra na trama sem muita explicação quando a ação já vai avançada". Foi convocado por Itamar Franco para assumir o Ministério da Fazenda quando Fernando Henrique Cardoso, que montara a equipe com o plano para estabilizar a inflação e lançar uma nova moeda, assumiu a candidatura a presidente da República. Itamar, que não queria um nome ligado a FHC, o encarregou de tocar adiante o plano com a mesma equipe. Havia grandes reticências em relação ao êxito do Real, por causa de um histórico de planos fracassados, dificuldades econômicas e técnicas e um enorme obstáculo político: um governo no fim e uma eleição presidencial no meio, em que o candidato favorito, Luiz Inácio Lula da Silva, chamava o Real de "estelionato eleitoral".

MOEDA. Ricupero rememora um encontro com o economista Lawrence Summers, então subsecretário do Tesouro dos EUA. À queima-roupa, Summers vaticinou o fiasco do Real. "A situação orçamentária brasileira é muito precária e não permitirá manter a estabilidade por tempo suficiente", disse o representante do governo Bill Clinton. O embaixador respondeu a Summers que ele estava certo do ponto de vista teórico e que o ideal seria lançar a nova moeda com situação fiscal mais sólida. "Ideal ou não, na falta de condições, teremos de criar as condições; a moeda é que vai gerar apoio político para depois levar avante o ajuste, e não o contrário", retrucou Ricupero.

> ***"A população teve mais esperança na moeda que as instituições e muito dirigentes. A nação como um todo se converteu à ideia da estabilidade monetária"***
>
> **Rubens Ricupero**
> **Sobre o lançamento do Real**

Mesmo sem âncora fiscal, o Real foi lançado durante a campanha presidencial, em julho de 1994. Conquistou o apoio popular e catapultou a candidatura de FHC que derrotou Lula e permitiu a sequência do plano e seu êxito na estabilização da inflação. Ricupero lembra que o Real, ao contrário de outros planos, foi lançado sem apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI). "A população teve mais esperança na moeda que as instituições e muito dirigentes. A nação como um todo se converteu à ideia da estabilidade monetária", escreve.

'APÓSTOLO DO REAL'. Ricupero teve papel importante na conquista de corações e mentes. Foi o "algodão entre os cristais" entre Itamar e a equipe econômica para impedir intervenções populistas do Planalto; e também o comunicador do plano junto à população. Com suas feições de monge beneditino, Ricupero encarnou a função de "Apóstolo do Real", como foi batizado por Itamar. Até que 19 minutos de uma conversa antes de uma entrevista ao vivo à TV Globo, vazadas por satélite e captadas por antenas parabólicas, o tiraram do "romance do Real" de forma tão inesperada quanto entrou.

Na conversa, ao falar de uma controvérsia em torno do índice que media a inflação da nova moeda, Ricupero soltou as frases a que ficou associado. "Eu não tenho escrúpulos. O que é a bom gente fatura, o que é ruim a gente esconde". Com o vazamento da conversa e o escândalo gerado, perdeu a credibilidade e o cargo na Fazenda, do qual se demitiu. "Fiz papel de tolo, ao me deixar levar pela presunção e a vaidade", escreve ao admitir com franqueza que se criara falsamente uma imagem de santidade em torno de sua figura.

Ricupero ressente-se de que o episódio contribuiu para que ele fosse escanteado da história do Real. Suas memórias cumprem a função de recolocá-lo na "fotografia". Mas o livro, ao rememorar as turbulências do Brasil que cobrem a trajetória de uma vida, permite outra lição. O Real se consolidou como moeda, apesar das predições em contrário. É uma demonstração de que a história não é pré-determinada e é escrita dia a dia por cada geração. Trinta anos depois do plano, o País continua sem alcançar a estabilidade fiscal. Nesse intervalo, o desafio aumentou e se tornou mais difícil com um Orçamento cada vez engessado. Como há 60 anos, no golpe de 1964, o ambiente político voltou a ser contaminado por radicalismos e polarizações extremadas. Na última eleição presidencial, as ameaças de uma intervenção militar e um golpe voltaram a assombrar o País. Na encruzilhada da questão fiscal, cada vez mais próxima, a sociedade brasileira vai acertar o caminho ou não? ●

---

perguntando se o Haddad vai conseguir fazer o que nunca fizemos desde o Plano Real: a responsabilidade fiscal. País nenhum pode ter progresso de uma maneira irresponsável com o orçamento. É preciso ter racionalidade. E, infelizmente...

Qual a raiz dessa instabilidade política crônica?

A sociedade brasileira é das mais desiguais do mundo. Não gosto da tentativa de explicar tudo pela escravidão, mas ela teve peso grande, porque, em vez de criar um povo de cidadãos, criou uma monarquia em que uma pequena minoria imitava o parlamentarismo britânico, até com muita elegância, mas que não tinha nada a ver com a realidade social e econômica do país. Hoje, talvez as nossas instituições reflitam mais a realidade, mas com defeitos graves de cultura política, como o de achar que o gasto público traz crescimento econômico. O desequilíbrio social gera uma consciência culpada, a de que nós temos de fazer Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC). Tudo isso é correto, mas é preciso ter uma economia produtiva, que gere emprego. As pessoas não podem ficar a vida inteira dependendo de assistencialismo. É necessário ter responsabilidade fiscal. E isso nem o Congresso, nem o Executivo, nem o Judiciário têm. Todos alegremente gostam de criar despesas, como se isso fosse uma cornucópia.

> ***"Nós, infelizmente, perdemos a capacidade de crescimento, mas fizemos uma democracia de massas, que conseguiu resolver a herança maldita do governo militar"***

Não vê alguma razão para otimismo?

O sistema não está bom, mas nada está escrito nas estrelas. O Delfim Neto dizia que o fato de o Brasil não ter instituições de valor, nem educação à altura não nos impediu de chegar onde nós chegamos. Ele tem razão, porque nós melhoramos muito se levarmos em conta que o Brasil entrou no século 20 com uma população em que quase 90% das pessoas eram analfabetas.

Nós perdemos a capacidade de crescimento, mas fizemos uma democracia de massas, que conseguiu resolver a herança maldita do governo militar, que destruiu a base institucional de direitos humanos e nos legou a hiperinflação e a crise da dívida externa. Com o Plano Real, nós resolvemos a hiperinflação. Nós conseguimos aprender que aquilo que se acreditava no tempo de Juscelino Kubitschek, que uma inflação ajuda a crescer, é mentira. Hoje, o brasileiro não tem mais paciência com a inflação. O Brasil, pela primeira vez, não tem mais o fantasma do estrangulamento externo. É um grande exportador de petróleo e de mais 10 ou 12 commodities. O que falta no Brasil? Crescimento, porque não há investimento. O pessoal de fora não vai investir num país em que a Petrobras teve nove presidentes em poucos anos e o presidente da República quer se meter na Vale, já privatizada. Internamente, os investidores não investem porque veem a diferença de discurso entre o ministro da Fazenda e o presidente da República. Então, se quer crescimento, o governo tem de ter juízo. ● G. E.



Leandro Karnal

Perfectibilidade

A maturidade permite enfrentar – e corrigir – eventuais lacunas de conhecimento

Há frases que revelam a idade. "Tenho letra ruim" é um exemplo. Por quê? Os jovens não pensam mais na letra. A digitação é com os polegares. Trazer uma caneta consigo já indica uma preocupação datada.

Minha geração foi alfabetizada com letra de fôrma, ou, como chamávamos, script. Depois do domínio do alfabeto e dos fonemas básicos, fazíamos a transição para a escrita cursiva, mais rápida e elegante. Por motivos variados, muitos adultos perfeitamente alfabetizados mantiveram uma letra feia, irregular e desagradável ao leitor. Caligrafia deriva do conceito grego de belo (kállos) e da palavra escrita.

Há vários defeitos no campo da escrita manual. Meu pai tinha uma letra muito regular, nem sempre fácil de entender. Outros (o grosso da fama recai sobre os médicos) possuem uma letra que necessita da interpretação de um farmacêutico profissional e experiente. Minha letra é relativamente legível, mas infantil, como se a alfabetização tivesse sido concluída há um mês. Sempre me ressenti da feiura da minha escrita no quadro-verde, ironizada por alunos ou quando causava espanto a pessoas em uma fila de autógrafos. Entregava a palavra ou frase curta ao gentil leitor e imaginava que a pessoa supunha: "Esta é a grafia de um autor profissional que lê e escreve o dia todo há décadas?" Sim, sempre foi. Eu já pensava que seria algo a levar ao dia da minha cremação.

Quando fiz sessenta anos, imaginei que eu poderia corrigir coisas antigas. A primeira foi a natação. Sempre nadei, mas nunca tive uma aula. Ao fazer as primeiras, vi a diferença enorme entre movimentar-me na água e saber, tecnicamente, nadar. Continuo aprendendo com o professor Tomaz Augusto de Oliveira. Com a paciência extrema e competência do mestre, avanço a braçadas de morsa.

Outra área que pensei em resolver foi... a caligrafia. Conforme narrei, sempre tive a letra ruim, piorada pelo desuso da caneta na era dos celulares. Consegui algo importante: um excelente professor, Antônio de Franco. Sabia que a escola De Franco tinha mais de cem anos. Vi que a grife centenária correspondia a um programa de qualidade. Joguei-me ao desafio.

EDUARDO NICOLAU/ESTADÃO – 21/1/2004



Caligrafia deriva do conceito grego de belo (kállos) e da palavra escrita – nas aulas, foi como passar por uma nova alfabetização

Quando fiz sessenta anos, imaginei que eu poderia corrigir coisas antigas, como a natação

Descobertas variadas. Sempre peguei a caneta de forma tosca, cansando a mão e o braço. Tive tantos professores no então ensino primário, mas não me lembro de alguém corrigindo sobre como pegar um instrumento de escrita. Comecei aprendendo o gesto simples de segurar uma caneta. Passo seguinte: o ângulo da folha não seria reto à minha frente, mas inclinado para a esquerda. Sou destro; a folha giraria bastante para conseguir o efeito desejado.

O professor pediu que eu copiasse um teste. Avaliou minha letra. Eu misturava cursiva e de fôrma. A caneta era forçada no papel. Faltava quase tudo. Precisávamos limpar um terreno para erigir uma nova área de conhecimento. Assim, começamos a aventura de escrever a bela e elegante letra chamada "comercial inglesa".

Foi como uma nova alfabetização. Eu precisava reaprender a escrever. Fazendo os exercícios do método absolutamente eficaz, tive de pensar em cada curva nova ao fazer vogais, como a letra A e a letra O. A consoante Z contrariava tudo o que eu sabia. O singelo U deveria descer sua curva inferior até a base da linha. Foi árduo!

O passo seguinte foi mais desafiador. As letras maiúsculas eram o Graal com o qual o cavaleiro calígrafo deveria purificar-se para chegar ao direito de tocar no belo. Confesso que a quantidade de curvas e voltas de uma maiúscula comercial inglesa superava no meu cérebro os desafios de um Champollion decifrando a escrita egípcia. Diante de mim, uma nova Pedra de Roseta determinava sentidos desconhecidos.

Lembrei-me de que países pioneiros no uso de telas para alfabetização, como a Finlândia, estavam voltando ao lápis e papel. O motivo? A motricidade fina da escrita aumenta a consciência. Desenhar uma letra pode estimular a inteligência e aumentar o foco. Os exercícios da escola De Franco que eu faço, quase diariamente, estão se tornando uma escola de meditação prática, de foco e de ênfase na disciplina manual-cerebral de prestar atenção sobre cada gesto.

Passados vários meses de treinos, avancei um pouco. Se mais não o fiz, deve-se ao fato de que estou não apenas aprendendo, mas tendo de me esquecer do que eu julgava saber. Um hábito pode ser produzido pela disciplina e pela técnica. A inspiração e a transpiração dialogam. Avanço.

A lição que tomo na maturidade é sobre a perfectibilidade. Costumo reclamar sobre lacunas do meu conhecimento. Passei a enfrentá-las. Nadar e ter letra bonita foram dois degraus de uma escada longa. Nunca serei perfeito, contudo posso transformar aquilo que me incomoda. Desejo ainda aprender a desenhar e a dançar. Gostaria de melhorar meu saber matemático, estruturalmente pífio. Gosto, nesta fase, de pensar que não estou mais no garimpo árduo; posso me dedicar à ourivesaria de ser melhor. Essa tem sido minha esperança no outono-inverno da vida. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS